

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, DA NATUREZA E DE TECNOLOGIA  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**LETÍCIA MARIA ZARDO**

**PAGANINI - HOSPEDAGEM E LAZER**

**BENTO GONÇALVES**

**2022**

**LETÍCIA MARIA ZARDO**

**PAGANINI - HOSPEDAGEM E LAZER**

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Profa. Me. Arquit. e Urb. Margit Arnold Fensterseifer.

Coordenador (a): Prof. Me. Arq. André Melatti.

**BENTO GONÇALVES**

**2022**

**LETÍCIA MARIA ZARDO**

**PAGANINI - HOSPEDAGEM E LAZER**

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade de Caxias do Sul.

**Aprovada em** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Me. Arquit. e Urb. Margit Arnold Fensterseifer  
Universidade de Caxias do Sul

## RESUMO

Este trabalho visa apresentar de forma objetiva e explicativa as etapas desenvolvidas do partido arquitetônico de um espaço destinado a lazer turístico e local, e também uma pousada na cidade de Cotiporã, Rio Grande do Sul. O propósito é valorizar a área de intervenção, que hoje se torna um vazio urbano para a cidade por ter edificações de valor patrimonial abandonadas, alterando seus usos e criando novos espaços de lazer, desenvolvendo assim um novo empreendimento para que se torne referência na região e posicione o município de forma eminente frente ao turismo. Em função da pesquisa e diagnóstico da cidade, que justifica-se pela carência de hospedagens e a crescente demanda de visitantes nos últimos anos, o estudo objetivou-se em identificar as edificações existentes, garantindo a memória e identidade, requalificando-as para novos usos e adequando os espaços abertos, além de novas adições destinadas às cabanas e infraestrutura da hospedagem. Por fim, possibilita-se a continuidade para a próxima etapa do trabalho de conclusão de curso.

**Palavras-chave:** Valor patrimonial; Memória; Identidade; Hospedagem; Lazer; Cotiporã.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Municípios Integrantes do COREDE Serra .....	29
Figura 2 - Mapa da divisão das colônias de Cotiporã.....	31
Figura 3 - Construção Igreja Matriz .....	32
Figura 4 - Construção Torre da Igreja Matriz.....	33
Figura 5 - Edificação da Cooperativa Trabalho e Progresso, construída em 1909 ...	34
Figura 6 - Edificação Monte Vêneto de Giuseppe Della Pasqua.....	35
Figura 7 - Edificação Comercial “A Sul Americana” .....	36
Figura 8 - Fachada Edificação Frigorífico A Sul Americana .....	37
Figura 9 - Produções do Frigorífico .....	37
Figura 10 - Produtos e trabalhadores do Frigorífico .....	38
Figura 11 - Trabalhadores Fábrica de Madeira Zardo.....	39
Figura 12 - Edifício Cooperativa de Aguardente Farroupilha Ltda.....	40
Figura 13 - Vista aérea do centro do município e Cotiporã .....	42
Figura 14 - Mapa principais indústrias do município .....	44
Figura 15 - Visitantes na cidade de Cotiporã 2013 a 2019.....	45
Figura 16 - Cascata dos Marins - primeira queda d’água.....	46
Figura 17 - Parque de Aventura Cotipaland – Salto de Pêndulo.....	47
Figura 18 - Cascata dos Calza .....	47
Figura 19 - Vista aérea Centro de Cotiporã.....	48
Figura 20 - Vista aérea Belvedere do Vale da Ferradura .....	49
Figura 21 - Mirante do Vale do Rio Carreiro.....	49
Figura 22 - Tradicional confecção dos tapetes de Corpus Christi .....	50
Figura 23 - Mapa com marcações dos empreendimentos e pontos turísticos da cidade .....	51
Figura 24 - Hotel Vila Vêneto .....	52
Figura 25 - Espaço Casarão.....	53
Figura 26 - Cabana Vêneto .....	53
Figura 27 - Cabanas Alto Refúgio .....	53
Figura 28 - Imagem de satélite com demarcações da área de intervenção .....	54
Figura 29 - Imagem de satélite com demarcações das zonas na área de intervenção .....	55
Figura 30 - Normas devido suas respectivas zonas.....	55

Figura 31 - 3d esquemático - análise de solo, altura e hierarquia viária.....	56
Figura 32 - Avenida Independência.....	56
Figura 33 - Croqui perfil viário – Avenida Independência.....	57
Figura 34 - Rua Dez de Novembro.....	57
Figura 35 - 3d esquemático análise aspectos naturais .....	58
Figura 36 - Implantação existente .....	58
Figura 37 - Corte AA'.....	59
Figura 38 - Corte BB'.....	59
Figura 39 - Fotografia Percurso 01.....	95
Figura 40 - Fotografia Percurso 02.....	95
Figura 41 - Fotografia Percurso 03.....	96
Figura 42 - Fotografia Percurso 04.....	96
Figura 43 - Fotografia Percurso 05.....	96
Figura 44 - Fotografia Percurso 06.....	96
Figura 45 - Fotografia Percurso 07.....	97
Figura 46 - Fotografia Percurso 08.....	97
Figura 47 - Fotografia Percurso 09.....	97
Figura 48 - Fotografia Percurso 10.....	97
Figura 49 - Fotografia Percurso 11.....	98
Figura 50 - Fotografia Percurso 12.....	98
Figura 51 - Fotografia Percurso 13.....	98
Figura 52 - Fotografia Percurso 14.....	98
Figura 53 - Fotografia Percurso 15.....	99
Figura 54 - Fotografia Percurso 16.....	99
Figura 55 - Fotografia Percurso 17.....	99
Figura 56 - Fotografia Percurso 18.....	99
Figura 57 - Fotografia Percurso 19.....	100
Figura 58 - Fotografia Percurso 20.....	100
Figura 59 - Fotografia Percurso 21.....	100
Figura 60 - Fotografia Percurso 22.....	100
Figura 61 - Croqui mapa síntese .....	101
Figura 62 - Vista com maior potencial 01 .....	102
Figura 63 - Vista com maior potencial 02 .....	102
Figura 64 - Vista com maior potencial 03 .....	102

Figura 65 - Vista com maior potencial 04 .....	103
Figura 66 - Vista com maior potencial 05 .....	103
Figura 67 - Vista com maior potencial 06 .....	103
Figura 68 - Implantação Las Piedras Hotel .....	104
Figura 69 - Bangalôs - Las Piedras Hotel.....	105
Figura 70 - Implantação Cabanas do Hotel Bjornson.....	105
Figura 71 - Cabanas do Hotel Bjornson .....	106
Figura 72 - Implantação Geral – Setores.....	107
Figura 73 - Implantação Centro Gastronômico e Lazer.....	108
Figura 74 - Implantação Hospedagem .....	109
Figura 75 - Implantação Eixos.....	110
Figura 76 - Implantação Fluxos e Acessos.....	111
Figura 77 - Imagens referenciais para limite entre os dois setores .....	112
Figura 78 - Implantação Geral e demarcações dos cortes .....	112
Figura 79 - Corte AA' .....	113
Figura 80 - Corte BB' .....	113
Figura 81 - Organograma .....	114
Figura 82 - Fluxograma .....	114
Figura 83 - Programa de Necessidades_parte 01 .....	115
Figura 84 - Programa de Necessidades_parte 02.....	116
Figura 85 - Planta Baixa Térreo .....	117
Figura 86 - Planta Baixa Segundo Pavimento.....	118
Figura 87 - Corte AA' e BB' .....	119
Figura 88 - Fachada Norte e Fachada Sul .....	119
Figura 89 - Fachada Oeste e Fachada Leste.....	120
Figura 90 - Perspectiva Isométrica e Materialidade .....	120
Figura 91 - Croqui Técnicas Retrospectivas.....	121
Figura 92 - Referencial 01 – Parque das Ruínas/RJ, Brasil .....	122
Figura 93 - Referencial 02 - Edifício da administração com estufa na cobertura / Alemanha .....	122
Figura 94 - Planta Baixa Subsolo.....	123
Figura 95 - Planta Baixa Térreo .....	123
Figura 96 - Corte AA' e BB' .....	124
Figura 97 - Fachadas .....	125

Figura 98 - Perspectiva Isométrica e Materialidade .....	126
Figura 99 - Croqui Técnicas Retrospectivas.....	127
Figura 100 - Planta Baixa Subsolo .....	128
Figura 101 - Planta Baixa Deck.....	128
Figura 102 - Corte AA'.....	129
Figura 103 - Fachadas .....	129
Figura 104 - Perspectiva Isométrica e Materialidade.....	130
Figura 105 - Croqui Técnicas Retrospectivas.....	130
Figura 106 - Referencial 01 – Restauro do Castello dei Doria a Dolceacqua / Itália .....	131
Figura 107 - Planta Baixa Subsolo .....	132
Figura 108 - Planta Baixa Térreo .....	133
Figura 109 - Planta Baixa 3º Pavimento.....	134
Figura 110 - Croqui Explicativo .....	135
Figura 111 - Corte AA' e BB' .....	135
Figura 112 - Fachadas .....	136
Figura 113 - Perspectiva Isométrica e Materialidade.....	137
Figura 114 - Croqui Técnicas Retrospectivas.....	138
Figura 115 - Referencial 01 - Studio 12 Apartment Complex / Rússia .....	138
Figura 116 - Croqui Explicativo .....	139
Figura 117 - Planta Baixa Subsolo .....	139
Figura 118 - Planta baixa térreo .....	140
Figura 119 - Corte AA' e BB' .....	140
Figura 120 - Fachadas .....	141
Figura 121 - Perspectiva Isométrica e Materialidade.....	141
Figura 122 - Referencial 01 - Guarita Parque Vivá / Brasilia.....	142
Figura 123 - Referencial 02 - Bosque do Rio / Bahia .....	142
Figura 124 - Croqui Explicativo .....	143
Figura 125 - Planta Baixa Térreo .....	144
Figura 126 - Planta Baixa 2º pavimento .....	144
Figura 127 - Corte AA' e BB' .....	145
Figura 128 - Fachadas .....	145
Figura 129 - Perspectiva Isométrica e Materialidade.....	146
Figura 130 - Planta Baixa Térreo .....	147

Figura 131 - Planta Baixa 2º Pavimento .....	147
Figura 132 - Cortes AA' e BB' .....	148
Figura 133 - Fachadas .....	148
Figura 134 - Perspectiva Isométrica e Materialidade.....	149
Figura 135 - Planta Baixa Térreo .....	150
Figura 136 - Planta Baixa 2º Pavimento .....	150
Figura 137 - Cortes AA' e BB' .....	151
Figura 138 - Fachadas .....	151
Figura 139 - Perspectiva Isométrica e Materialidade.....	152
Figura 140 - Referencial 01 - Cabana PV / Chile .....	153
Figura 141 - Referencial 02 - Cabanas Tiny House / RJ – Brasil .....	153
Figura 142 - Perspectiva aérea – Demonstrando a implantação geral do projeto...	154
Figura 143 - Perspectiva Cabanas Casal .....	154
Figura 144 - Perspectiva Cabanas Família e Edificação Área de Lazer .....	155
Figura 145 - Perspectiva Edificação Área de Lazer e Manutenção .....	155
Figura 146 - Perspectiva Geral Setor de Hospedagem.....	155
Figura 147 - Perspectiva Entrada Setor de Hospedagem .....	156
Figura 148 - Perspectiva Caminho Cabanas e Área de Lazer .....	156
Figura 149 - Perspectiva Cervejaria e Espaço Multiuso 01 .....	156
Figura 150 - Perspectiva Entrada Principal para o Setor Gastronômico e de Lazer	157
Figura 151 - Perspectiva Edificação Bistrô, Café e Delicatessen.....	157
Figura 152 - Perspectiva Área Externa Bistrô/Café e Espaço Jardim .....	157
Figura 153 - Perspectiva Cervejaria e Espaço Multiuso 02.....	158
Figura 154 - Perspectiva Aérea Implantação Geral.....	158

## LISTA DE ABREVIATURA

BR	Brasil
Km.	Quilômetro
Km <sup>2</sup>	Quilômetro ao quadrado
Pe.	Padre
RS	Rio Grande do Sul
Sn.	Senhor
Cm	Centímetros
M <sup>2</sup>	Metros quadrados

## LISTA DE SIGLAS

AMESNE	Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul
APP	Área de Preservação Permanente
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra Gaúcha
FIRJAN	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PMC	Prefeitura Municipal de Cotiporã
PRODETUR	Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meio de Hopedagem
SBM	Sociedade Brasileira de Metrologia
TICCIH	Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	TEMA.....	15
1.2	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	15
1.3	OBJETIVO GERAL.....	15
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.5	JUSTIFICATIVA.....	16
1.6	PÚBLICO ALVO.....	17
1.7	CONCEITO.....	17
1.8	METODOLOGIA DO TRABALHO .....	17
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>18</b>
2.1	CONCEITO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE .....	18
2.2	CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL.....	19
2.3	IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO.....	23
2.4	HOTELARIA.....	25
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE COTIPORÃ.....</b>	<b>28</b>
3.1	CONTEXTO GEOGRÁFICO.....	28
3.2	HISTÓRIA E PROCESSO EVOLUTIVO.....	29
3.3	O TURISMO EM COTIPORÃ.....	44
3.4	A HOSPEDAGEM EM COTIPORÃ.....	52
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>54</b>
4.1	O LOCAL.....	54
4.2	ANÁLISE E ESTUDO DO SOLO, ALTURAS, HIERARQUIA VIÁRIA E ASPECTOS NATURAIS.....	56
4.3	FICHAS DE INVENTÁRIO.....	59
4.3.1	INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: COOPERATIVA DE LATICÍNIOS TRABALHO E PROGRESSO.....	59
4.3.2	INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: CASA PGANIN.....	72
4.3.3	INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: RUÍNA.....	83
4.3.4	INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: PAVILHÃO.....	89
4.4	PERCURSO LOCAL DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	95

<b>5</b>	<b>DIRETRIZES PROJETUAIS.....</b>	<b>101</b>
5.1	MAPA SÍNTESE.....	101
5.2	REFERENCIAIS IMPLANTAÇÃO.....	103
5.3	IMPLANTAÇÃO SETORES.....	106
5.3.1	IMPLANTAÇÃO SETOR 01: CENTRO GASTRONÔMICO E DE LAZER...	107
5.3.2	IMPLANTAÇÃO SETOR 02: HOSPEDAGEM.....	108
5.4	IMPLANTAÇÃO EIXOS .....	110
5.5	IMPLANTAÇÃO FLUXOS E ACESSOS.....	110
5.6	IMPLANTAÇÃO LIMITES.....	111
5.7	CORTES GERAIS.....	112
<b>6</b>	<b>PROGRAMA.....</b>	<b>113</b>
6.1	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	113
6.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	114
<b>7</b>	<b>PARTIDO ARQUITETÔNICO.....</b>	<b>116</b>
7.1	CERVEJARIA.....	117
7.2	BISTRÔ, CAFÉ E DELICATESSEN.....	122
7.3	ESPAÇO MULTIUSO.....	127
7.4	ESPAÇO DE LAZER E MANUTENÇÃO.....	131
7.5	RECEPÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO.....	139
7.6	CABANAS.....	142
7.7	PERSPECTIVAS GERAIS.....	154
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>159</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>160</b>
	Anexo A – Termo de autorização de imagens e depoimentos.....	164
	Anexo b – Termo de autorização de imagens e depoimentos.....	165

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o patrimônio industrial apresenta atividades que possuem consequências históricas, contribuindo assim para a existência de evidências materiais que são de valor universal para a sociedade, é preciso que estas sejam reconhecidas, analisadas e conservadas. Os monumentos da industrialização são representados por um conjunto de edificações que compõem um agrupamento industrial, e foi através de grandes indústrias que Cotiporã conseguiu desenvolver-se e alcançar reconhecimento nacional e internacional.

Mediante a este argumento que se insere o presente relatório, o qual busca através da revitalização de um conjunto industrial histórico, em que uma das edificações foi a primeira Cooperativa de Laticínios do Brasil e um dos primeiros empreendimentos do município, resgatar e manter viva a sua memória e identidade, atribuindo novos usos com base ao estudo das demandas que a cidade comporta atualmente.

Este Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), apresenta o procedimento e desenvolvimento de pesquisa do partido arquitetônico de uma pousada e espaços de lazer e gastronomia, para o município de Cotiporã/RS. Este com o intuito principal de valorizar as memórias passadas, por meio da salvaguarda do conjunto histórico estimulando mais empreendimentos e cativando mais turistas na cidade, em virtude do carência de locais para hospedar e entretenimento na cidade.

Com intuito de aprimorar este estudo, será essencial aprofundar o conhecimento através da fundamentação teórica a conceituação de memória e identidade, relacionadas ao patrimônio cultural e industrial, o aprimoramento dos critérios de valorização de uma edificação e as ações que salvaguardam a proteção dos bens patrimoniais, e também pesquisa sobre normas de hotelaria.

Para melhor compreensão da área de inserção do trabalho, será fundamental abordar os aspectos referentes à caracterização de Cotiporã, pertinentes ao contexto geográfico e a história do crescimento da cidade juntamente com as grandes indústrias que ajudaram em seu desenvolvimento, analisar as normativas, os aspectos naturais, o estudo do entorno imediato e referenciais de implantação.

Que fundamentado a isso, norteou-se as diretrizes projetuais e conseguiu-se alcançar a um programa que contém dois setores. Um deles apresenta uma área destinada ao centro gastronômico e o outro designado ao setor de hospedagem. Além disso, foi preciso definir questões sobre limites, acessos, fluxos e eixos.

A partir de todo embasamento teórico, de diagnóstico e de diretrizes definiu-se o partido arquitetônico, desenvolvendo os elementos de cada edificação que compõem o projeto.

A concepção deste trabalho de conclusão de curso, visa primeiramente, estudar as necessidades e potencialidades que o município de Cotiporã comporta, para posteriormente propor intervenções em um local que hoje torna-se um vazio urbano, resgatando sua memória, trazendo vitalidade e posicionado a cidade frente ao turismo na região.

## 1.1 TEMA

Arquitetura, hospedagem e lazer.

## 1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Revitalização da antiga Cooperativa de Laticínios Trabalho e Progresso, Casa Paganin, antiga ruína e pavilhão, alterando os seus usos para espaços de lazer, e também adição de construções de hospedagem.

## 1.3 OBJETIVO GERAL

Transformar áreas com estruturas existentes abandonadas que estão no centro de Cotiporã, no qual hoje se tornam um vazio urbano para a cidade, em ambientes que possam ser aproveitados como lazer local e turístico, além da implantação de pousadas.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O estudo do levantamento de dados específicos do município de Cotiporã e da área escolhida para implantação do projeto, irá contribuir para o desenvolvimento de

uma proposta pertinente e funcional, compreendendo os objetivos específicos a seguir:

- a)** Preservar o patrimônio histórico, garantindo a memória e a identidade;
- b)** Requalificar as edificações para novos usos, atendendo o público turístico e local;
- c)** Promover espaços de lazer alternativos;
- d)** Fomentar o turismo local e regional;
- e)** Intervir na paisagem urbana e arquitetônica;
- f)** Desenvolver o empreendimento para que se torne referência na região e posicione ainda mais o município de Cotiporã de forma eminente frente ao turismo.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Atualmente a Região Uva e Vinho, no qual a cidade de Cotiporã está situada, compreende com uma crescente demanda turística, através de empreendimentos do tipo restaurantes, jardins, cervejarias e vinícolas, além da grande procura de hospedagens, principalmente em pequenas cidades interioranas.

Cotiporã faz parte de uma rota turística, chamada Termas e Longevidade, onde compreende cinco municípios vizinhos: Cotiporã, Fagundes Varela, Veranópolis, Nova Prata e Protásio Alves. Estas possuem pontos turísticos interessantes perante a natureza, gastronomia, história e cultura. O município também faz divisa com a cidade de Bento Gonçalves que hoje é um grande polo regional turístico.

A cidade em que o projeto será inserido possui aproximadamente 4.000 mil habitantes e destaca-se principalmente pelas suas paisagens naturais, cultura e história. Através de informações cedidas pela Secretaria de Turismo e Cultura, o município consta com o crescimento de empreendimentos turísticos e com uma demanda gradativa de visitantes. Em contraponto, há uma carência de equipamentos de hospedagem e lazer.

Além disso, no momento presente o município possui edificações de valor patrimonial, que cabe aqui ressaltar que não há lei de tombamento para nenhum desses edifícios, que correm risco de serem demolidos pela falta de amparo legal. Para intervenção do projeto, será feita a revitalização de um dos primeiros empreendimentos da cidade, construído por meados do ano de 1906. A antiga Cooperativa de Laticínios hoje encontra-se abandonada e de tal forma sendo em partes utilizada, visto que sua história está próxima ao esquecimento e sua construção deteriorada.

Acreditando nisso, pretende-se como Trabalho de Conclusão de Curso um projeto que atenda a demanda de hospedagem na cidade e a restauração da antiga Cooperativa e seu conjunto histórico, resguardando sua identidade e memória, e também recebendo transformações significativas com propostas que sejam compatíveis com as características das edificações, trazendo assim novos espaços de lazer local e turístico.

## 1.6 PÚBLICO ALVO

O público alvo para o projeto será turistas que buscam por hospedagem, turistas que queiram uma nova vivência gastronômica, além de visitantes de cidades limdeiras e a comunidade do município.

## 1.7 CONCEITO

O conceito está conectado entre três palavras chaves: REVITALIZAR: atribuindo novos usos para edificações de valor patrimonial cultural e histórico, valorizando sua memória e identidade; INTEGRAR: inserindo novas atividades turísticas juntamente com as que já existem no município e nas cidades vizinhas, formando um roteiro turístico; e URBANIZAR: dar vida e integração em espaços vazios e sem estrutura urbana.

## 1.8 METODOLOGIA DO TRABALHO

Para execução do trabalho, será implantado procedimentos metodológicos que possam contemplar uma sequência lógica de etapas que visam identificar e auxiliar

claramente todos os aspectos e decisões a serem implantados no projeto. As etapas estão compreendidas em:

- 1) Compreensão das necessidades e demanda do município;
- 2) Definição do tema e local;
- 3) Compreensão da área de intervenção e sua história;
- 4) Diagnóstico e estudo do local;
- 5) Estudo de implantação, através de seu entorno e referenciais;
- 6) Elaboração e estudo do programa de necessidades;
- 7) Elaboração da proposta para as construções existentes e também para as novas adições, conforme usos determinados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A abordagem adotada para proceder a fundamentação teórica está apoiada em conceitos que darão embasamento e aprimoramento ao projeto. Serão apresentados temas e conceitos como memória e identidade, patrimônio cultural e industrial, preservação do patrimônio cultural e normas técnicas de hotelaria.

### **2.1 CONCEITO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE**

De acordo com Le Goff, o conceito memória tem como especificidade resguardar informações, através de relatos e impressões passadas de certos indivíduos. A memória pode evocar “[...] de forma metafórica ou concreta, traços e problemas da memória histórica e da memória social.” (LE GOFF, 1966, p. 387)

Candau afirma que “a memória procede à construção da identidade” (2012, p. 18). Sendo assim, se torna um elemento essencial para a busca da preservação de uma história, através da permeabilidade de lembranças e esquecimentos individuais.

Para uma lembrança ser compreendida, reconhecida e reconstruída é necessário que um compilado de pessoas possa descrever os fatos e objetos vivenciados, determinando “provas exatas de que tal acontecimento produziu-se” (HALBWACHS, 1990, p. 27).

Deste modo, a união entre as representações do passado elaboradas por cada indivíduo, se torna uma memória coletiva. Quanto maior forem as conexões, a

identidade será cada vez mais fortalecida e melhor representada. (CANDAU, 2012).  
Sobre o assunto, Candau afirma que:

Não pode haver construção de uma memória coletiva se as memórias individuais não se abrem uma às outras visando objetivos comuns, tendo um mesmo horizonte de ação. (CANDAU, 2012, p. 48)

Considera-se como um instrumento e objeto de poder, o comportamento narrativo e a escrita, transformando-se em um melhor processo de memorização. Que através das experiências da sociedade, possibilita a compreensão da tradição e da memória (LE GOFF, 1966).

Além da linguagem narrada depois escrita, encontram-se outras manifestações importantes ou significativas de memória coletiva, que foram representadas através de monumentos e de fotografias, na qual concederam abundantes evidências históricas. Conseqüentemente essas manifestações oferecem uma melhor precisão e verdade visuais nunca atingidas, permitindo assim “[...] guardar a memória do tempo de evolução cronológica.” (LE GOFF, 1966, p. 426)

Desse modo, a história não teria sido possível, se as memórias coletivas ou individuais não tivessem deixado traços, monumentos, fotografias e documentos escritos. As memórias dos acontecimentos devem ser resguardadas, pois se tornam a unificação dos monumentos de suas unidades passadas, no qual corresponde e excede “as confirmações da sua unidade presente.” (LE GOFF, 1966, p. 426)

Para que a identidade e a memória coletiva possam permanecer nas comunidades são necessários os patrimônios culturais preservados.

## 2.2 CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL

De acordo com Choay, a palavra patrimônio é estabelecida no espaço e no tempo, onde é conectada a sistemas econômicos, jurídicos e familiares de uma comunidade regular. Este espaço é constantemente transformado pela mobilidade e por uma amplitude de uma diversidade de objetos, que se reúnem por seu passado comum. (2006)

O Patrimônio Cultural, está interligado às construções antigas, representativas de gerações passadas de uma nação ou de um povo. O patrimônio, de acordo com Lemos, é dividido em três partes: o primeiro, são os elementos pertencentes à

natureza, através dos recursos naturais que tornam o sítio habitável. O segundo elemento pertence ao conhecimento e às técnicas, onde compreende a capacidade de sobrevivência do homem pelo meio ambiente. “O terceiro grupo de elementos é o mais importante de todos porque reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer.” (LEMOS, 2000, p. 10)

Para Choay, tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos é chamado de monumento, pois através deste, faz com que “[...] outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças.” (2006, p.18). O monumento, gera uma defesa contra o esquecimento da existência, garantindo um dispositivo de segurança. Choay, afirma que:

A natureza afetiva do seu propósito é essencial: não se trata de apresentar, de dar uma informação neutra, mas de tocar, pela emoção, uma memória viva. (2006, p.18).

Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) o patrimônio cultural abrange os bens de natureza imaterial e material, e também estabelece outras formas de preservação (registro, inventário e tombamento). (IPHAN, 2022)

Os bens tombados de natureza material podem ser classificados em edificações e conjuntos destas (cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais) ou em móveis (coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, fotográficos, etc.). Também compõem os bens materiais arquivos, documentos e objetos históricos. Já os bens culturais de natureza imaterial representam as práticas e competências da vida social, transmitindo constantemente de geração a geração pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, interação com a natureza e de suas histórias. Este conjunto gera um sentimento de identidade e continuidade, onde se manifestam através das práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas. (IPHAN, 2022)

O Patrimônio Cultural de uma sociedade se torna abundantemente diversificado e ao longo de toda história da humanidade, nunca houveram “[...] critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados à preservação de artefatos do povo [...]” (LEMOS, 2000, p. 21). E para melhor compreender e resguardar a memória, é preciso analisar ruínas e vestígios, para assim conservar a memória futura.

O patrimônio industrial apresenta atividades que possuem e continuam a ter consequências históricas profundas, onde são analisados temas como as matérias-primas, fontes de energia, manufaturas, meios de transporte, serviços públicos e edifícios ou estruturas onde as atividades se desenvolvem. (KÜHL, 2008)

A Revolução Industrial deu origem a um acontecimento memorável que movimentou a maior parte da humanidade, como também outros traços da existência no planeta, que permanece no momento presente. As evidências materiais das profundas mudanças são de valor universal para o homem e devem ser reconhecidas, analisadas e conservadas. (Carta de Nizhny Tagil, 2003)

Essas evidências materiais são constatadas como um monumento industrial, que é qualquer construção, “[...] em especial do período da Revolução Industrial, que sozinho ou associado a equipamentos, ilustra o início do desenvolvimento de processos industriais e técnicos, incluindo meios de comunicação.” (KÜHL, 2008, p. 39)

Kühl também destaca que os monumentos da industrialização não são representados apenas à arquitetura das edificações relacionadas aos componentes de produção e sim, todo conjunto de edifícios que compõem um agrupamento industrial (residências, fábricas, escolas, enfermarias, etc.), além das unidades de produção de energia e de meios de transportes. (2008)

De acordo com Ferreira, a indústria em seu modo positivo simbolizava o progresso e a modernidade, já em sua percepção negativa associa-se ao problema ambiental, através da “[...] poluição e lugares abandonados nos centros urbanos, vistos como riscos à população.” (FERREIRA, apud MENEGUELO et al, 2021, p. 97)

Devido a desativação de edificações, esses lugares tornam-se vazios e ruínas industriais que, ocupam áreas amplas vistas como improdutivas e decorrentes do declínio econômico, conduzindo assim ao interesse por seu desaparecimento. Gerando também, a não inspiração de paixões de identidade ou mesmo apreciação estética. (FERREIRA, apud MENEGUELO et al, 2021)

Ainda segundo Ferreira, essas situações resultam na dificuldade de entendimento dos restos industriais como indícios e elementos da história de uma nação, apresentando diferentes alternativas de explicações para a sensibilização do olhar. Levando em consideração que “[...] o objeto industrial não se enquadrava nos critérios de antiguidade, beleza, raridade, exclusividade e outros que nortearam a concepção de patrimônio [...]” (FERREIRA, apud MENEGUELO et al, 2021, p. 97),

distanciando assim o remanescente industrial da ideia de um local de identidade e memória.

Deste modo, a Assembleia Geral do TICCIH (*The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage*<sup>1</sup>), em Nizhny Tagil na Rússia, no ano de 2003 sistematizou e universalizou o conceito de patrimônio industrial, onde passou a ser referência para a identificação, compreensão e proteção dessa modalidade patrimonial.

Segundo a Carta de Nizhny Tagil<sup>2</sup>, todo território que possui vestígios industriais deve ser identificado, registrado e protegido para as gerações futuras. O patrimônio industrial possui valor social, como parte das vidas humanas, assim fornecendo um importante sentido de identidade. (2003)

Para isso, são necessário estudos históricos e levantamentos para compreender as características tipológicas e construtivas mais significativas, evidenciando a particularidade de cada edificação como representativo da concepção científica de uma época e de uma dada cultura arquitetônica, desta forma respeitando suas características gerais, seus processos técnicos e seu uso. (KÜHL, 2008)

Deste modo, preservar a memória do trabalho é essencial, para tanto devem ser criados inventários e registros a partir de descrições, levantamentos métricos, estudo de implantação da edificação e sua articulação com o bairro, desenhos, fotografias e fazer referências à documentação de apoio. (KÜHL, 2008) Portanto, através da Carta de Nizhny Tagil “as memórias das pessoas são um recurso único e insubstituível, e também devem ser registradas sempre que existirem”. (2003)

Ainda, mediante a análises e determinação de parâmetros, as edificações podem receber restaurações e transformações significativas. Desde que as propostas de usos sejam compatíveis com as características da edificação. (KÜHL, 2008) “Novos

---

<sup>1</sup> TICCIH - Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial. Foi criado por profissionais de várias áreas de formação preocupados em desenvolver ações concretas contra a destruição/deterioração das indústrias e dos inúmeros riscos que ameaçam a preservação desse patrimônio. O Comitê tem como objetivo pesquisar, investigar, mapear, catalogar, inventariar, divulgar, proteger e conservar os bens materiais e imateriais do patrimônio industrial. Além disso, busca servir como órgão de divulgação da causa preservacionista, articulando comunidades, organizações da sociedade civil, entidades empresariais e sindicais, tanto na preservação desse patrimônio, quanto na busca de alternativas para a sua requalificação e restauro. (TICCIH, 2022)

<sup>2</sup> Carta de Nizhny Tagil – Carta sobre o Patrimônio Industrial, em que foi aprovada por uma comissão reunida na Assembleia Geral do TICCIH, de caráter trienal, que se realizou em Nizhny Tagil em 17 de julho de 2003, que posteriormente foi apresentado ao ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) para ratificação e eventual aprovação definitiva pela UNESCO. (TICCIH, 2022)

usos devem respeitar o material significativo e manter os padrões originais de circulação e atividade, e devem ser compatíveis, o mais que possível, com o uso original e principal” (Carta de Nizhny Tagil, 2003), onde as intervenções devem ser reversíveis e de impacto mínimo.

A continuidade do uso das edificações pode ser utilizada como uma importante forma para a compreensão, preservação e promoção do patrimônio. No qual, a arquitetura industrial pode abrigar um extenso leque de usos, sendo eles associados ou não às funções industriais ou de infraestrutura. (GERIBELLO, apud MENEGUELO et al, 2021)

As mudanças culturais, econômicas e sociais resultam em novos modos de apropriação das formas e espaços, principalmente na sua materialidade, que por sua vez sofre transformações decorrentes da passagem do tempo por si só. A preservação de uma arquitetura industrial deve fomentar a transmissão do bem e deve-se considerar os valores entendidos como relevantes para cada caso específico. (GERIBELLO, apud MENEGUELO et al, 2021)

### 2.3 IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

O patrimônio cultural somente é preservado se são materializadas as memórias de uma comunidade. Seja na forma de oralidade e de forma concreta por documentação e monumentos materiais. (CHOAY, 2006)

Segundo Lemos, a memória está diretamente “[...] alinhada ao longo de sucessivas transformações e evoluções havidas lentamente através dos tempos [...]” (2000, p. 25). Com o aprimoramento e desenvolvimento tecnológico nos meios de comunicação, estes recursos se tornaram facilitadores para o contato entre os povos.

Para o autor, preservar “[...] é livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e resguardar.” (LEMOS, 2000, p. 25). Contudo, a justificativa de preservar é garantir e compreender a memória social e distinguir o que for significativo no imenso conjunto de elementos do Patrimônio Cultural. A respeito do tema, ressalta:

[...] preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabidamente condenadas ao

desaparecimento decorrente da especulação imobiliária. (LEMOS, 2000, p. 29)

Choay defende a ideia de reapropriação, onde a arquitetura e os espaços não necessitam ser determinados por uma conservação regular, e sim por um condicionamento dinâmico. Ainda que os monumentos, podem eventualmente serem restaurados e após reutilizados. (2006)

No entanto, para possibilitar prevenção e conservação foram necessárias leis a nível nacional e estadual que auxiliam na forma legal para a manutenção dos patrimônios (CHOAY, 2006).

A Constituição Federal de 1988 define o Patrimônio Cultural Brasileiro através de bens materiais e imateriais, envolvendo tradições e expressões repassadas por gerações. Esta conceituação pode ser averiguada no Artigo 216:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I) as formas de expressão; II) os modos de criar, fazer e viver; III) as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV) as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988)

Em 1954, foi originada a Divisão de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, em que foi determinada a política de preservação dos bens patrimoniais e culturais do Estado. O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em 18 de dezembro de 1978, promulgou a Lei de Tombamento, que definiu a proteção legal a nível estadual de diversos bens, levando em consideração seus valores históricos e arquitetônicos. Surgiu assim, no ano de 1990, por meio da portaria nº 11/1990, o IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), que tem como responsabilidade:

Além das ações de tombamento, o Instituto estabelece para esses bens as áreas de entorno e as diretrizes e orientações às intervenções nessas áreas. O IPHAE realiza ainda convênios e parcerias junto aos municípios, com a intenção de inventariar os bens edificados de valor cultural, atendendo, dessa forma, a todos os municípios do Estado, auxiliando-os na implementação de legislações municipais de tombamento e desenvolvendo ações de proteção do patrimônio cultural em parceria com os municípios, o IPHAN e as associações civis. (IPHAE, 2022)

Além destas normativas, os patrimônios também são protegidos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que tem como objetivo incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. Refere-se a um interesse internacional de valorização de bens que possam ser considerados patrimônio de todos os povos. (IPHAN, 2022)

A conservação e a restauração são princípios de valorização, na qual “[...] se espera que sintetize o status do patrimônio histórico edificado, ela não deve dissimular que hoje, como ontem, apesar das legislações de proteção, a destruição continua pelo mundo, a pretexto de modernização e também de restauração [...]” (CHOAY, 2006, p. 212).

## 2.4 HOTELARIA

Com a melhoria do sistema de comunicações, de transportes e a divulgação de culturas de regiões pouco conhecidas, conectou e facilitou o acesso entre os países, em relação ao interesse turístico. “A expansão da economia incorporou novos e significativos contingentes à sociedade de consumo, na qual o turismo se insere como um segmento importante e em contínuo crescimento.” (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000, p. 28) Em função dessa demanda o setor hoteleiro evoluiu.

O segmento do mercado em relação ao setor hoteleiro, é determinado pelo conjunto de consumidores cujo seus interesses irão orientar o tipo de produto, esse que possa satisfazê-lo especificamente. Um exemplo de segmentação, é o público que procura por descanso e fortalecimento físico e mental em ambientes isolados, com paisagens características que se destacam. Essa demanda é procurada especialmente pela população que vive em grandes cidades, querendo se refugiar da vida urbana que provoca tensão e estresse. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000)

Para o empreendimento hoteleiro se destacar, basta ter vinculação e conhecimento do mercado, a demanda que a região ou cidade comporta, a localização da implantação, um projeto bem resolvido e uma boa administração. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000)

Alguns elementos críticos precisam ser reconhecidos para a decisão da implantação de um empreendimento hoteleiro. Primeiramente é preciso saber para

quem o hotel se destina e qual o tipo de hotel que se pretende implantar, e saber aonde localiza-lo. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000)

De qualquer forma, a resposta adequada para essas questões requer um conhecimento mínimo do mercado, tanto da demanda (tamanho, características e tendências) quanto da oferta (que hotéis existem e como atendem aquela demanda). Quanto mais amplo o território que se pretende avaliar, mais genéricas serão as informações necessárias sobre o mercado. Quanto mais precisa a localização, mais aprofundadas e específicas deverão ser as informações sobre o mercado. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000, p. 32)

O empreendimento necessita de apoio urbano, que seria uma condição básica para acessibilidade aos usuários. Assim sendo, deve ser equacionada levando-se em conta o tempo de viagem máximo que o hóspede se dispõe a suportar, e esse tempo dependerá dos atrativos do empreendimento em comparação com outros similares. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000)

Para a escolha de um terreno adequado, é preciso que a implantação do empreendimento se enquadre nos critérios de macrolocalização. Ou seja, a posição do terreno no bairro e na cidade precisa oferecer vantagens de localização requeridas, inclusive no que diz respeito a infraestrutura urbana. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000)

É preciso também verificar a legislação municipal de zoneamento e uso do solo sobre a área, índices de ocupação e utilização admitidos, o valor imobiliário do terreno, avaliar a urbanização do entorno do terreno, os usos e as atividades próximas. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000)

O mercado, em resposta à diversidade das demandas, assim como a alta concorrência entre os estabelecimentos para a captação de hóspedes, fez surgir variadas categorias de hotel, com características próprias em função da sua localização e do segmento do mercado. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000)

O sistema brasileiro de Classificação de Meio de Hospedagem (SBClass) é formado pela união do Ministério do Turismo, juntamente ao Inmetro, Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM) e Sociedade Civil, sendo reconhecido como instrumento de divulgação sobre os meios de hospedagem. Este equipamento possibilita a concorrência entre os meios de hospedagem e auxilia os turistas nas suas escolhas. O SBClass estabelece sete tipos de meios de hospedagem e classifica em estrelas para diferenciar as categorias. (SBClass, 2022) São eles:

- a)** Hotel: Serviços de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante diária. Classificação em estrelas: 1 a 5 estrelas;
- b)** Resort: Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que dispõe de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza. Classificação em estrelas: 4 a 5 estrelas;
- c)** Hotel Fazenda: Em localidade rural, com exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo. Classificação em estrelas: 1 a 5 estrelas;
- d)** Cama & Café: Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o proprietário do empreendimento reside. Classificação em estrelas: 1 a 4 estrelas;
- e)** Hotel Histórico: Edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou que tenha sido palco de reconhecidos fatos histórico-culturais. Classificação em estrelas: 3 a 5 estrelas;
- f)** Pousada: Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação, alojamento temporário, podendo ser um prédio único com até três pavimentos, ou chalés ou bangalôs. Classificação em estrelas: 1 a 5 estrelas;
- g)** Flat/Apart-Hotel: Unidades habitacionais que dispõe de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação. Classificação em estrelas: 3 a 5 estrelas.

Para a implantação de um setor hoteleiro é preciso verificar tudo o que foi mencionado acima, pois isso reflete diretamente no público alvo do empreendimento.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE COTIPORÃ

Para a caracterização do município de Cotiporã, será abordado um estudo breve do contexto geográfico, e uma pesquisa sobre a história do município e de certas indústrias que ajudaram no desenvolvimento da cidade.

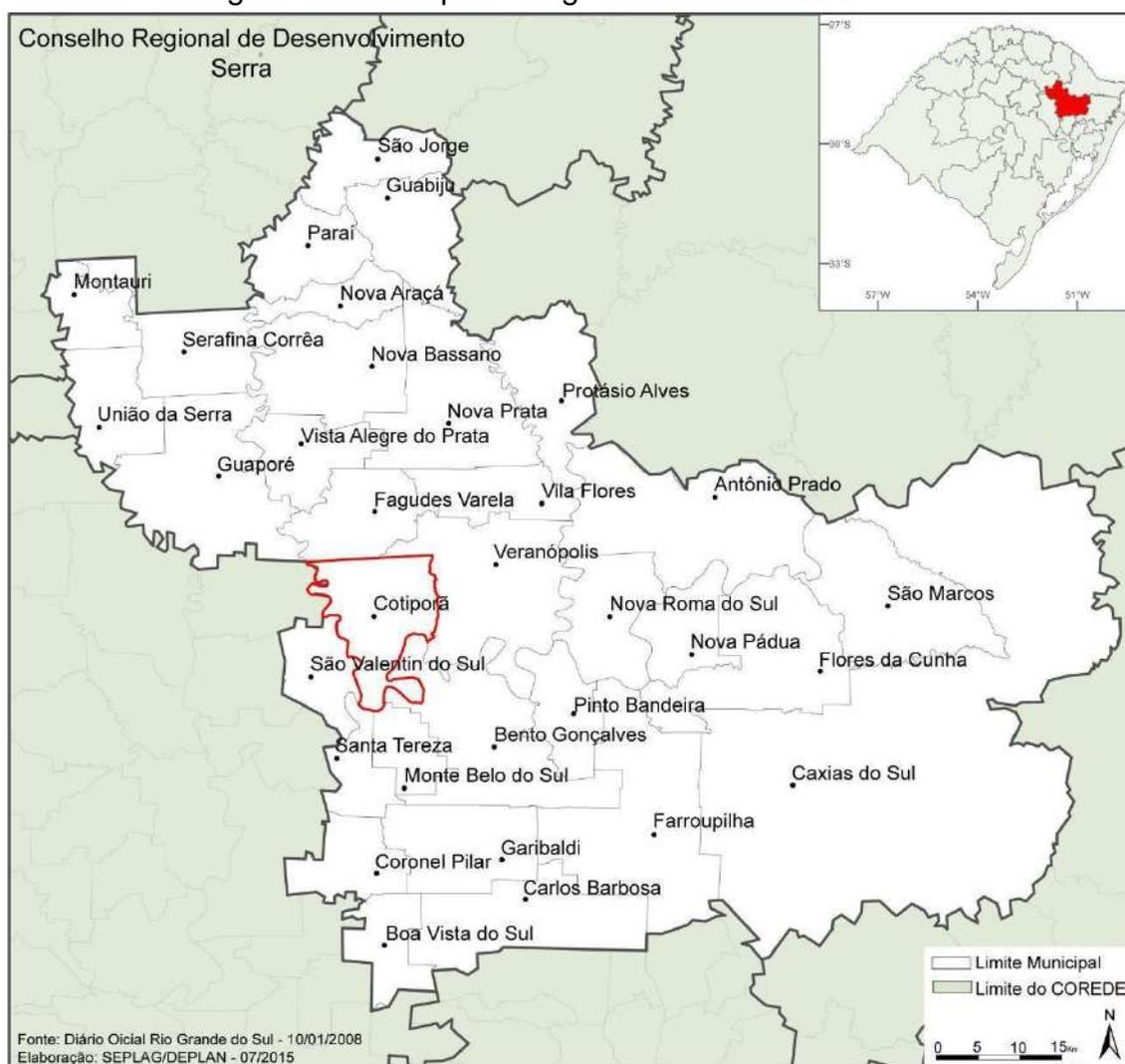
#### 3.1 CONTEXTO GEOGRÁFICO

Cotiporã foi emancipado em 12 de maio do ano de 1982, através da Lei nº 7.652. Anteriormente a este ano, a cidade era chamada de Monte Vêneto, distrito de Alfredo Chaves, hoje município de Veranópolis. (SCUSSEL, 2018a)

A cidade de Cotiporã está localizada na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, a 154 Km da Capital Porto Alegre. Atualmente os limites municipais são as cidades de Fagundes Varela (ao norte), Monte Belo do Sul e Santa Tereza (ao sul), Veranópolis e Bento Gonçalves (a leste), e São Valentim do Sul (a oeste). Cotiporã faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra Gaúcha (COREDE Serra) e também pela Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul (AMESNE).

Segundo as estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e de acordo com o censo demográfico 2021, Cotiporã possui uma área territorial de 173,207 km<sup>2</sup> e sua densidade demográfica é de 22,72 habitantes/km<sup>2</sup> (Censo 2010). Os principais acessos ao centro urbano, se dão através da ERS 359, que liga Cotiporã a cidade de Veranópolis, e pela entrada Bento Gonçalves, via Bento Gonçalves, ligando a cidade à BR 470.

Figura 1 - Municípios Integrantes do COREDE Serra



### 3.2 HISTÓRIA E PROCESSO EVOLUTIVO

Em seus primórdios, a cidade foi povoada na sua maioria por imigrantes italianos (Vicentinos, Trevisanos e Beluneses) e também recebeu uma significativa colaboração de famílias alemãs, polonesas e afrodescendentes. (SCUSSEL, 2018a)

Segundo entrevista com o Sr. Bruno Bergamin<sup>3</sup> quando o Estado ainda possuía somente quatro cidades (Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha, Rio Pardo e Porto

<sup>3</sup> Bruno Jorge Bergamin - Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1972), especialização em Faculdade de Letras - Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1994), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999), ensino fundamental primeiro grau pelo Seminário - Instituto Leonardo Murialdo (1962), ensino médio segundo grau pelo Instituto Leonardo Murialdo - Seminário Josefino (1965) e aperfeiçoamento em exercício de magistério em Inst. Religiosa pelo Instituto Leonardo

Alegre), há mais ou menos quarenta anos antes da chegada dos imigrantes, a localidade de Cotiporã já possuía uma única estrada trilhada, sendo assim um trajeto importante para o deslocamento das pessoas.

Na época, através das tropas de gado, alguns grupos de Santo Antônio da Patrulha utilizavam este trajeto para a exploração de erva-mate, conseqüentemente se tornou um dos primeiros empreendimentos da região. Segundo Bergamin, hoje conhecida como Lageado Bonito (distrito de Cotiporã) possuía aproximadamente 10 carijos<sup>4</sup> de erva mate em seu território. Ao passar dos anos, essas plantações foram queimadas e destruídas. (BERGAMIN, 2022)

Com o tempo, alguns indivíduos acabaram permanecendo ao longo desta rota, pois ganharam terras ao colaborar e ajudar em abri-la. Pouco se sabe disso, mas Bergamin relata que, em torno dos lotes rurais da Linha Brasil, uma família de origem afrodescendente com sobrenome “Teixeira”, possuía vários lotes de plantação de mandioca para produção de farinha. Logicamente que quando vinham pessoas para buscar erva mate, também já levavam a farinha de mandioca para distribuir nas regiões de Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha e até mesmo na Argentina e Uruguai. (BERGAMIN, 2022)

No decorrer dos anos, essa família aumentou e as colônias ficaram pequenas, assim começaram a se dispersar para procurar novas cidades e oportunidades, no qual acabaram vendendo sua “indústria” para uma família com sobrenome “Frizon”. Após o término da produção de farinha de mandioca, perto de um riacho, os Teixeiras que permaneceram na vila, iniciaram a confeccionar produtos relacionados à ferraria (foices, machados, pás, etc.) para assim fornecer aos imigrantes que começaram a adentrar a região. (BERGAMIN, 2022)

Oficialmente por meados do ano de 1885, as primeiras famílias de imigrantes chegaram ao território, vindas da região de Vêneto, na Itália. Este pertencia a Alfredo

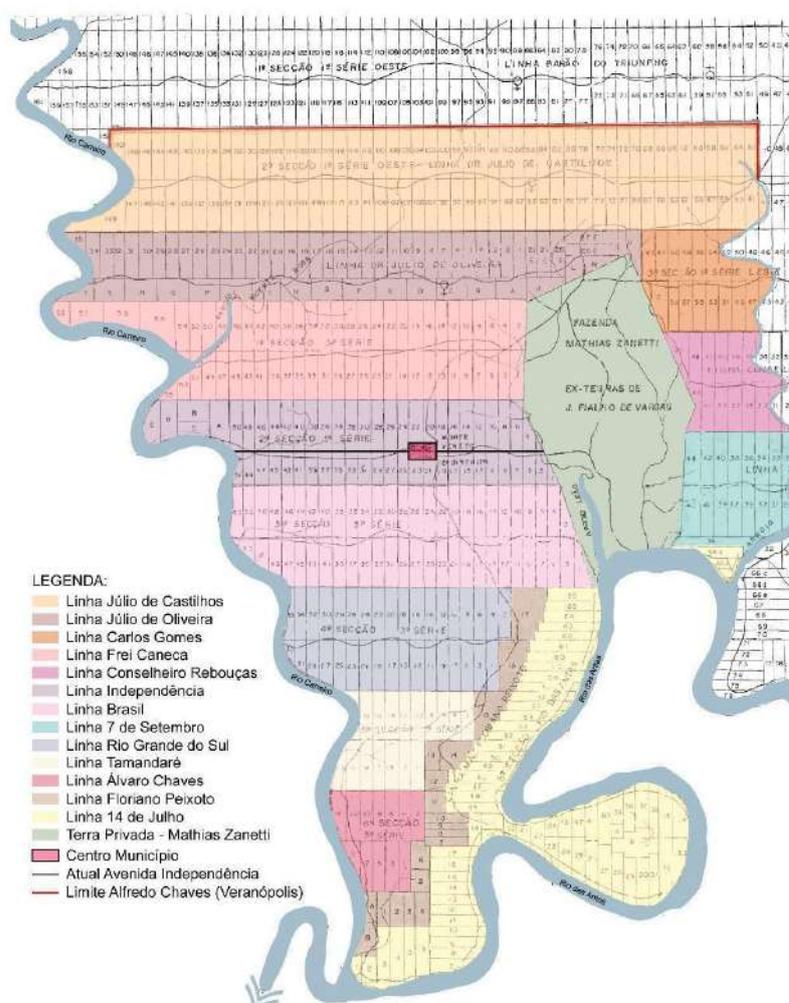
---

Murialdo - Seminário Josefino (1968). Atualmente é Assistente - Plano Carreira da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Clássicas. Atuando principalmente nos seguintes temas: Cosmovisão, Comunicação Social, Educação Social, Valores. (CURRÍCULO LATTES, 2022)

<sup>4</sup> Carijos - O carijo é uma estrutura tradicional utilizada para a secagem da erva-mate durante a sua produção artesanal. As rondas de carijo são, além do momento de cuidar da secagem da erva-mate, o momento de sociabilidade e festivo, e da realização de diversas formas de expressão tradicionais. A erva-mate faz parte da identidade gaúcha, ela é a árvore símbolo do Rio Grande do Sul e o chimarrão é sua bebida típica. É uma planta nativa das florestas encontradas no sul do Brasil, Argentina e Paraguai. (IPHAN, 2022)

Chaves, atual município de Veranópolis, que por sua vez era distrito de Lagoa Vermelha. Em torno de 600 famílias povoaram os lotes rurais (colônias) determinados ao longo de treze linhas que demarcavam os mesmos, constituídos em sua maioria por 25 a 30 hectares. As linhas localizadas no território são: Júlio de Castilhos, Júlio de Oliveira, Frei Caneca, Independência, Brasil, Rio Grande do Sul, Tamandaré, Álvaro Chaves, Floriano Peixoto, 14 de Julho, Sete de Setembro, Conselheiro Rebouças e Carlos Gomes. (SCUSSEL, 2018b) Na imagem a seguir pode-se observar as treze linhas demarcadas sobre o território do Município de Cotiporã:

Figura 2 - Mapa da divisão das colônias de Cotiporã



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, adaptado pela autora

No ano seguinte à chegada dos imigrantes italianos, as famílias polonesas povoaram os lotes rurais da Linha 14 de Julho, nas margens do Rio das Antas, comportando as terras 7 mais inferiores do município. No ano de 1886 também se

estabeleceram os imigrantes de origem alemã, na Linha Júlio de Castilho, quase nas barrancas do Rio Carreiro, no lado oeste do município. (SCUSSEL, 2018a)

Eram muito pobres os primeiros grupos de famílias que começaram a habitar o território, sendo assim, os Padres vindos da Itália assumiram o lugar para conseguir ajudar no desenvolvimento da vila. “Os Padres eram os grandes líderes, pois eram eles quem possuíam mais conhecimento.” (BERGAMIN, 2022) Bergamin também afirma que na época, por ordem da Itália, existia uma congregação religiosa que se dedicava a cuidar e acompanhar os imigrantes italianos, eram conhecidos como scalabrinianos<sup>5</sup>.

Em 1889, foi construída a capela juntamente com a casa canônica na Linha Independência, em um terreno doado por Francisco Tres e José Della Pasqua. (PIMENTEL, 1923, P. 15)

“[...] em 1896 algumas pessoas quiseram batizar com nome de Nova Roma, sendo rejeitado e demasiado pomposo para a humilde localidade. Numa segunda votação, 58 pessoas escolheram o nome de Monte, ao qual o Pe. Odorizzi acrescentou: *La Virgine della Salute di Monte Veneto*<sup>6</sup>, logo depois abreviado para Monte Vêneto” (BARBOSA, apud PIMENTEL et al, 1923, p. 15)

Entre os anos de 1893 a 1898, o Pe. Fortunato Odorizzi tomou posse da Igreja Nossa Senhora da Saúde, no qual fundou o Curato e também a primeira canônica, construída ao lado da Igreja Matriz, conforme a Figura 3. (SCUSSEL, 2018a)

Figura 3 - Construção Igreja Matriz



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

---

<sup>5</sup> Scalabrinianos - Congregação dos Missionários de São Carlos, também conhecidos como Carlistas ou Scalabrinianos, foi fundada pelo Beato João Batista Scalabrini e tem como patrono São Carlos Borromeu. A Congregação tem como lema: Eu era estrangeiro e me acolhestes. (SCALABRINIANI, 2022)

<sup>6</sup> A Virgem da Saúde do Monte Vêneto

Devido ao território do núcleo de Monte Vêneto já estar quase todo habitado, outras capelas foram surgindo, formando no seu interior pequenos núcleos sociais de referência religiosa, cultural e social para os imigrantes que chegavam. Os moradores da Linha Júlio de Castilhos, no ano de 1899 fundaram a primeira escola chamada “Professor Eduardo Duarte”, assim dando início à educação do território. Por isso, outras comunidades sentiram falta de educação e assim abriram pequenas escolas, no qual realizavam as aulas em casas das próprias famílias, pequenas construções de madeiras ou até mesmo localizadas junto a igrejas. (SCUSSEL, 2018a)

No ano de 1910, foi inaugurada a nova Igreja Matriz, permanecendo em construção até o ano de 1932, com a implantação de pequenas capelas e a torre de acordo com a Figura 4 a seguir:

Figura 4 - Construção Torre da Igreja Matriz

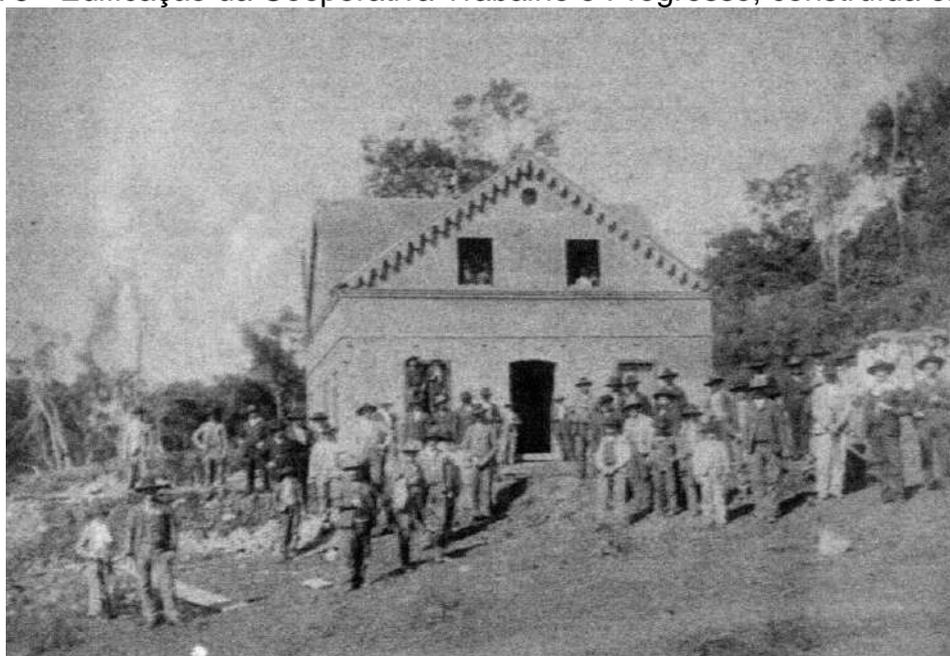


Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

A construção e complementação da nova Igreja Matriz foi sugestão do Pe. Eugênio Medicheschi, um grande idealizador que direcionou atividades agrícolas e agroindustriais, além da abertura de indústrias e comércio local. (SCUSSEL, 2018a).

Com esse ponto de vista, o Pe. Eugênio Medicheschi reuniu algumas pessoas interessadas no avanço e desenvolvimento da vila. Assim, surgiu a ideia da fundação de uma fábrica de queijos, já que muitos tinham o conhecimento de produção vindo da Itália. Então no ano de 1908, com a coordenação do Pe. Medicheschi e 47 sócios, a população viu surgir a primeira cooperativa de laticínios do Brasil, nomeada como Cooperativa Trabalho e Progresso. (BERGAMIN, 2022) Na Figura 5 a seguir, observa-se a edificação e em sua frente trabalhadores/sócios:

Figura 5 - Edificação da Cooperativa Trabalho e Progresso, construída em 1909



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Segundo relato de Bergamin (2022), com o início da produção de formas de queijos, os moradores começaram a ter criação de bovinos e plantações de milho, com o intuito de movimentar o comércio da vila. O leite produzido pelos animais dos moradores não era vendido, e sim era feito trocas de certos utensílios (pregos, pólvoras, meias, sapatos, etc).

Para se ter um produto de primeira linha, indicaram Fausto Breda, um dos trabalhadores da Cooperativa para Turim na Itália, a fim de estudar um curso de produção de queijo, deste modo, quando voltou, ensinou outros funcionários e desta forma obtiveram sucesso na venda dos laticínios. Após certos anos, a Cooperativa foi vendida para a família Paganin. (BERGAMIN, 2022)

Em vista disso, Monte Vêneto tornou-se um centro de progresso notável e muitos imigrantes de outras regiões vizinhas estabeleceram-se no local, impulsionando a melhoria das estradas e construções de casas confortáveis. (SCUSSEL, 2018a)

Portanto surgiram novas ideias no meio da industrialização, o próprio Pe. Eugênio Medicheschi iniciou uma indústria de produtos suínos que desenvolveu nos fundos da canônica. Por volta de 1912, organizou-se pequenas firmas de suínos, por Giuseppe Della Pasqua e Pietro Soccol, que por incentivo do Padre iniciaram a fabricação de salame e presunto. (BERGAMIN, 2022) A seguir, identifica-se a edificação de Giuseppe Della Pasqua:

Figura 6 - Edificação Monte Vêneto de Giuseppe Della Pasqua

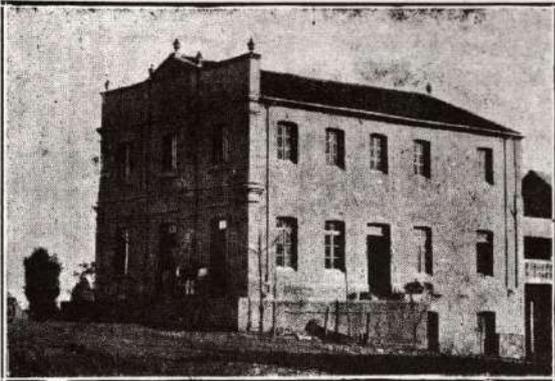


Fonte: Dicionario Hist., Geo. e Est. do Município de Alfredo Chaves (pág. 85, 1923)

Entretanto, o Padre motivou a fusão dessas duas pequenas fábricas de salame, assim veio a surgir a sede de Monte Vêneto “A Sul Americana”, liderado por Giuseppe Della Pasqua e Guido Duvina. Este estabelecimento servia como uma base para vendas, no qual as famílias produziam seus produtos e os deixavam neste local para venda. (BERGAMIN, 2022) A seguir observa-se a edificação do comércio de vendas dos produtos locais:

Figura 7 - Edificação Comercial “A Sul Americana”

**“A SUL-AMERICANA”**  
 Séde de MONTE VENETO - Alfredo Chaves  
 Grande emporio de Fazendas, Miudezas, Ferragens,  
 Louças, Seccos e Molhados. — Preços sem competencia.



**FRIGORIFICO “A SUL-AMERICANA”**  
 Grande Fabrica de Presuntos, Salames, Ossocoles,  
 Pancetas defumadas, Mortadellas e Conservas, etc.  
 de DELLA PASQUA, DUVINA & CIA



Exposição de Porto Alegre 1916  
 GRANDE DEPOSITO  
 de QUEIJO



Exp. Pelotas e Rio de Janeiro 1917  
 Telegrammas: AMERICANA  
 Codigos: RIBEIRO e BORGES

**Filial: SÃO PAULO - Rua do Seminario 8 A**

Fonte: Dicionario Hist., Geo. e Est. do Município de Alfredo Chaves (pág. 75, 1923)

Foi inaugurado no ano de 1916, aquele que é denominado como o “Pai dos Frigoríficos do Brasil”, coordenado pelos senhores Giuseppe Della Pasqua, Guido Duvina, Pietro Breda, Pe. Dom Eugênio Medicheschi, Giuseppe Zanetti e Pietro Socool. (BERGAMIN, 2022)

No mesmo ano de inauguração, o frigorífico tinha um baixo número de funcionários, pouco maquinário e um lugar nada apropriado, mas mesmo assim produziam mortadelas, salames, presuntos, entre outros. Com o tempo, o estabelecimento começou a se desenvolver rapidamente e bem organizado em todos os setores. (BERGAMIN, 2022) Conforme Figura 8 a seguir, observa-se os pavilhões e a grande estrutura da indústria:

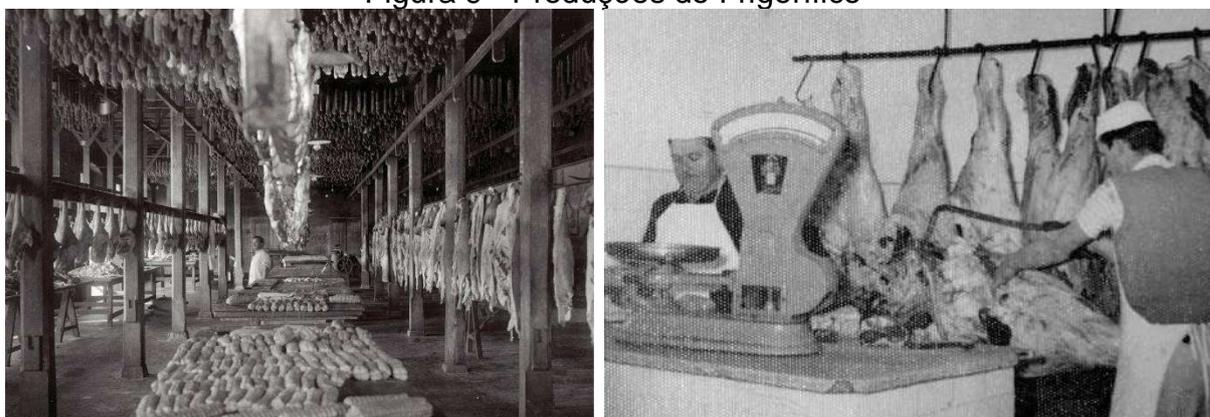
Figura 8 - Fachada Edificação Frigorífico A Sul Americana



Fonte: Resgate de Cotiporã (2022), autor desconhecido

A partir da dedicação, trabalho e inteligência da coordenação, os produtos do frigorífico se destacaram como os melhores da América do Sul, foram expostos e até mesmo premiados. No ano de 1924, possuía mais de 100 funcionários, onde abatiam um considerável número de bovinos e suínos, que não bastava somente as criações da cidade, vinham carretas carregadas de bois principalmente de Lagoa Vermelha e manadas de suínos vindos de cidades vizinhas. A partir disso, construíram até casas para estabelecer os trabalhadores e assim a população da vila começou a crescer consideravelmente. (BERGAMIN, 2022) A seguir, pode-se observar na figura a esquerda a grande produção de embutidos e na figura a direita os trabalhadores em ação:

Figura 9 - Produções do Frigorífico



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autores desconhecidos

Os embutidos eram vendidos para várias cidades brasileiras e também exportados para países da Inglaterra, América Latina e outros. Esta indústria permitiu

o crescimento econômico de Monte Vêneto, além de ser o principal gerador de recursos financeiros na época para Alfredo Chaves, hoje Veranópolis. (BERGAMIN, 2022) A seguir na Figura 10 nota-se os trabalhadores encaixotando os produtos:

Figura 10 - Produtos e trabalhadores do Frigorífico



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Com a grande relevância do Frigorífico A Sul-Americana para toda a região e também do Estado, no dia 19 de março de 1929 o Presidente do Estado Getúlio Vargas visitou a comunidade de Monte Vêneto, com o intuito de conhecer a indústria. (BERGAMIN, 2022)

Bergamin comenta que Cotiporã é uma universidade de indústrias, pois a partir de uma, surgem outras fábricas semelhantes ou que correspondem a ela. Diante deste comentário de Bergamin, o próprio Frigorífico pode ser utilizado como exemplo, pois a partir dele é que surgiu a Fábrica Zardo. Na época, a indústria de laticínios precisava de caixas de madeira para a exportação de seus produtos. Então ao lado dos seus pavilhões, sob coordenação de João Zardo Sobrinho, nascia a Fábrica Zardo. A seguir na Figura 11, pode-se observar os trabalhadores confeccionando as caixas para o Frigorífico:

Figura 11 - Trabalhadores Fábrica de Madeira Zardo



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Além da fabricação das caixas para o frigorífico, a Fábrica foi a pioneira em produzir esquadrias de madeira (portas e janelas de correr) em Monte Vêneto no ano de 1915. Em 1949, a sociedade da indústria foi ampliada e tomou como nome João Zardo & Cia Ltda. Posteriormente esta empresa foi transferida para a Rua Independência, com o nome Esquadrias Zardo Ltda. (BERGAMIN, 2022)

Por volta do ano de 1929, Achilles Guindani, trabalhador da vila, tinha seu próprio comércio como relojoeiro, realizava consertos de gaitas, guarda chuvas e também trabalhava como barbeiro. No porão da casa de seu pai, começou a trabalhar na confecção de joias artesanais, o ouro utilizado era originado através da compra de moedas. Suas joias eram vendidas principalmente em Porto Alegre. (BERGAMIN, 2022)

Bergamin comenta, sobre a Crise de 1929<sup>7</sup>, na qual quase liquidou a fábrica de joias do Sr. Achilles Guindani. “A crise de 29 foi a queda da bolsa de Nova York, fecharam bancos, até mesmo o Banco Pelotense” existente no município. A crise durou por alguns anos e vários empresários precisaram trabalhar na agricultura. E quando iniciou a Segunda Guerra Mundial, poderia ter ocorrido outra crise, mas eles continuaram com a venda de joias conseguindo se manter. (BERGAMIN, 2022)

A Empresa de Joias Guindani contribuiu muito economicamente o município de Cotiporã, teve tão grande importância que por sua conta a cidade é conhecida como “a

---

<sup>7</sup> A Grande Depressão, também conhecida como Crise de 1929, foi a maior crise financeira da história dos Estados Unidos, que teve início em 1929 e persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial.

joia da serra gaúcha”. Esta empresa está em grande funcionamento até os dias atuais. Bergamin reforça sobre a importância de uma indústria mãe, pois através da Joias Guindani, outras pessoas se interessaram e criaram suas próprias fabriquetas de joias. (2022)

Foi inaugurada no ano de 1932, a primeira escola chamada Grupo de Monte Vêneto. A escola surgiu com a intenção de proporcionar educação escolar para os filhos dos imigrantes, já que devido à viagem da Europa para o Brasil não conseguiram estudar. (SCUSSEL, 2018a)

No ano de 1934, ocorreu a inauguração do Hospital Nossa Senhora da Saúde, através do desenvolvimento do município e seu crescimento populacional, surgiu a necessidade de haver um local onde a população pudesse buscar atendimento Médico-hospitalar. (SCUSSEL, 2018a)

Em 1935, foi fundada a Cooperativa de Aguardente Farroupilha Ltda, por Andréa Argenta e associados, que eram produtores de cachaça do interior de Monte Vêneto. Os fabricantes levavam o produto até a sede da cooperativa, onde era engarrafado e comercializado em vários pontos de venda em Porto Alegre. “Quanto mais pontos de vendas, a Cooperativa tinha mais sucesso”. (BERGAMIN, 2022) Na Figura 12 a seguir, a edificação da Cooperativa:

Figura 12 - Edifício Cooperativa de Aguardente Farroupilha Ltda



Fonte: Resgate de Cotiporã (2022), autor desconhecido

Devido a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1939, a comunidade viu-se forçada a mudar o nome para Cotiporã. Nome este de origem indígena, Tupi-Guarani: Coti, que na língua dos antigos índios que ocupavam a região significa canto, lado,

apósito e Porã, que significa bonito. Nome dado em razão das belezas naturais do município. (BERGAMIN, 2022)

Na década de 50, Cotiporã possuía um grande moinho onde faziam a moagem de grandes quantidades de trigo e milho, denominado Moinhos Guarani Ltda. Esta sociedade passou por uma crise financeira e foi vendida para três sócios chineses. A matéria-prima (trigo) além da produção local, era buscada em outros centros produtores, a empresa foi bem consolidada no mercado consumidor de farinhas. (Bergamin, 2022) Ainda segundo Bergamin, o moinho fechou por que os chineses se transferiram para Santa Rosa/RS, pois lá começou a ter as primeiras produções de soja, o qual foi criado o óleo de soja e também a manteiga. Após isso foi instalada uma fábrica de azeite de soja em Eldorado do Sul/RS. (2022)

Após a Morte de Guido Duvina, o Frigorífico A Sul-Americana foi alugado para a Associação de Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros de Canoas. Segundo Bergamin (2022), os produtos do Frigorífico eram transportados até Canoas, portanto o dinheiro não retornava, tal qual era para pagamento dos funcionários, manutenção da fábrica e recursos. (BERGAMIN, 2022) Assim, ocasionou a falência do “Pai dos Frigoríficos” no ano de 1957, resultando em uma crise econômica para o município, tanto em meio urbano como rural. Muitos dos cidadãos foram para outras cidades em busca de novas oportunidades de trabalho. (SCUSSEL, 2018a)

Ainda na década de 50, Cotiporã desenvolveu e despertou o turismo, assim foi construído o Hotel Dal Molin. No ano seguinte, foi erguida a edificação de quatro andares do Salão Paroquial, portando cinema, salão de festas e cancha de bochas. (SCUSSEL, 2018a)

Em 1977, a Escola Estadual passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Professor Jacintho Silva, no qual atendia turmas do jardim de infância até a 8ª série. Somente em 1984, a escola passou a oferecer turmas de ensino médio. (SUSSEL, 2018a)

No dia 09 de maio de 1982 ocorreu a emancipação política de Cotiporã, pela Lei Estadual nº 7652, quando 89% da população decidiu, através de plebiscito, para assim ser um município independente. Em 1º de janeiro de 1983, foi instalado o município de Cotiporã, adotando a Legislação Básica do município mãe, Veranópolis. (SCUSSEL, 2018a). A seguir, na Figura 13 pode-se observar nas principais ruas do município, os escritos “VOTE SIM” para a campanha de emancipação:

Figura 13 - Vista aérea do centro do município e Cotiporã



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Após a emancipação, o município estabeleceu um novo marco de industrialização e desenvolvimento. No momento atual, a população da cidade de Cotiporã conta com aproximadamente 4.000 habitantes, segundo as estimativas do IBGE possui 3.824 habitantes (2021), onde 52,28% reside na área urbana e 47,72% em área rural (SIDRA, 2022). O município através da Prefeitura Municipal juntamente com as secretarias municipais, apresentam uma forte infraestrutura.

Atualmente o município trabalha e busca pela pavimentação asfáltica até o município vizinho de Bento Gonçalves e também até a cidade de Dois Lajeados, assim fomentando o turismo e gerando novas oportunidades. Ainda para promover o turismo, além de alguns pontos turísticos naturais como a Cascata dos Marins, Cascata dos Calza, Belvedere e Mirante, a cidade apresenta eventos culturais como o Cultive Arte, Natal in Vêneto, Feira do Livro, Festa In Vêneto, Rodeio Estadual e etc. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA, 2022)

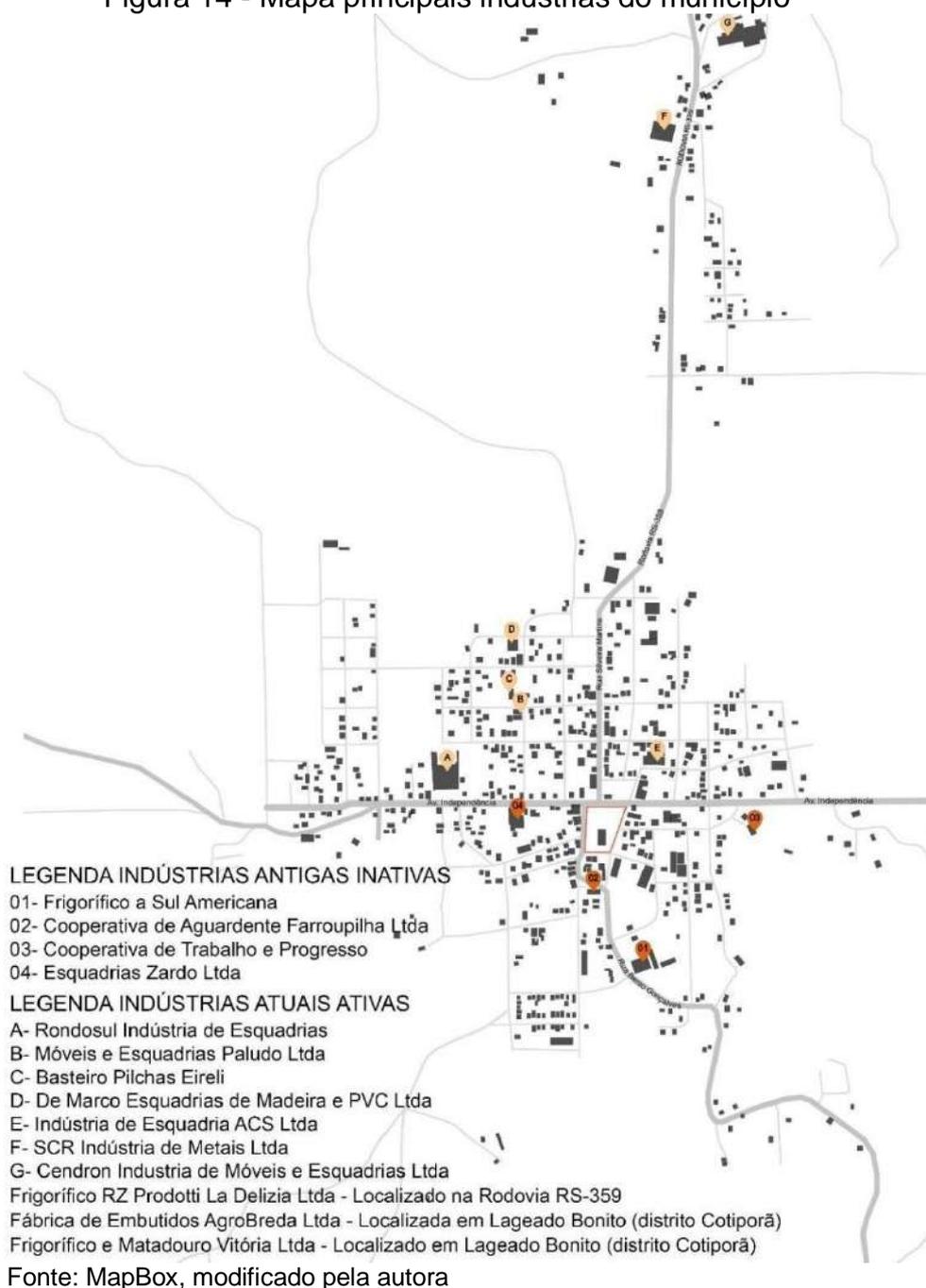
No ano de 2018, Cotiporã foi classificado como o 6º município com a saúde mais desenvolvida no Brasil, segundo o FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro). A Estratégia de Saúde da Família oferta vários serviços como clínica-geral, atendimentos de enfermagem e outras diversas especialidades, gerando o bem-estar da população. (PMC – Prefeitura Municipal de Cotiporã, 2022a) Em relação ao ensino, o município oferece educação básica nos níveis da Educação Infantil em creche e pré-escolas e, com prioridade, o Ensino Fundamental. Para ensino médio, a cidade possui uma Escola Estadual. (PMC, 2022b)

O prédio histórico, que possui mais de 80 anos, que abrigava a Cooperativa Aguardente Farroupilha e que foi sede do Centro Administrativo de Cotiporã quando o município foi emancipado, está totalmente revitalizado, a fim de se tornar um espaço diferenciado. O local abrange o museu que conta a história do município, biblioteca, museu, anfiteatro, camarins, áreas de serviço e espaço externo reestruturado com praça, despertando o interesse dos moradores e visitantes, e além de valorizar o Patrimônio Histórico e Cultural de Cotiporã. (PMC, 2022c)

Segundo informações cedidas pela Secretaria Municipal da Fazenda de Cotiporã, a economia do município tem seus maiores índices de retorno econômico voltados a indústria, principalmente em função da presença da Usina Hidroelétrica 14 de Julho, mas também aos frigoríficos, indústrias de madeira, cooperativa de sucos e joias. O segundo setor de atividade econômica é a de produção primária, oriunda da agricultura e vitivinicultura, logo em seguida aparece as produções integradas, como frangos, suínos e a bovinocultura. De acordo com a previsão de retorno por setor de atividade econômica do município 57,76% é derivado a indústria, 34,88% é de produção primária, 6,26% é de comércio e 1,10% é de serviços.

Na ilustração a seguir, estão demarcadas as principais indústrias dentro da mancha urbana do município:

Figura 14 - Mapa principais indústrias do município



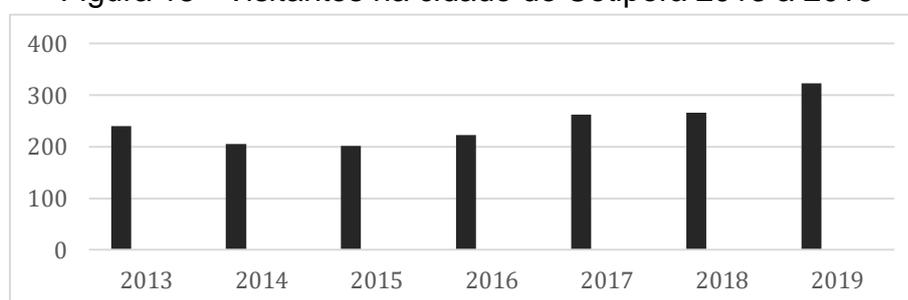
### 3.3 O TURISMO EM COTIPORÃ

O turismo em Cotiporã começou a destacar-se por volta dos anos 2000, reconhecida por ser a cidade do turismo ecológico, que a partir disso passou a se estabelecer organizações regionais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ, 2022)

Atualmente Cotiporã está incorporado na Região Uva e Vinho, no qual faz parte da ATUASERRA (Associação de Turismo da Serra Gaúcha), esta por sua vez coordena as ações de desenvolvimento do turismo regional, sustentabilidade das comunidades, manutenção da cultura e do ecossistema em potencial existente na região. (ATUASERRA, 2022) Também faz parte do Roteiro Turístico Termas e Longevidade, juntamente com os municípios de Nova Prata, Protásio Alves, Veranópolis e Vila Flores. (TERMAS E LONGEVIDADE, 2022) Além disso, está integrado na Rota Turística Águas e Vales juntamente com as cidades de Dois Lajeados e São Valentim do Sul, neste buscando viabilizar a captação de recursos para pavimentar a estrada que circunda o Rio Carreiro e que faz conexão com as três cidades, oferecendo um imenso potencial turístico. (PMC, 2022j)

De acordo com informações da Secretaria de Turismo e Cultura de Cotiporã, nos últimos anos ocorreu o acréscimo de visitantes no município. A partir disso, o poder público procurou promover recursos no setor turístico, através da criação de leis municipais, sinalizações relacionadas ao turismo, capacitações, isenções de taxas e impostos, elaboração de eventos, melhorias nas estradas que interligam os municípios vizinhos, etc. (PMC, 2022f) Na imagem a seguir, pode-se observar através de um gráfico o número de visitantes na cidade do ano de 2013 a 2019, através de um livro de presença disponibilizado na Secretaria de Turismo e Cultura:

Figura 15 - Visitantes na cidade de Cotiporã 2013 a 2019



Fonte: Livro de Presença, Secretaria de Turismo e Cultura

Atualmente, o município é considerado pelo setor turístico como uma cidade próspera para o desenvolvimento do turismo, principalmente por causa das belezas e paisagens naturais que o cercam. Por este motivo, Cotiporã vem crescendo e inclusive este segmento passou a ser sua identidade visual, em que os turistas o procuram em

busca de atrativos de natureza e aventura. Outras direções estão sendo trabalhadas para atrair visitantes, como no setor religioso, histórico e cultural. (PMC, 2022e)

Cotiporã está inserido geograficamente entre vales e montanhas, posicionada entre o Rio das Antas e o Rio Carreiro, assim proporcionando inúmeras cascatas, cachoeiras e elementos naturais. Dentre esses pontos naturais, existe a Cascata dos Marins, que fica a 8 km do centro e é composta por formação rochosa com duas quedas d'água, uma de 80 metros e outra de 30 metros. Em seu território está inserido o Parque de Aventuras Cotipaland, hoje o equipamento é o ponto turístico âncora da cidade, atraindo visitantes e aventureiros de toda a região e estado. O parque contempla área para acampamento, área para os banhistas no topo e no pé da cascata, área para rapel no grande paredão de pedra, trilhas em meio a natureza e atividades radicais como mesa suspensa e pulo no pêndulo humano. (PMC, 2022e) Na Figura 16 e Figura 17 a seguir observa-se as duas quedas d'água da cascata e um dos esportes radicais do parque:

Figura 16 - Cascata dos Marins - primeira queda d'água



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Figura 17 - Parque de Aventura Cotipalândia – Salto de Pêndulo



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Além da cascata citada anteriormente, existem outras atividades relacionadas à natureza que compõem os atrativos da cidade, aumentando a demanda de visitantes principalmente no verão. Localizada a 7 km do centro da cidade e banhada pelo Rio Vicente Rosa, a Cascata dos Calza é uma das atrações mais disputadas pelos visitantes e pelos cotiporanenses. Possui duas quedas de aproximadamente 15 metros cada, área de banho e uma pequena ponte que atravessa o rio que dá acesso às quedas. Nas margens do rio, há estrutura coberta para área de acampamento e também é onde ocorrem festividades religiosas anuais em honra a Nossa Senhora dos Navegantes. (PMC, 2022e) A seguir na Figura 18, a queda da Cascata dos Calza:

Figura 18 - Cascata dos Calza



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Também existem outras cascatas no território cotiporanense, essas não são conhecidas e visitadas, mas com belezas exuberantes, a Cascata dos Esperança, Cascata de São José, Cascata dos Marchello, Cascata de São Caetano e muitas outras que não foram nomeadas. Além das quedas d'água naturais, existem trilhas ecológicas e seus quase 500 km de estradas que perpassam pela zona rural, contemplando as 27 comunidades, despertando grupos de ciclistas que buscam trajetos sinuosos com exuberantes paisagens. (PMC, 2022e)

Na zona central da cidade, no entorno da Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde, encontram-se traços da imigração através da arquitetura colonial conservada. Fazendo com que a paisagem urbana da cidade, seja procurada por turistas que são atraídos por essas particularidades, que é encontrado principalmente nas cidades interioranas.

Figura 19 - Vista aérea Centro de Cotiporã



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor Isaac Merlo

Cotiporã também possui fortes elementos paisagísticos em sua zona rural, onde seu território é delineado por rios, formando vales e montanhas criando visuais únicos. Por apresentar este grande potencial, o poder público busca a valorização na construção de mirantes, situados em diversos pontos estratégicos, como nas principais vias de acesso, gerando pontos de paradas para os transeuntes que se deslocam de uma cidade para a outra. (PMC, 2022e)

Atualmente o município conta com o Belvedere Vale da Ferradura (Figura 20), localizado na Estrada Bento Gonçalves, há 8,5 Km do centro da cidade, onde é possível avistar o Rio das Antas, o qual contorna o Morro do Céu e forma uma dupla ferradura e oferecendo uma vista panorâmica da Usina Hidrelétrica 14 de Julho. (PMC, 2022e)

Figura 20 - Vista aérea Belvedere do Vale da Ferradura



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Na mesma via, há o Mirante do Vale do Rio Carreiro (Figura 21), localizado na comunidade de Nossa Senhora do Rosário, há 7 km do centro da cidade, possui vista para o Rio Carreiro, vales do entorno e pôr do sol. (PMC, 2022e)

Figura 21 - Mirante do Vale do Rio Carreiro



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Através do turismo religioso, a comunidade possui forte apelo às festividades coloniais em honra aos seus padroeiros e a tradicional confecção dos tapetes de Corpus Christi, no qual é um dos maiores eventos religiosos do município e que acontecem anualmente. (PMC, 2022e) Na imagem a seguir pode-se contemplar os tapetes confeccionados pela comunidade ao redor da praça da Igreja Matriz:

Figura 22 - Tradicional confecção dos tapetes de Corpus Christi



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

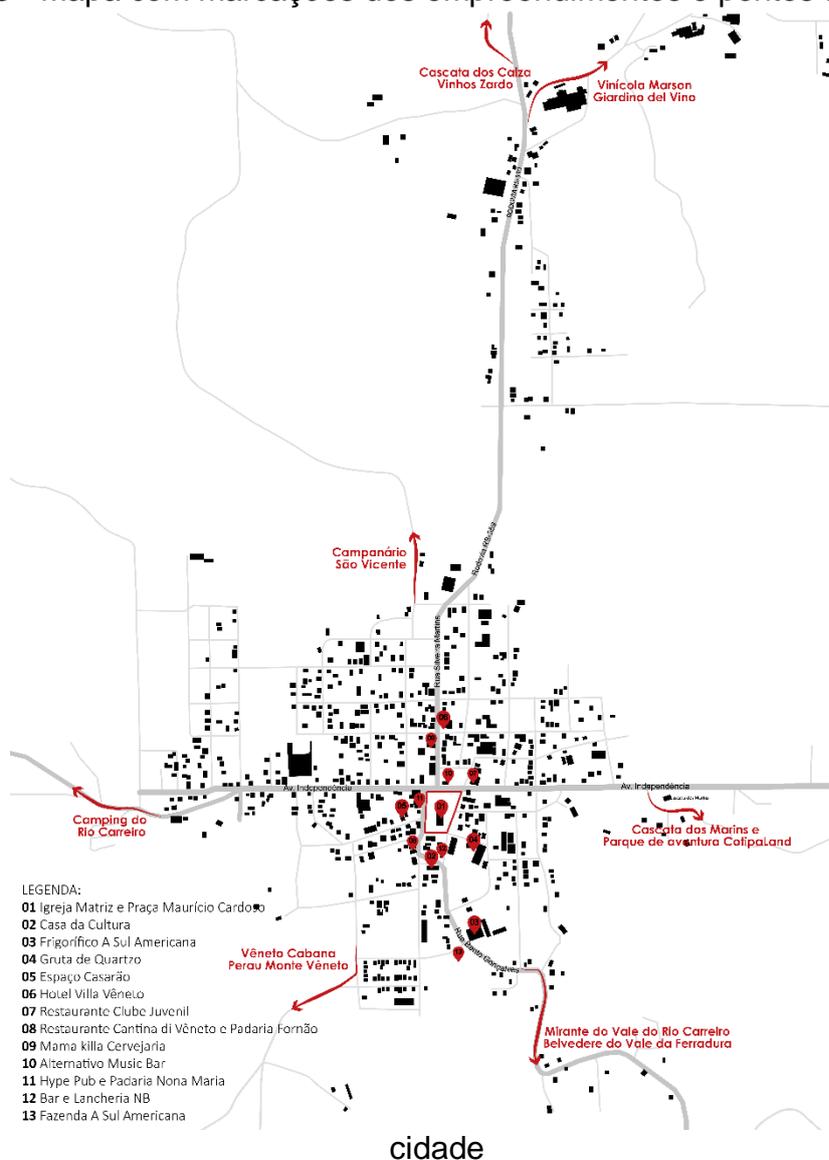
Mediante ao turismo cultural, na forma de valorizar e preservar o legado da imigração italiana, o setor público juntamente com a comunidade promove o maior evento da cidade, a tradicional Festa *In Vêneto* (no Vêneto), que ocorre a cada três anos em dois finais de semana. Um dos principais objetivos da festa, além da preservação da cultura e dos costumes, é proporcionar um evento a nível estadual através do comércio, indústria, cultura e atrações, conquistando visitantes e fomentando a economia local. (FESTA IN VÊNETO, 2022)

Anualmente também acontecem outros eventos que tem o apelo turístico, como: Festa do Colono, Cultive Arte, Natal *in Vêneto* (no Vêneto), Festa das Crianças, eventos desportivos e outros. Todos eles com objetivo de entretenimento para a comunidade e visitantes. (PMC, 2022h)

Estes preceitos turísticos citados acima, foram abordados como prioridade na elaboração do Plano Municipal de Turismo, pela Lei Municipal nº 2.458 de março de 2018. A cidade possui também empreendimentos como bares, padarias, restaurantes, empresas de joias, fábricas de suco, destilados, espumantes e vinhos, hospedagens, produções familiares e empresas de turismo. Para estes empreendedores, foram criadas iniciativas, tal como a Lei PRODETUR (Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo) Mais Turismo, para incentivar

empreendimentos já consolidados dentro do setor, melhorias e a criação de novos. (PMC, 2022g) Além disso, os empresários contam com a cartilha do empreendedor turístico, que tem como objetivo estimular o desenvolvimento do setor por meio do turismo responsável e levar conhecimento aos mesmos, fortalecendo a economia do município e intencionando a elaboração de um roteiro turístico. (PMC, 2022c) Na Figura 23 a seguir, encontra-se um mapa demarcando os empreendimentos no centro da cidade e alguns pontos turísticos:

Figura 23 - Mapa com marcações dos empreendimentos e pontos turísticos da



Fonte: MapBox, adaptado pela autora

Observa-se que Cotiporã abrange um território abundante e com diversas oportunidades turísticas, possuindo condições para projetar-se no setor e buscar este

reconhecimento além da microrregião. Ressalta-se que essas possibilidades ligadas ao turismo, poderão auxiliar na geração de renda e empregos, fazendo com que a cidade se desenvolva economicamente.

### 3.4 A HOSPEDAGEM EM COTIPORÃ

Em pleno desenvolvimento da cidade, na década de 50 a vila despertou a vocação para o veraneio, assim surgiu o Hotel Dal Molin, este ainda em funcionamento nos dias atuais. Em sequência, entre os anos 50 e 60, surge o Hotel Veraneio, administrado pela família Sbardelotto. E no ano de 2006, a Pousada Piccolo Refuggio agregou valor à hospedagem do município, suprimindo a demanda e muitas vezes atingindo a capacidade de lotação máxima, a pousada fechou as suas portas no ano de 2020 e atualmente é propriedade privada. (SCUSSEL, 2018a)

Atualmente a demanda é suprida por quatro hospedagens, sendo que só uma delas é um hotel e as outras três são pousadas independentes. No centro, a cidade suporta o Hotel Vila Vêneto (Figura 24), este por sua vez é muito procurado por mochileiros, estudantes e funcionários de empreiteiras e também o Espaço Casarão (Figura 25), este recentemente inaugurado. No interior da cidade, existe a Cabana Alto Refúgio (Figura 26) e a Cabana Vêneto (Figura 27). (PMC, 2022e)

Figura 24 - Hotel Vila Vêneto



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Figura 25 - Espaço Casarão



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Figura 26 - Cabana Vêneto



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Figura 27 - Cabanas Alto Refúgio



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cotiporã, autor desconhecido

Portanto em datas como feriados, finais de semana e durante eventos que ocorrem no município, a estrutura de hotelaria não consegue suprir a demanda, sofrendo com picos de lotação. Assim os visitantes buscam hospedagens em cidades vizinhas.

## 4 DIAGNÓSTICO

Para dar embasamento ao projeto, precisou-se pesquisar e diagnosticar a área de intervenção e seu entorno, através de análises do solo, alturas, hierarquia viária, aspectos naturais, normas e implantação geral.

### 4.1 O LOCAL

A área de intervenção está localizada em aproximadamente quatrocentos metros do centro da cidade e segundo informações cedidas pela Prefeitura Municipal de Cotiporã a área não é considerada APP (Área de Preservação Permanente). Em sequência na Figura 28, demonstrado por uma imagem de satélite a demarcação da área aproximada da área de intervenção:

Figura 28 - Imagem de satélite com demarcações da área de intervenção



Fonte: Google Earth, modificado pela autora

De acordo com o plano diretor que até então não foi aprovado, o terreno está situado em duas zonas. A seguir na Figura 29, pode-se observar a divisão das duas zonas (Zona Mista 1 e Zona de Predominância Residencial) e na Figura 30 suas respectivas normas:

Figura 29 - Imagem de satélite com demarcações das zonas na área de intervenção



Fonte: Google Earth, modificado pela autora

Figura 30 - Normas devido suas respectivas zonas

<p><b>ZONA MISTA 1</b></p> <p><b>_Índice de aproveitamento (I.A.)</b> 2,5</p> <p><b>_Altura máxima</b> 04 pavimentos (13,00m)</p> <p><b>_Taxa de Ocupação</b> 75% base   55% corpo   75% subsolo</p> <p><b>_Recuo Frontal</b> 4,00m</p>	<p><b>_Recuo Fundos</b> 1 pav. (até 4,00m): isento 2 pav. (até 7,00m): 2,00m 3 e 4 pav. (até 13,00m): 2,00+1/10 h edificação</p> <p><b>_Recuo Lateral</b> 1 e 2 pav. (até 7,00m): 0+2,00m 3 e 4 pav. (até 13,00m): 2+(2,00+1/10 h edificação)</p> <p><b>_Área Livre Permeável</b> 50% da área remanescente da T.O.</p>
<p><b>ZONA DE PREDOMINÂNCIA RESIDENCIAL</b></p> <p><b>_Índice de aproveitamento (I.A.)</b> 2,0</p> <p><b>_Altura máxima</b> 03 pavimentos (10,00m)</p> <p><b>_Taxa de Ocupação</b> 75% base   55% corpo   75% subsolo</p> <p><b>_Recuo Frontal</b> 4,00m</p>	<p><b>_Recuo Fundos</b> 1 pav. (até 4,00m): isento 2 pav. (até 7,00m): 3,00m 3 pav. (até 10,00m): 3,00+1/10 h edificação</p> <p><b>_Recuo Lateral</b> 1 e 2 pav. (até 7,00m): 0+2,00m 3 pav. (até 10,00m): 2+(2,00+1/10 h edificação)</p> <p><b>_Área Livre Permeável</b> 50% da área remanescente da T.O.</p>

Fonte: Plano Diretor, acervo municipal

## 4.2 ANÁLISE E ESTUDO DO SOLO, ALTURAS, HIERARQUIA VIÁRIA E ASPECTOS NATURAIS

Através do estudo e análise do solo, alturas e hierarquia viária no entorno da área de intervenção, notou-se que as edificações não ultrapassam de dois pavimentos e tem como predominância o uso residencial. Além disso, o acesso ao local de inserção do projeto é realizado a partir da Avenida Independência (Figura 32) denominada como arterial e pela Rua Dez de Novembro (Figura 33) designada como via local. O estudo foi realizado a partir da Figura 31 esquemática a seguir:

Figura 31 - 3d esquemático - análise de solo, altura e hierarquia viária



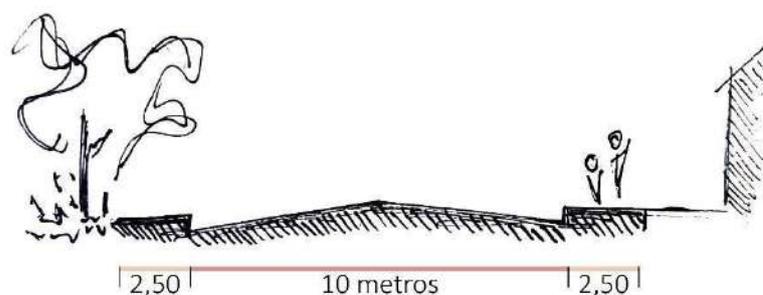
Fonte: Base cartográfica Prefeitura Municipal de Cotiporã e cartas do exército, modificado pela autora

Figura 32 - Avenida Independência



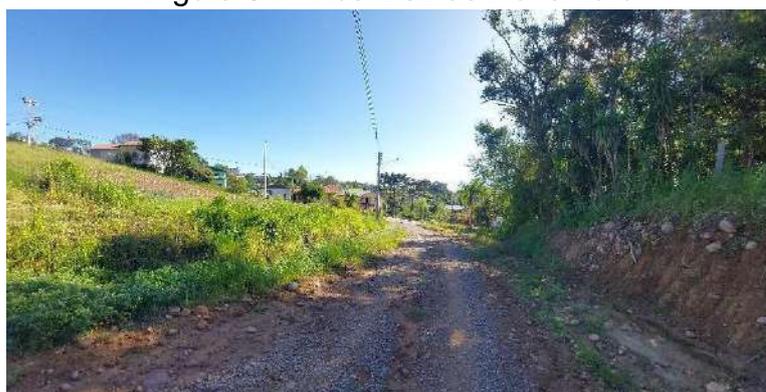
Fonte: Google Earth

Figura 33 - Croqui perfil viário – Avenida Independência



Fonte: A autora

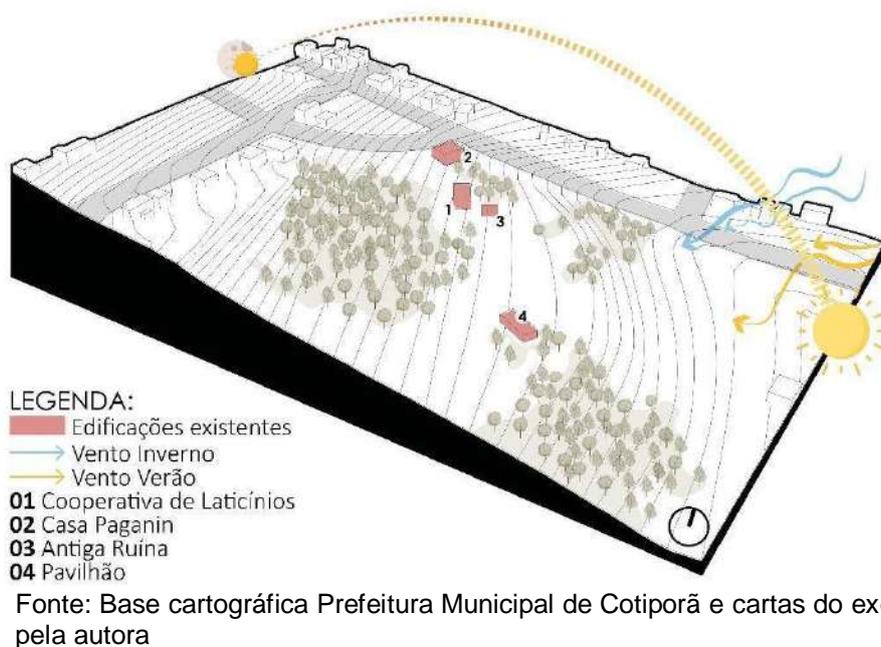
Figura 34 - Rua Dez de Novembro



Fonte: A autora

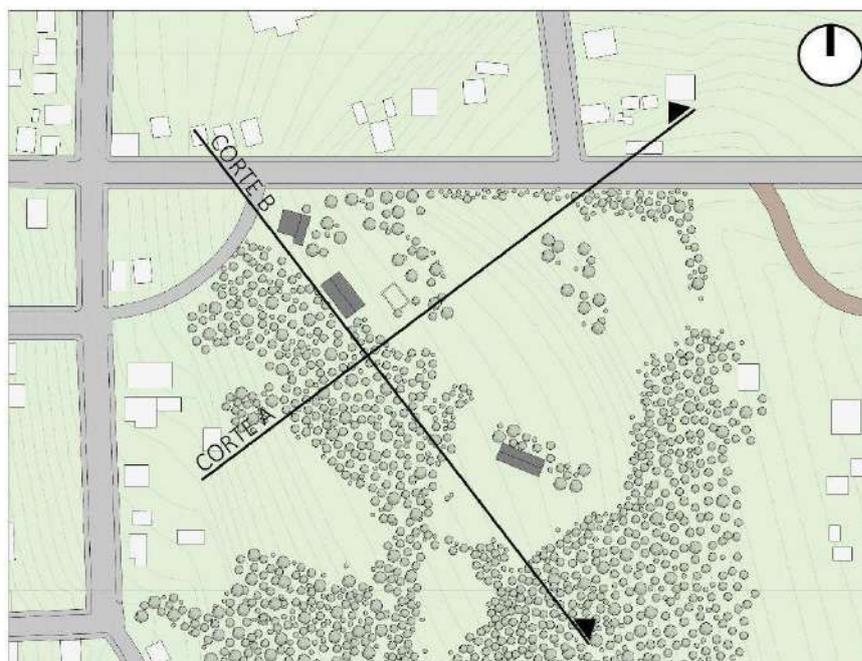
Para melhor compreensão da área de intervenção, foi necessário fazer um estudo sobre os aspectos naturais. O 3d esquemático a seguir (Figura 35), demonstra o caminho do sol, em que o sol nasce na orientação leste e se põe na orientação oeste e os ventos de inverno e de verão que são predominantes da orientação nordeste. Além disso, o esquema traz as marcações das quatro edificações já existentes implantadas no terreno e as grandes manchas de vegetação

Figura 35 - 3d esquemático análise aspectos naturais



A área de intervenção não possui áreas planas e ao longo de todo o terreno a topografia contém uma leve inclinação. Em seguida, na figura 36 demonstra a implantação com seus respectivos cortes.

Figura 36 - Implantação existente



Fonte: Base cartográfica Prefeitura Municipal de Cotiporã e cartas do exército, modificado pela autora

Figura 37 - Corte AA'



Fonte: A autora

Figura 38 - Corte BB'



Fonte: A autora

### 4.3 FICHAS DE INVENTÁRIO

Na área de intervenção existem quatro edificações existentes, estas possuem caráter histórico patrimonial. Portanto, foi necessário a visita ao local para melhor estudo e conhecimento sobre estas construções que atualmente estão abandonadas e possuem um grande potencial. Para esse fim, foi realizado uma ficha de inventário para cada edificação, demonstradas a seguir:

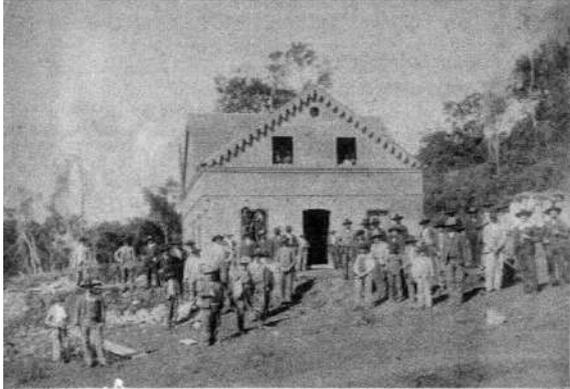
#### 4.3.1 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: COOPERATIVA DE LATICÍNIOS TRABALHO E PROGRESSO

(continua)

##### 1. Identificação Geral do Imóvel

A Cooperativa de Laticínios Trabalho e Progresso, foi fundada no ano de 1908, localizada na Rua Independência, nº 9. A edificação foi construída totalmente por tijolos artesanais e rejunte de esterco e barro.

(continuação)

1.1 Fotografia edificação antiga	1.2 Fotografia edificação atual
	
Fonte: Acervo Municipal, autor desconhecido	Fonte: Autora

## 2. Localização do Imóvel



Logradouro	Rua Independência, nº 09. Esquina com a Rua Dez de Novembro
Coordenadas cartográficas	-28.99512641941902, -51.6923716296425
Orientação solar	Fachada principal com orientação solar oeste
Bairro ou distrito	Centro
Cidade	Cotiporã

(continuação)

Estado	Rio Grande do Sul
Tamanho do terreno	Não existe medida exata do terreno
Medidas gerais do imóvel	18,72m x 9,88m
Função de uso inicial	Cooperativa de laticínios
Função de uso atual	Atualmente uma parte da edificação está sem uso e sua outra parte está sendo usada como estábulo

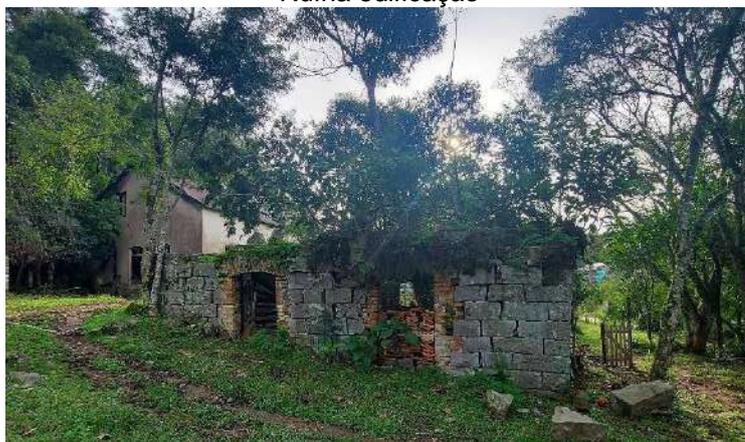
(continuação)

**3. Entorno**

## Vizinho lateral esquerda

A lateral esquerda da edificação não possui vegetação e edificações, somente uma ruína e acredita-se ser a residência mais antiga do conjunto histórico.

## Ruína edificação



Fonte: Autora



Fonte: Da autora

## Vizinho lateral direita

A lateral direita da edificação possui uma densa vegetação. Entre essa massa vegetal, encontra-se a caixa d'água feita de tijolos e concreto, hoje inativa.

## Caixa d'água em meio a vegetação



Fonte: Autora

(continuação)

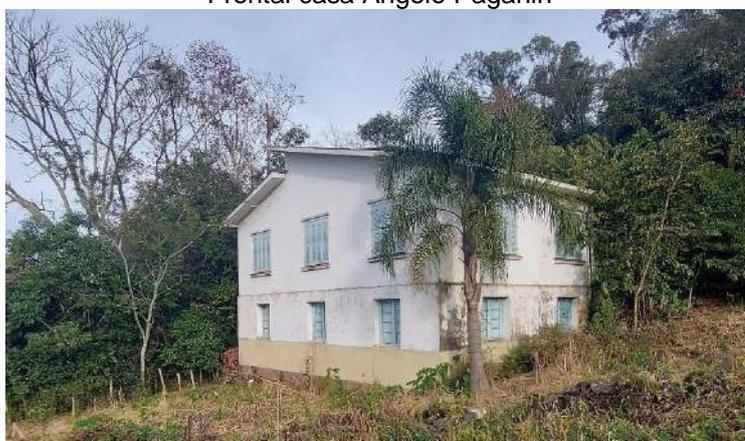


Fonte: Autora

## Vizinho frontal

## Frontal casa Ângelo Paganin

Em frente a antiga Cooperativa, possui uma casa residencial. Esta casa pertencia ao senhor Ângelo Paganin, hoje está em desuso.



Fonte: Autora



Fonte: Autora

(continuação)

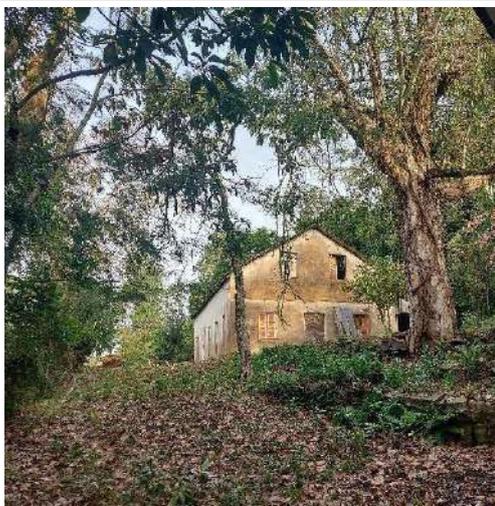
## Vizinho fundos

Aos fundos da edificação, encontra-se o acesso ao potreiro.



Fonte: Autora

## Paisagem/Visual



Fonte: Autora



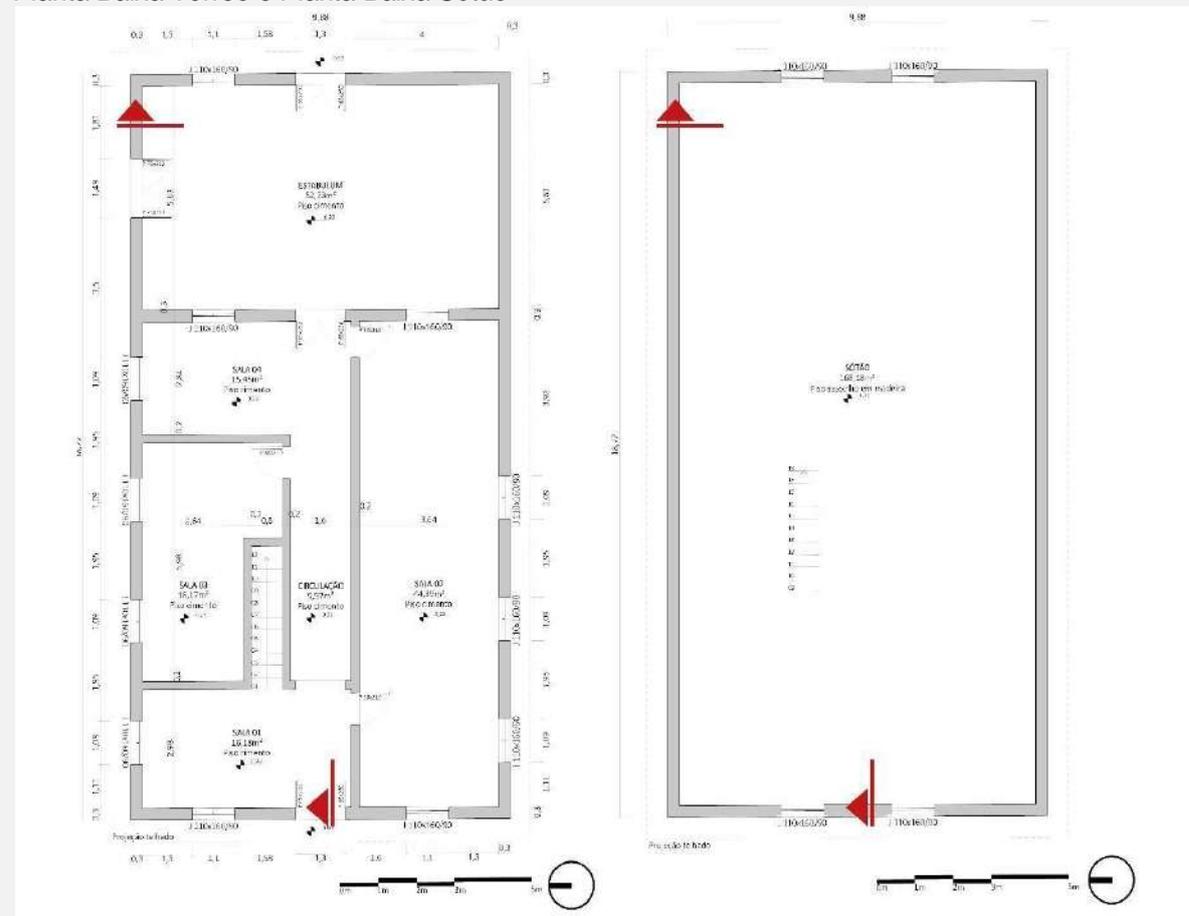
Fonte: Autora

## 4. Infraestrutura Local

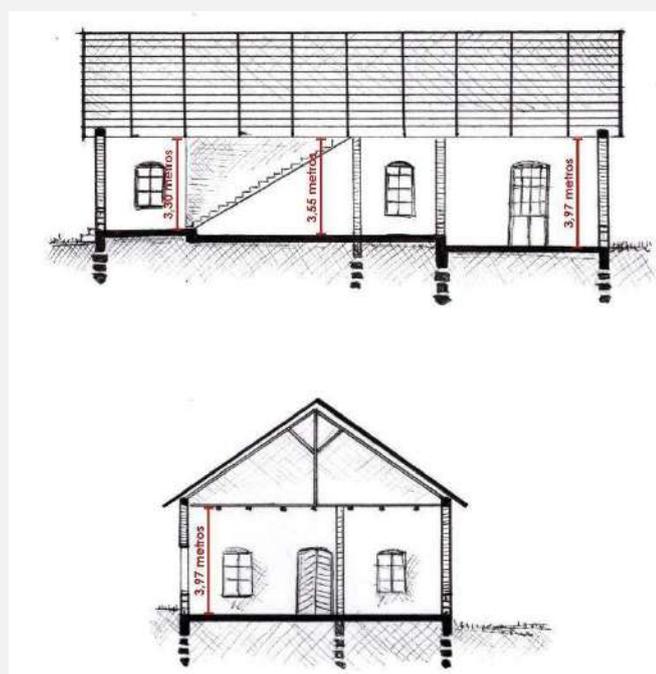
Abastecimento de água	O abastecimento de água é realizado pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). Inicialmente era através de uma cisterna, que ainda se encontra na edificação	
Rede elétrica	Edificação sem energia elétrica	
Esgoto cloacal ou pluvial	Não foi possível identificar o tipo de tratamento	
Transportes coletivos	Não existe transporte coletivo urbano e nem intermunicipal, somente transporte privado (taxis)	
Atendimento às necessidades básicas	Alimentação	Atualmente existem 3 mercados (Cooperativa Santa Clara, Supermercado Pôr do Sol e Mercado Monte Vêneto) e 2 restaurantes (Cantina di Vêneto e Restaurante Juvenil)
	Saúde	Atualmente a cidade possui um Posto de Saúde
	Comércio	O principal polo comercial encontra-se no entorno da Igreja Matriz e pela Avenida Independência, abrangendo lojas de roupas, farmácias, bancos, consultórios odontológicos, escritórios e comércio em geral

**5. Representação Gráfica Geral com medidas**

**Planta Baixa Térreo e Planta Baixa Sótão**



**Croquis Cortes**



(continuação)

6. Elementos construtivos	
Pisos	
Materiais utilizados	
Térreo: cimento Sótão: madeira	
Técnica construtiva	
1º Pavimento: cimento bruto;  2º Pavimento: piso em ripas de madeira encaixadas paralelamente uma as outras.	
Fonte: Autora	

Fundação	
Materiais utilizados	
Pedra de basalto, material encontrado na região	
Técnica construtiva	
Moldadas in loco.	
Fonte: Autora	

Vedações – Janelas	
Materiais utilizados	
Madeira e vidro	
Técnica construtiva	
Muitas das janelas estão em estado de degradação. Portanto algumas delas estão com seus materiais conservados, como a da foto à direita.	
Fonte: Autora	

(continuação)

Vedações – Portas	
Materiais utilizados	
Madeira	
Técnica construtiva	
As portas estão em estado de degradação.	
Fonte: Autora	

Vedações – Portas internas	
Materiais utilizados	
Madeira	
Técnica construtiva	
Portas de madeira em estado de degradação. Na fotografia ao lado direito, pode-se observar que as portas foram retiradas, sobrando somente as dobradiças.	
Fonte: Autora	

Teto – Térreo	
Materiais utilizados	
Madeira	
Técnica construtiva	
Forro em assoalho de madeira.	
Fonte: Autora	

(continuação)

Teto – Sótão	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>O teto do sótão está totalmente modificado. Em uma parte dele, pode-se observar o teto forrado com madeira. Já na outra parte consegue-se ver a estrutura em madeira e o telhado.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

Paredes	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Base em pedra + tijolos artesanais de barro, com rejunte de esterco com barro</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Pedra basalto com tijolos maciços de barro assentados com esterco + barro, e reboco.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

Revestimento de paredes	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Reboco e pintura</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Na parte externa da edificação, as paredes encontram-se somente com reboco, sem vestígios de pintura. Nas paredes internas, algumas delas encontram-se sem reboco e pintura, e outras pode-se ver o reboco com pintura branca.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

(continuação)

Telhado	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira e zinco</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>O telhado está totalmente modificado. Atualmente possui caimento de duas águas, com sua estrutura totalmente de madeira e telhas de zinco.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

Símbolos	
<p>Material encontrado dentro da edificação. Caixa de papel utilizado para embalagem de manteiga da antiga fábrica.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>
<p>Material exposto no museu de Cotiporã. Acima termômetro envolto de madeira, utilizado para medir a temperatura do leite, e abaixo embalagem de papel de manteiga e embalagens plásticas para os queijos.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

(continuação)

Instalações hidráulicas					
<table border="1"> <tr> <td> Materiais utilizados</td> </tr> <tr> <td> Cisterna de concreto</td> </tr> <tr> <td> Técnica construtiva</td> </tr> <tr> <td> É possível observar no canto esquerdo da fotografia uma antiga cisterna, provavelmente hoje inativa.</td> </tr> </table>	Materiais utilizados	Cisterna de concreto	Técnica construtiva	É possível observar no canto esquerdo da fotografia uma antiga cisterna, provavelmente hoje inativa.	 <p>Fonte: Autora</p>
Materiais utilizados					
Cisterna de concreto					
Técnica construtiva					
É possível observar no canto esquerdo da fotografia uma antiga cisterna, provavelmente hoje inativa.					
Instalações Elétricas					
<table border="1"> <tr> <td> Materiais utilizados</td> </tr> <tr> <td> -</td> </tr> <tr> <td> Técnica construtiva</td> </tr> <tr> <td> É possível observar no teto, fiações elétricas antigas. Atualmente a edificação está sem energia elétrica.</td> </tr> </table>	Materiais utilizados	-	Técnica construtiva	É possível observar no teto, fiações elétricas antigas. Atualmente a edificação está sem energia elétrica.	 <p>Fonte: Autora</p>
Materiais utilizados					
-					
Técnica construtiva					
É possível observar no teto, fiações elétricas antigas. Atualmente a edificação está sem energia elétrica.					

Chaminés	Não possui
Ornamentos	Não possui
Esculturas externas	Não possui
Banheiros	Não possui
Cozinhas	Não possui
Outros	-

7. Objetos e Mobiliário					
Móveis fixos 01					
<table border="1"> <tr> <td> Materiais utilizados</td> </tr> <tr> <td> Madeira</td> </tr> <tr> <td> Técnica de manufatura</td> </tr> <tr> <td> Estrutura de madeira fixa, provavelmente utilizavam para as prateleiras, onde ficavam expostos os queijos.</td> </tr> </table>	Materiais utilizados	Madeira	Técnica de manufatura	Estrutura de madeira fixa, provavelmente utilizavam para as prateleiras, onde ficavam expostos os queijos.	 <p>Fonte: Autora</p>
Materiais utilizados					
Madeira					
Técnica de manufatura					
Estrutura de madeira fixa, provavelmente utilizavam para as prateleiras, onde ficavam expostos os queijos.					

(continuação)

Móveis fixos 01	
<p>Materials utilizados</p> <p>Concreto bruto</p> <p>Técnica de manufatura</p>	
<p>Nas setas indicativas é possível observar coxos de concreto. Antigamente, estes eram forrados por cobre e ali depositavam o leite.</p>	<p>Fonte: Autora</p>

Equipamentos	
<p>Equipamentos encontrados na edificação, não identificados.</p>	
	<p>Fonte: Autora</p>

Luminárias	Não possui
Mobiliário solto	Não possui
Tecidos cortinas, toalhas de mesas e outros	Não possui
Esculturas internas	Não possui
Porta-retratos, quadros e adornos	Não possui
Outros móveis e utensílios	-

### 8. História do Imóvel

*Qual o detalhe construtivo que melhor caracteriza a época de construção?*

A utilização da base da edificação em pedra de basalto e sua fachada principal com telhado em duas águas, típico da arquitetura da época, no estilo colonial italiano da serra gaúcha.

*Qual a importância deste imóvel dentro do contexto urbano?*

Foi a primeira Cooperativa da cidade na época, coordenada pelo Pe. Eugênio Medichesi e 47 sócios, representando o início do desenvolvimento da antiga vila.

(conclusão)

<i>Como a disposição do imóvel no terreno caracteriza as implantações da época?</i>
Características rurais, não existe demarcação clara do lote.
<i>Como este imóvel se relaciona com o entorno atual do espaço urbano?</i>
Por conter características rurais, encontra-se afastada da via pública. A edificação não está diretamente ligada ao espaço urbano.
<i>Como eram distribuídos os ambientes dentro do imóvel e como eram os principais fluxos e usos das pessoas no local?</i>
Sua distribuição é feita através de um corredor central, com circulação linear, e também por uma escada principal que leva até o sótão.
<i>Como as medidas internas e externas caracterizavam um modo de vida da época? (pé-direito, espaços diversos, largura e comprimento, medidas das esquadrias e portas).</i>
O pé direito alto é devido ao uso que a edificação servia, sendo uma fábrica de laticínios, a edificação também é mais comprida do que larga devido ao estilo colonial italiano da época, as esquadrias e portas seguem um ritmo e simetria típico da arquitetura colonial italiana e também por suprir a necessidade de uma ventilação e entrada de luz dos cômodos da edificação.
<i>Como eram os procedimentos de construção, mão de obra e técnicas construtivas?</i>
A construção ocorria com a utilização de mão de obra local, com materiais encontrados na região e as técnicas construtivas eram encaixe de pedras basalto, e assentamento de tijolos de barro com rejunte de esterco e barro.
<i>Os materiais eram locais, nacionais ou importados?</i>
Arquitetura vernacular (materiais encontrados nas proximidades).
<i>Existem símbolos, esculturas ou outros adereços a que eles se referem?</i>
Sim, no local foram identificados equipamentos e utensílios. Portanto os seus usos não foram distinguidos.
<i>Observações</i>
-

## 4.3.2 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: CASA PAGANIN

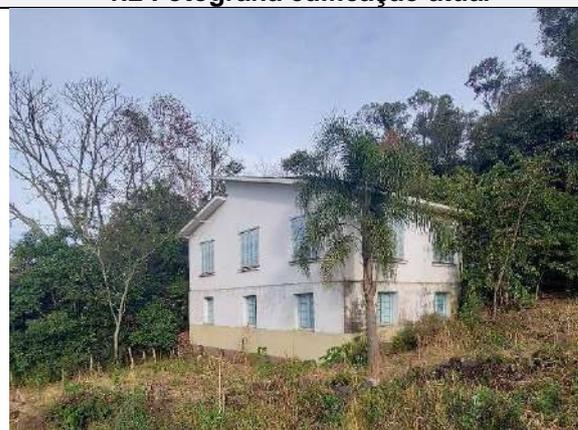
(continua)

**1. Identificação Geral do Imóvel**

Edificação residencial unifamiliar localizada em frente da antiga Cooperativa de Laticínios, esta pertencia ao senhor Ângelo Paganin. A casa servia como residência unifamiliar e áreas de apoio a queijaria, sendo elas escritório na parte superior e setor de secagem e embalagem no andar inferior.

**1.1 Fotografia edificação antiga**

Não possui.

**1.2 Fotografia edificação atual**

Fonte: Autora

**2. Localização do Imóvel**

Logradouro	Avenida Independência e esquina com a Rua Dez de Novembro
Coordenadas cartográficas	-28.994883, -51.692595
Orientação solar	Fachada principal com orientação solar sul
Bairro ou distrito	Centro
Cidade	Cotiporã
Estado	Rio Grande do Sul
Tamanho do terreno	Não existe medida exata do terreno
Medidas gerais do imóvel	13,11m x 12,02m
Função de uso inicial	Casa residencial
Função de uso atual	Atualmente a edificação está sem uso

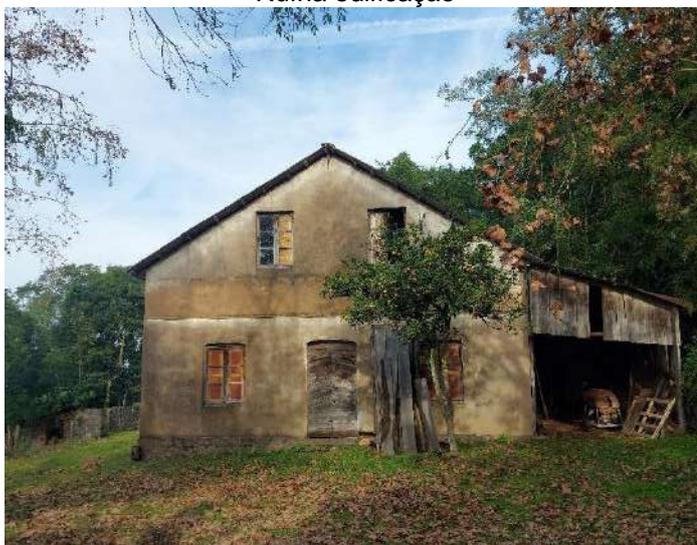
(continuação)

**3. Entorno**

## Vizinho lateral esquerda

A lateral esquerda da edificação possui vegetação e a edificação da antiga Cooperativa de Laticínios.

## Ruína edificação



Fonte: Autora



Fonte: Da autora

## Vizinho lateral direita

O terreno está praticamente vazio e só possui algumas vegetações, e também na lateral direita da casa possui a Rua Dez de Novembro.



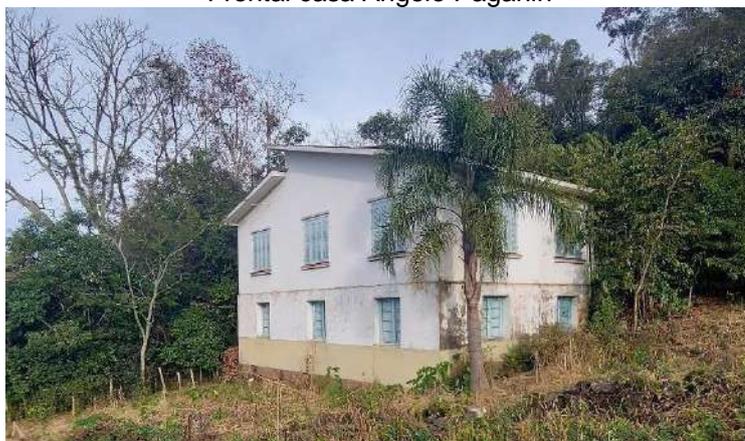
Fonte: Autora

(continuação)

## Vizinho frontal

## Frontal casa Ângelo Paganin

Em frente a antiga Cooperativa, possui uma casa residencial. Esta casa pertencia ao senhor Ângelo Paganin, hoje está em desuso.



Fonte: Autora



Fonte: Autora

## Vizinho fundos

Aos fundos da edificação, encontra-se uma antiga lavanderia.



Fonte: Autora

(continuação)

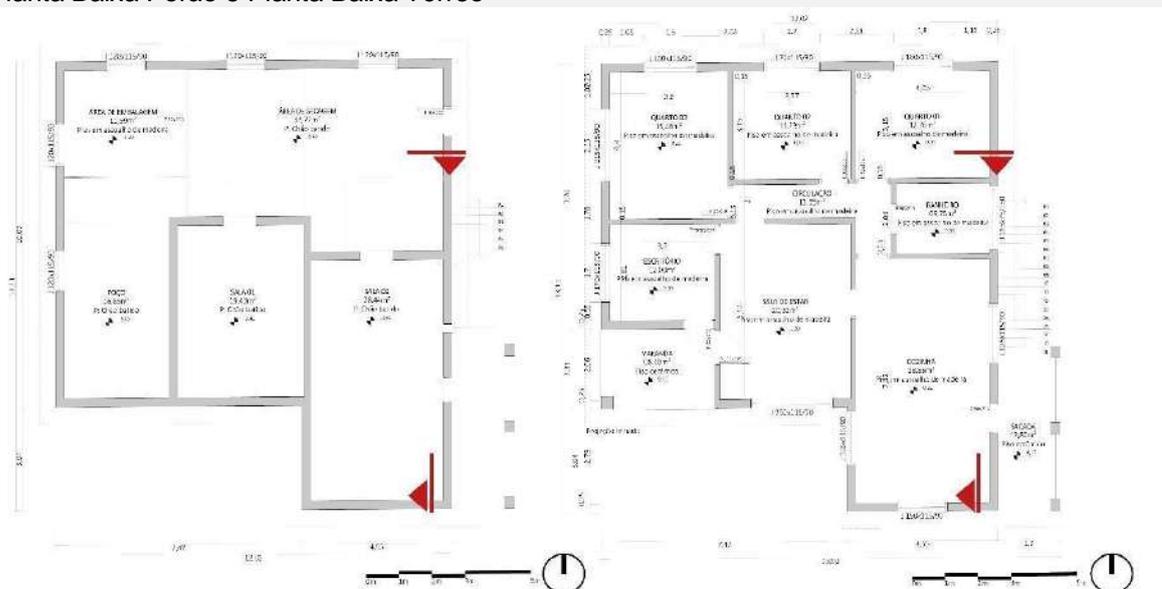


4. Infraestrutura Local		
Abastecimento de água	O abastecimento de água é realizado pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). Também no subsolo da casa, possui um poço	
Rede elétrica	Rede elétrica com postes de concreto da RGE, apesar de antigas, as instalações aparentam ser bem feitas para sua época	
Esgoto cloacal ou pluvial	Coletados por fossa séptica	
Transportes coletivos	Não existe transporte coletivo urbano e nem intermunicipal, somente transporte privado (taxis)	
Atendimento às necessidades básicas	Alimentação	Atualmente existem 3 mercados (Cooperativa Santa Clara, Supermercado Pôr do Sol e Mercado Monte Vêneto) e 2 restaurantes (Cantina di Vêneto e Restaurante Juvenil)
	Saúde	Atualmente a cidade possui um Posto de Saúde
	Comércio	O principal polo comercial encontra-se no entorno da Igreja Matriz e pela Avenida Independência, abrangendo lojas de roupas, farmácias, bancos, consultórios odontológicos, escritórios e comércio em geral

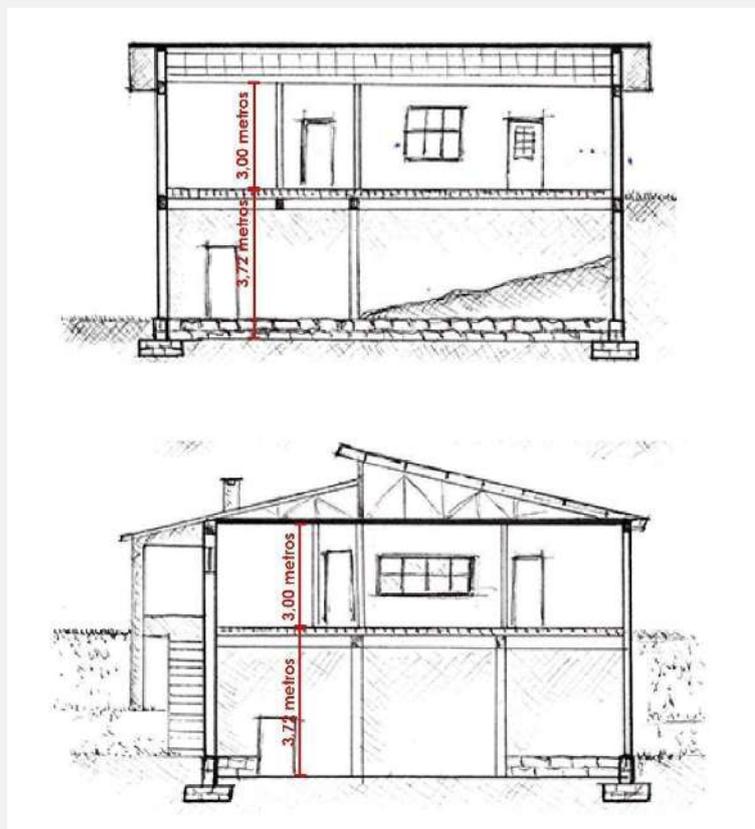
(continuação)

### 5. Representação Gráfica Geral com medidas

Planta Baixa Porão e Planta Baixa Térreo



Fonte: Autora  
Croquis Cortes



Fonte: Autora

(continuação)

6. Elementos construtivos	
Pisos	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Térreo: cimento Sótão: madeira</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>1º Pavimento: chão batido;  2º Pavimento: piso em assoalho de madeira com diferentes paginações.</p>	 <p>Fonte: Autora</p> <p>Fonte: Autora</p>

Fundação	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Pedra de basalto, material encontrado na região</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Moldadas in loco.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

Vedações – Janelas	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira e vidro</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>No geral as janelas estão em bom estado. Algumas delas possuem veneziana em madeira já outras não possuem.</p>	 <p>Fonte: Autora</p> <p>Fonte: Autora</p>

(continuação)

Vedações – Portas	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira e vidro</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>As portas estão em bom estado. As portas externas são de madeira e vidro e as portas internas são de madeira.</p>	 <p>Fonte: Autora</p> <p>Fonte: Autora</p>

Teto – Térreo	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Forro em assoalho de madeira.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

Teto – Porão	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>O teto do porão é em assoalho de madeira.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

(continuação)

Paredes	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Alvenaria.</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Em alvenaria com 15cm nas paredes internas e 20 nas externas, no andar inferior as paredes variam entre 30 e 35cm.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

Revestimento de paredes	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Reboco, pintura a base de cal e ladrilho</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Reboco com pintura e ladrilho hidráulico nas áreas molhadas. No porão algumas paredes possuem somente reboco.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

Telhado	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira e zinco</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>O telhado está totalmente modificado. Atualmente possui caimento de duas águas com diferentes inclinações, sua estrutura totalmente de madeira e telhas de zinco.</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

(continuação)

Símbolos	
<p>Sigla do nome do patriarca da família no portão de acesso ao escritório. Era comum da época elementos de identificação, principalmente em portas e portões residenciais</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

Instalações hidráulicas	O banheiro possui chuveiro com banheiro (enchimento por torneira), vaso e pia. Na cozinha instalação hidráulica está revestida por ladrilho.
Instalações Elétricas	Instalações não aparentes, caixa de fusíveis na parede de acesso ao escritório.

Chaminés	Possui
Ornamentos	Não possui
Esculturas externas	Não possui

Banheiros	
<p>Banheiro grande, possui vaso sanitário, pia, lava pés, banheira e chuveiro</p>	 <p>Fonte: Autora</p>

(continuação)

Cozinha	
Cozinha ampla, servia como local de preparo de comida e de refeições	 <p>Fonte: Autora</p>
Outros	-

## 7. Objetos e Mobiliário

### Móveis fixos 01

Materiais utilizados  
 Madeira  
 Técnica de manufatura  
 Estrutura de madeira fixa, provavelmente utilizavam para as prateleiras, onde ficavam expostos os queijos.



Fonte: Autora

Móveis Fixos  
 Equipamentos  
 Luminárias  
 Mobiliário solto  
 Tecidos cortinas, toalhas de mesas e outros  
 Esculturas internas  
 Porta-retratos, quadros e adornos  
 Outros móveis e utensílios

Objetos da época, como móveis, equipamentos, luminárias, mobiliário, porta-retratos, adornos e utensílios ainda aparecem, misturados aos novos elementos que foram adicionados ao longo da história.

## 8. História do Imóvel

*Qual o detalhe construtivo que melhor caracteriza a época de construção?*

Um dos detalhes construtivos que melhor caracteriza a época é o porão em pedra de basalto e chão batido. Também o simbolismo presente no portão de acesso com a identificação das iniciais do patriarca da família e a sacada bem ornamentada se destacam dos outros elementos. Outro ponto a ser destacado é a falta de garagem na edificação, visto que não era tão comum as famílias possuírem veículos.

(conclusão)

<i>Qual a importância deste imóvel dentro do contexto urbano?</i>
A casa pertencia a uma antiga professora, esta respeitada por toda comunidade. A edificação serviu como ponto de apoio para a primeira queijaria do Brasil.
<i>Como a disposição do imóvel no terreno caracteriza as implantações da época?</i>
A falta de referência solar e o porão não escavado possuindo diferentes níveis e acompanhando o relevo presente na parte externa da edificação.
<i>Como este imóvel se relaciona com o entorno atual do espaço urbano?</i>
A não ocupação e a falta de manutenção da edificação acaba por agravar e deteriorar sua estrutura, perdendo assim o seu valor. O seu acesso é facilitado pela proximidade ao centro da cidade.
<i>Como eram distribuídos os ambientes dentro do imóvel e como eram os principais fluxos e usos das pessoas no local?</i>
O ambiente relacionado ao escritório da antiga cooperativa, situava-se antes dos ambientes íntimos (cozinha, banheiros, sala de estar e quartos), fazendo com que não fosse necessário passar pela parte íntima. O acesso ao corredor, cozinha e sala de estar não possuía portas, assim facilitando o acesso a esses ambientes. Para acessar o porão, é somente por escada externa, este por sua vez, possuía dificuldade de acesso e visualização para os ambientes particulares, ficando livre apenas as áreas destinadas a queijaria.
<i>Como as medidas internas e externas caracterizavam um modo de vida da época? (pé-direito, espaços diversos, largura e comprimento, medidas das esquadrias e portas).</i>
Todos os ambientes são separados, mas ao mesmo tempo amplos, inclusive o corredor. As esquadrias possuem medidas diferentes, conforme cada ambiente. As portas de madeira e vidro externas, são bastante características da época.
<i>Como eram os procedimentos de construção, mão de obra e técnicas construtivas?</i>
As técnicas construtivas e algumas fachadas retas e sem adornos (tipo caixa) são bastante comuns da época. As diferentes paginações do assoalho de madeira é o que mais se destoa internamente como característica construtiva.
<i>Os materiais eram locais, nacionais ou importados?</i>
Não há informações concretas, várias reformas foram feitas ao longo dos anos sem dados exatos também do tipo de reforma e localização na casa.
<i>Existem símbolos, esculturas ou outros adereços a que eles se referem?</i>
Existe. As iniciais do primeiro dono na casa no portão indicam o pertencimento e a sacada esculpida, com valor unicamente estético.
<i>Observações</i>
Apesar do longo período de abandono a casa ainda resiste a ação do tempo. Seu interior ainda guarda a essência da época em que era habitada e apesar da falta de muitos móveis ainda se identifica quais eram os gostos dos moradores.

## 4.3.3 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: RUÍNA

(continua)

**1. Identificação Geral do Imóvel**

Não foram encontradas informações sobre a história da edificação, que pode ter sido uma das primeiras edificações residenciais do conjunto histórico da cidade de Cotiporã. A edificação foi construída em pedra de basalto e tijolos de barro, rejuntadas através de barro e esterco, acredita-se que poderia ter o pavimento superior, este sendo em madeira.

**1.1 Fotografia edificação antiga**

Não possui.

**1.2 Fotografia edificação atual**

Fonte: Autora

**2. Localização do Imóvel**

Logradouro	Avenida Independência e esquina com a Rua Dez de Novembro
Coordenadas cartográficas	-28.995164, -51.692174
Orientação solar	Fachada principal com orientação solar norte
Bairro ou distrito	Centro
Cidade	Cotiporã

(continuação)

Estado	Rio Grande do Sul
Tamanho do terreno	Não existe medida exata do terreno
Medidas gerais do imóvel	11,77m x 8,12m
Função de uso inicial	Acredita-se que antigamente foi uma casa residencial
Função de uso atual	Atualmente a edificação está em ruínas

(continuação)

**3. Entorno**

## Vizinho lateral esquerda

Na lateral esquerda da ruína, existe somente vegetações.



Fonte: Da autora

## Vizinho lateral direita

Na lateral direita da ruína, existe somente vegetações.



Fonte: Autora

(continuação)

## Vizinho frontal

Na frente da ruína, possui somente vegetação



Fonte: Autora

## Vizinho fundo

Na parte dos fundos da edificação, além de vegetação possui a antiga Cooperativa de Laticínios



Fonte: Autora

## Paisagem/Visual



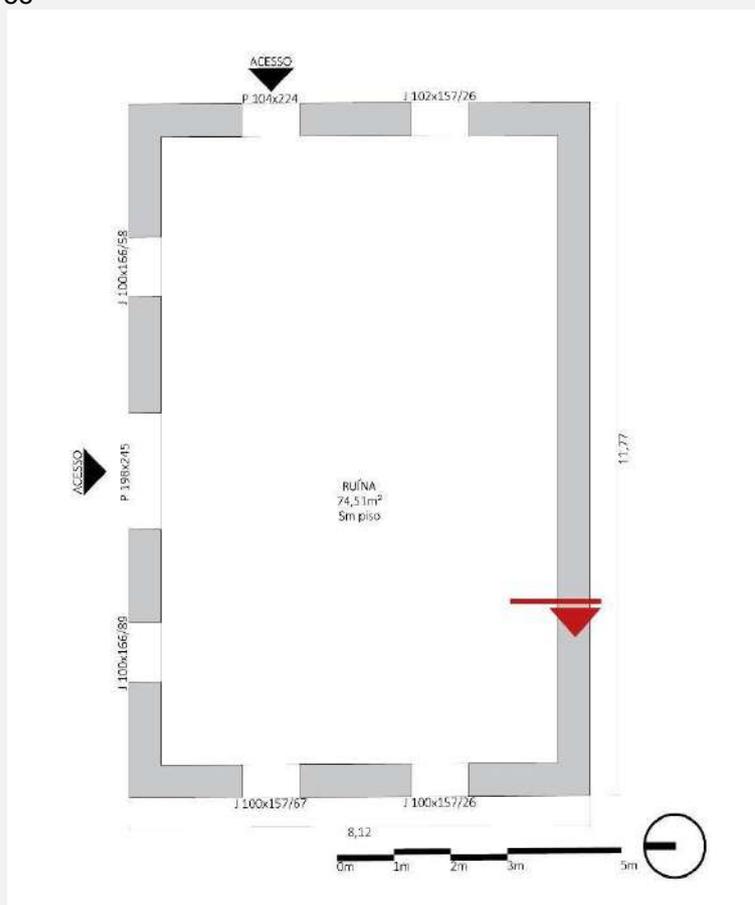
Fonte: Autora

(continuação)

4. Infraestrutura Local		
Abastecimento de água	O abastecimento de água é realizado pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). Portanto a ruína não possui abastecimento de água.	
Rede elétrica	Rede elétrica com postes de concreto da RGE. Portanto a ruína não possui rede elétrica.	
Esgoto cloacal ou pluvial	Não possui	
Transportes coletivos	Não existe transporte coletivo urbano e nem intermunicipal, somente transporte privado (taxis)	
Atendimento às necessidades básicas	Alimentação	Atualmente existem 3 mercados (Cooperativa Santa Clara, Supermercado Pôr do Sol e Mercado Monte Vêneto) e 2 restaurantes (Cantina di Vêneto e Restaurante Juvenil)
	Saúde	Atualmente a cidade possui um Posto de Saúde
	Comércio	O principal polo comercial encontra-se no entorno da Igreja Matriz e pela Avenida Independência, abrangendo lojas de roupas, farmácias, bancos, consultórios odontológicos, escritórios e comércio em geral

#### 5. Representação Gráfica Geral com medidas

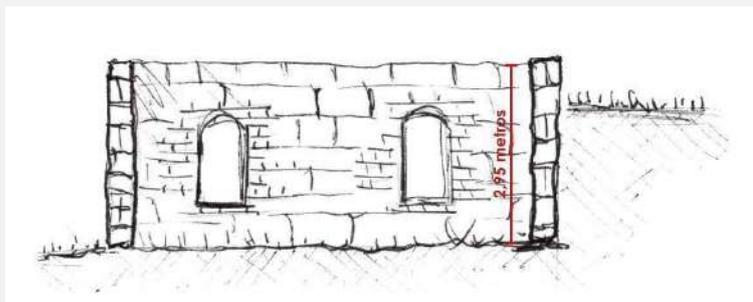
##### Planta Baixa Térreo



Fonte: Autora

(continuação)

Croquis Corte



Fonte: Autora

**6. Elementos construtivos**

Pisos	Não possui
-------	------------

**Fundação**

Materiais utilizados Pedra de basalto, material encontrado na região Técnica construtiva Moldadas in loco.	
---	---

Fonte: Autora

Vedações – Janelas e Portas	Não possui
Teto	Não possui

**Paredes**

Materiais utilizados Pedra de basalto e tijolo de barro Técnica construtiva Moldadas in loco.	
--	--

Fonte: Autora

Revestimento de paredes	Não possui
Telhado	Não possui
Símbolos	Não possui

(conclusão)

Instalações hidráulicas	Não possui
Instalações Elétricas	Não possui
Chaminés	Não possui
Ornamentos	Não possui
Esculturas externas	Não possui
Banheiro	Não possui
Cozinha	Não possui
Objetos e Mobiliários	Não possui

<b>8. História do Imóvel</b>	
<i>Qual o detalhe construtivo que melhor caracteriza a época de construção?</i>	
O detalhe construtivo que caracteriza a época, são as fundações moldadas in loco em pedra de basalto.	
<i>Qual a importância deste imóvel dentro do contexto urbano?</i>	
Acredita-se que a ruína seja uma das primeiras edificações do conjunto histórico da cidade, portanto tem relevância ao contexto urbano.	
<i>Como a disposição do imóvel no terreno caracteriza as implantações da época?</i>	
A falta de referência de insolação e possuindo características rurais, também não há demarcação clara do lote e o porão de pedra fica com uma parede encostada na terra ao sul.	
<i>Como este imóvel se relaciona com o entorno atual do espaço urbano?</i>	
Não está diretamente ligada ao espaço urbano, por ter características rurais se encontra afastada da via pública.	
<i>Como eram distribuídos os ambientes dentro do imóvel e como eram os principais fluxos e usos das pessoas no local?</i>	
Por se tratar de uma ruína e possuir somente quatro paredes, não é possível caracterizar os ambientes e os fluxos. Provavelmente, essas paredes pertenciam ao porão da edificação e o acesso deveria ser pelo lado externo.	
<i>Como as medidas internas e externas caracterizavam um modo de vida da época? (pé-direito, espaços diversos, largura e comprimento, medidas das esquadrias e portas).</i>	
Por se tratar de uma ruína e possuir somente quatro paredes, não é possível caracterizar o ambiente. Provavelmente as paredes ainda existentes, se tratavam de um porão, este sem divisões internas.	
<i>Como eram os procedimentos de construção, mão de obra e técnicas construtivas?</i>	
A construção ocorria com a utilização de mão de obra local, com materiais encontrados na região e as técnicas construtivas eram encaixe de pedras basalto, e assentamento de tijolos de barro com rejunte de esterco e barro.	
<i>Os materiais eram locais, nacionais ou importados?</i>	
Arquitetura vernacular (materiais encontrados nas proximidades).	
<i>Existem símbolos, esculturas ou outros adereços a que eles se referem?</i>	
Não existe.	
<i>Observações</i>	
-	

## 4.3.4 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: PAVILHÃO

(continua)

**1. Identificação Geral do Imóvel**

Não foram encontradas muitas informações sobre a edificação, portanto por certos relatos o pavilhão era utilizado para armazenagem de grãos e criação de animais da família Paganin. A edificação foi construída em alvenaria, sem reboco e pintura.

**1.1 Fotografia edificação antiga**

Não possui.

**1.2 Fotografia edificação atual**

Fonte: Autora

**2. Localização do Imóvel**

Logradouro	Avenida Independência e esquina com a Rua Dez de Novembro
Coordenadas cartográficas	-28.995802, -51.691579
Orientação solar	Fachada principal com orientação solar oeste
Bairro ou distrito	Centro
Cidade	Cotiporã
Estado	Rio Grande do Sul
Tamanho do terreno	Não existe medida exata do terreno
Medidas gerais do imóvel	20,00m x 7,50m
Função de uso inicial	Acredita-se que antigamente era utilizado para armazenagem de grãos e criação de animais
Função de uso atual	Atualmente a edificação não está em uso

(continuação)

**3. Entorno**

## Vizinho laterais

Nas laterais da edificação, possui terreno baldio e com uma leve inclinação, possuindo algumas vegetações



Fonte: Da autora



Fonte: Autora

## Paisagem/Visual



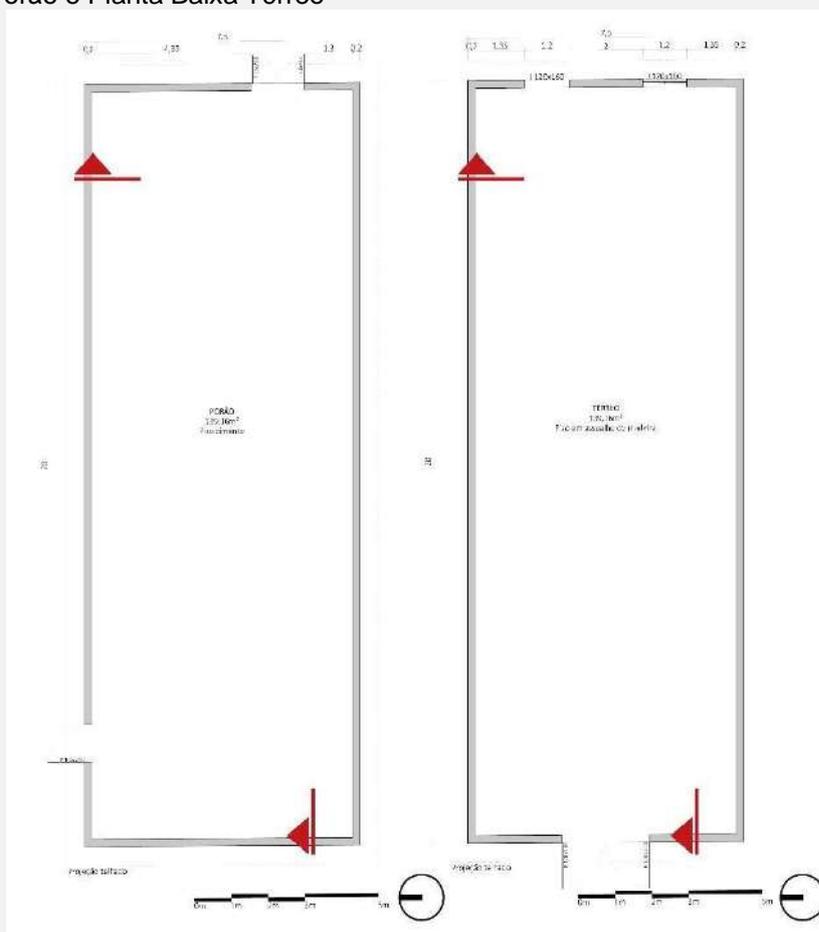
Fonte: Autora

(continuação)

4. Infraestrutura Local		
Abastecimento de água	O abastecimento de água é realizado pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). Portanto o pavilhão não possui abastecimento de água.	
Rede elétrica	Rede elétrica com postes de concreto da RGE. Portanto o pavilhão não possui rede elétrica.	
Esgoto cloacal ou pluvial	Não possui	
Transportes coletivos	Não existe transporte coletivo urbano e nem intermunicipal, somente transporte privado (taxis)	
Atendimento às necessidades básicas	Alimentação	Atualmente existem 3 mercados (Cooperativa Santa Clara, Supermercado Pôr do Sol e Mercado Monte Vêneto) e 2 restaurantes (Cantina di Vêneto e Restaurante Juvenil)
	Saúde	Atualmente a cidade possui um Posto de Saúde
	Comércio	O principal polo comercial encontra-se no entorno da Igreja Matriz e pela Avenida Independência, abrangendo lojas de roupas, farmácias, bancos, consultórios odontológicos, escritórios e comércio em geral

#### 5. Representação Gráfica Geral com medidas

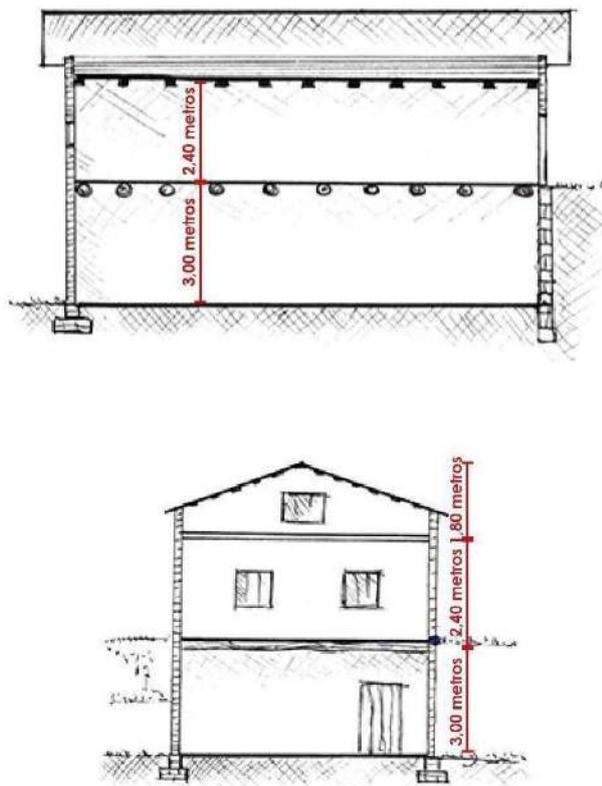
Planta Baixa Porão e Planta Baixa Térreo



Fonte: Autora

(continuação)

## Croquis Cortes



Fonte: Autora

(continuação)

## 6. Elementos construtivos

## Pisos

Materiais utilizados

Concreto e madeira

Técnica construtiva

Piso porão em concreto bruto e piso térreo em assoalho de madeira.



Fonte: Autora



Fonte: Autora

(continuação)

Fundação	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Pedra de basalto, material encontrado na região</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Moldadas in loco.</p>	
<p>Fonte: Autora</p>	

Teto	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Teto dos pavimentos em assoalho de madeira.</p>	
<p>Fonte: Autora</p>	

Vedações – Portas e Janelas	
<p><b>Materiais utilizados</b></p> <p>Madeira</p> <p><b>Técnica construtiva</b></p> <p>Portas e janelas em madeira, estão em estado de degradação. Algumas aberturas já não possuem mais vedação.</p>	
<p>Fonte: Autora</p>	

(continuação)

Paredes	
Materiais utilizados Tijolo maciço Técnica construtiva Paredes internas e externas em tijolo maciço, sem reboco.	 <p>Fonte: Autora</p>

Revestimento de paredes	Não possui
Telhado	Em estado de degradação, boa parte da edificação está sem telhado.
Símbolos	Não possui
Instalações hidráulicas	Não possui
Instalações Elétricas	Não possui
Chaminés	Não possui
Ornamentos	Não possui
Esculturas externas	Não possui
Banheiro	Não possui
Cozinha	Não possui
Objetos e Mobiliários	Não possui

### 8. História do Imóvel

*Qual o detalhe construtivo que melhor caracteriza a época de construção?*

O detalhe construtivo que caracteriza a época, são as fundações moldadas in loco em pedra de basalto.

*Qual a importância deste imóvel dentro do contexto urbano?*

Não existem muitas informações sobre o pavilhão e por se tratar de um pavilhão utilizado para depósito da própria família Paganin, não contribui com importância para o contexto urbano.

*Como a disposição do imóvel no terreno caracteriza as implantações da época?*

A falta de referência de insolação, possui características rurais e também não há demarcação clara do lote.

*Como este imóvel se relaciona com o entorno atual do espaço urbano?*

Não está diretamente ligada ao espaço urbano, por ter características rurais se encontra afastada da via pública.

*Como eram distribuídos os ambientes dentro do imóvel e como eram os principais fluxos e usos das pessoas no local?*

Por se tratar de um pavilhão e que servia como depósito, não possuía ambientes internos, os dois pavimentos são amplos.

*Como as medidas internas e externas caracterizavam um modo de vida da época? (pé-direito, espaços diversos, largura e comprimento, medidas das esquadrias e portas).*

Os dois pavimentos são amplos e não possuem divisões internas. As portas externas são de madeira e hoje estão em estado degradável. Algumas aberturas não possuem vedações.

(conclusão)

<i>Como eram os procedimentos de construção, mão de obra e técnicas construtivas?</i>
Fachadas retas e sem adornos (tipo caixa), que são bastante comuns da época.
<i>Os materiais eram locais, nacionais ou importados?</i>
Não há informações concretas.
<i>Existem símbolos, esculturas ou outros adereços a que eles se referem?</i>
Não existe.
<i>Observações</i>
-

#### 4.4 PERCURSO LOCAL DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Para melhor entendimento e compreensão do terreno de intervenção, criou-se um percurso fotográfico. A seguir segue as imagens com suas devidas localizações:

Figura 39 - Fotografia Percurso 01



Fonte: A autora

Figura 40 - Fotografia Percurso 02



Fonte: A autora

Figura 41 - Fotografia Percorso 03



Fonte: A autora

Figura 42 - Fotografia Percorso 04



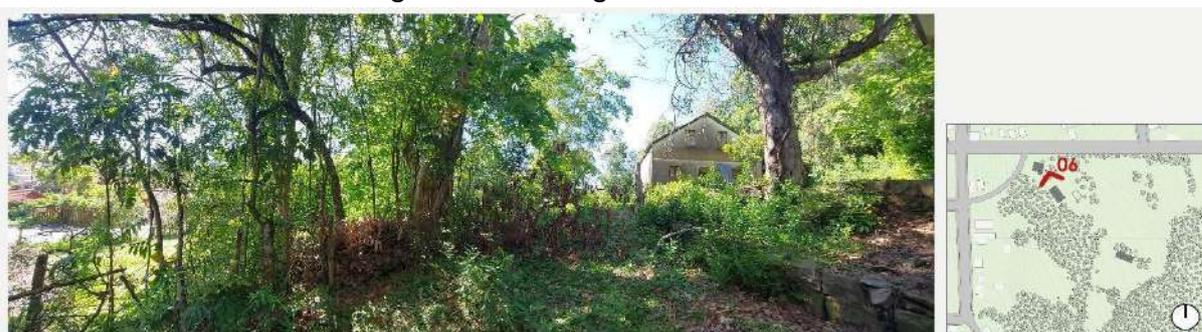
Fonte: A autora

Figura 43 - Fotografia Percorso 05



Fonte: A autora

Figura 44 - Fotografia Percorso 06



Fonte: A autora

Figura 45 - Fotografia Percurso 07



Fonte: A autora

Figura 46 - Fotografia Percurso 08



Fonte: A autora

Figura 47 - Fotografia Percurso 09



Fonte: A autora

Figura 48 - Fotografia Percurso 10



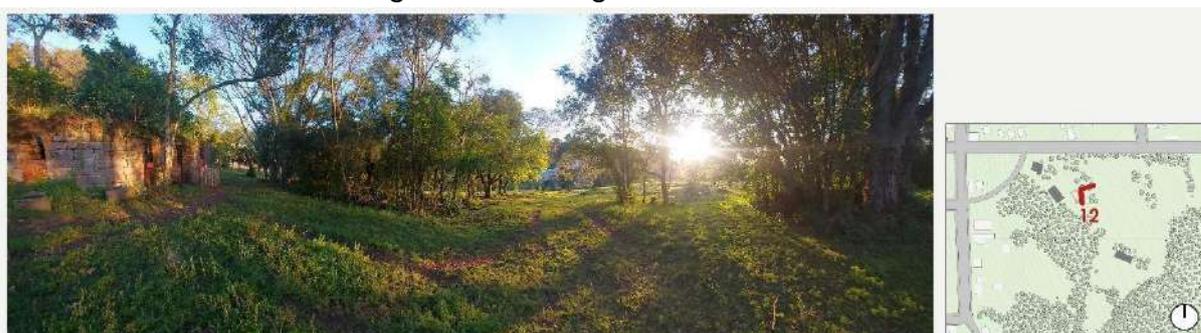
Fonte: A autora

Figura 49 - Fotografia Percorso 11



Fonte: A autora

Figura 50 - Fotografia Percorso 12



Fonte: A autora

Figura 51 - Fotografia Percorso 13



Fonte: A autora

Figura 52 - Fotografia Percorso 14



Fonte: A autora

Figura 53 - Fotografia Percorso 15



Fonte: A autora

Figura 54 - Fotografia Percorso 16



Fonte: A autora

Figura 55 - Fotografia Percorso 17



Fonte: A autora

Figura 56 - Fotografia Percorso 18



Fonte: A autora

Figura 57 - Fotografia Percorso 19



Fonte: A autora

Figura 58 - Fotografia Percorso 20



Fonte: A autora

Figura 59 - Fotografia Percorso 21



Fonte: A autora

Figura 60 - Fotografia Percorso 22



Fonte: A autora

## 5 DIRETRIZES PROJETUAIS

O estudo da história, compreensão das necessidades e demandas do município e diagnóstico da área de intervenção, nortearam as diretrizes projetuais, assim oferecendo um melhor condicionamento para o projeto em geral.

### 5.1 MAPA SÍNTESE

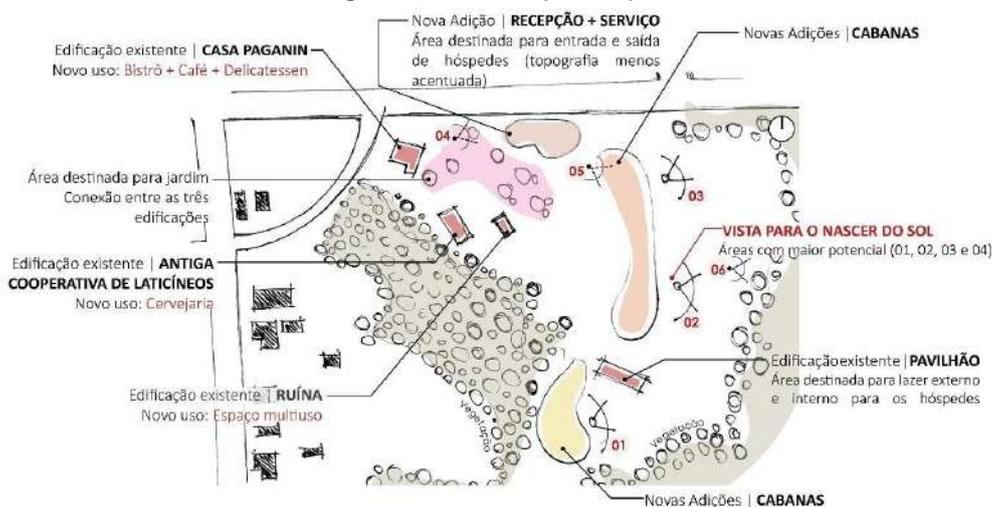
Para a criação da proposta, foram observados os condicionantes e as edificações existentes do terreno, além das visitas à localidade, para ver e sentir o que a área de intervenção tem a oferecer.

Da mesma forma, através do diagnóstico foi possível observar as carências que o município possui em relação ao turismo e hospedagem, deste modo norteando a proposta para o projeto. Com base nas carências existentes de Cotiporã, atentou-se em adicionar equipamentos que poderiam vir a somar no território. Por fim, com todas as informações necessárias, surgiu a temática do projeto, consistindo na criação de uma pousada e um espaço destinado para o setor gastronômico e de lazer.

Uma das principais diretrizes da proposta é a preservação do caráter e identidade do local, atribuindo novos usos para as edificações pré-existentes que possuem valor patrimonial e mantendo a área de intervenção o mais natural possível.

A vista disso, foram destinados os novos usos para as edificações existentes e também foram determinados os lugares do terreno para as novas adições, na Figura 61 a seguir pode-se observar as seguintes intenções:

Figura 61 - Croqui mapa síntese



Fonte: A autora

No croqui acima, também estão demarcados alguns pontos que possuem vistas com maior potencial. Onde, foi propositalmente e estrategicamente pensado na inserção das cabanas nessas áreas, para proporcionar aos hóspedes as melhores vistas paisagísticas. Em seguida algumas fotografias destes pontos:

Figura 62 - Vista com maior potencial 01



Fonte: A autora

Figura 63 - Vista com maior potencial 02



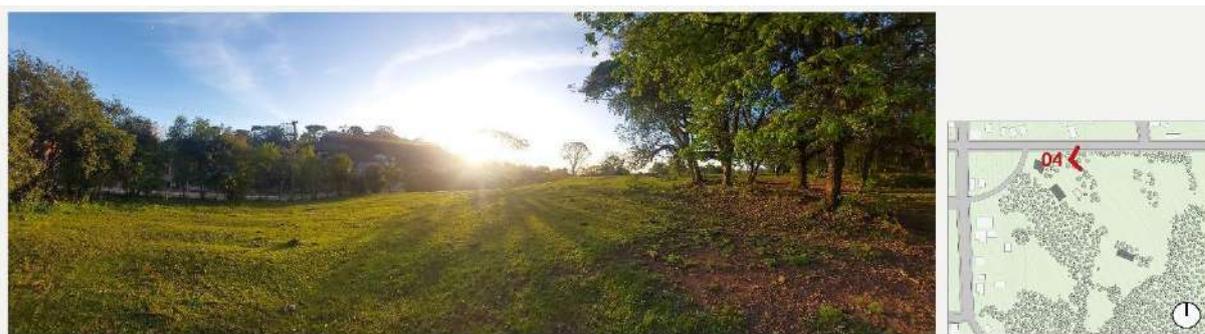
Fonte: A autora

Figura 64 - Vista com maior potencial 03



Fonte: A autora

Figura 65 - Vista com maior potencial 04



Fonte: A autora

Figura 66 - Vista com maior potencial 05



Fonte: A autora

Figura 67 - Vista com maior potencial 06



Fonte: A autora

## 5.2 REFERENCIAIS IMPLANTAÇÃO

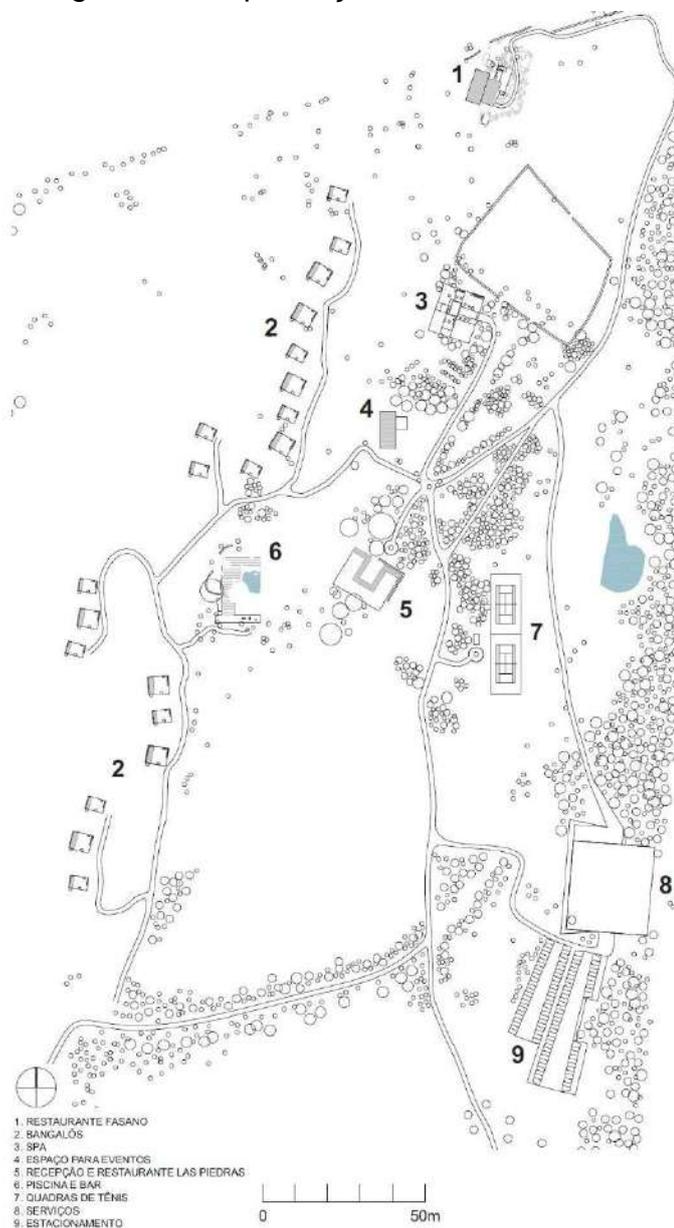
Para a implantação do setor de hospedagem, foi necessário o estudo de alguns referenciais:

### a) Fasano Las Piedras Hotel

O hotel foi projetado pelo arquiteto Isay Weinfeld, no ano de 2010 em Punta Del Este, Uruguai. Com aproximadamente quarenta e três mil metros quadrados, a implantação do hotel combina casas particulares, bangalôs de hotel e outras

amenidades, em uma área ampla dominada por uma paisagem dramática e deslumbrante: árida, rochosa e de vegetação esparsa e rasteira. (ARCHDAILY, 2022e) A seguir a implantação do hotel:

Figura 68 - Implantação Las Piedras Hotel



Fonte: ARCHDAILY, 2022e

O estudo detalhado do programa levou à opção por uma implantação pulverizada das unidades que compõem o complexo, concebidas e distribuídas como módulos isolados, “pousados naturalmente” sobre o terreno, como as próprias pedras - uma solução que visa evitar a construção de grandes prédios ou volumes que interfiram demais na paisagem. Foram também instalados através do mesmo conceito

20 bangalôs (80 e 120m<sup>2</sup>), spa, piscina, bar e lounge para festas. (ARCHDAILY, 2022e)

Figura 69 - Bangalôs - Las Piedras Hotel



Fonte: ARCHDAILY, 2022e

#### **b) Cabanas do Hotel Bjornson**

As cabanas foram projetadas pelo arquiteto Ark-shelter, no ano de 2020 em Liptovský Mikuláš, Eslováquia. Os módulos foram inseridos entre as árvores, não somente para a preservação delas, mas também para o contato mínimo dos módulos com o solo, assim permitindo que a paisagem fluísse continuamente sob o edifício. Os chalés foram colocados na floresta, afastados uns dos outros, voltados para as cenas serenas da floresta ou da pista de esqui. (ARCHDAILY, 2022a)

Figura 70 - Implantação Cabanas do Hotel Bjornson



Fonte: ARCHDAILY, 2022a

Os hóspedes encontram-se na floresta e, ao mesmo tempo, no meio da estação de esqui, graças à disposição dos módulos, que garantem privacidade e paz ao alcance do edifício principal do hotel. O projeto também contempla um restaurante e spa.

Figura 71 - Cabanas do Hotel Bjornson



Fonte: ARCHDAILY, 2022a

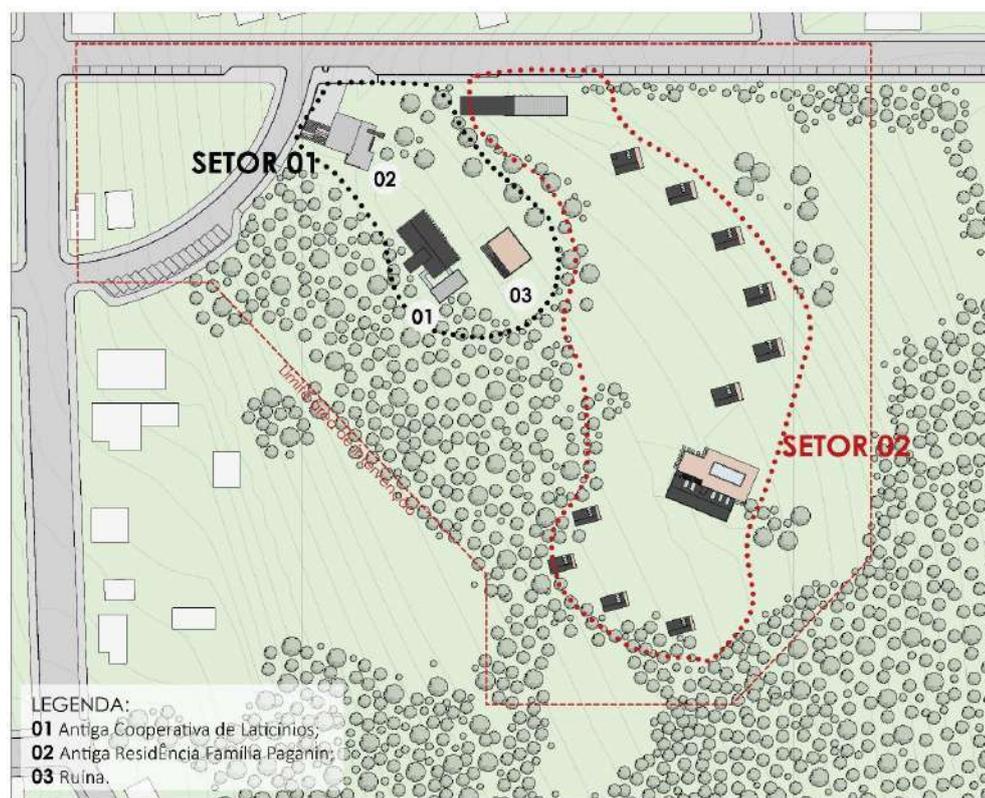
### 5.3 IMPLANTAÇÃO SETORES

Após destinar os usos para cada edificação existente e estudar a melhor forma para a implantação das novas adições, como por exemplo as cabanas e toda a sua infraestrutura, identificou-se que o projeto receberia dois setores totalmente independentes.

O setor 01, em que estão implantadas três edificações existentes que receberão os usos de cervejaria, jardim, espaço multiuso, café, bistrô e delicatessen, será destinado para uma área gastronômica e de lazer público. Este local poderá ser utilizado pelos visitantes/turistas, pelos hóspedes e por moradores locais.

O setor 02, será destinado para o setor de hospedagem, onde serão implantadas cabanas independentes. Estas receberão a orientação leste, onde os hóspedes poderão apreciar o magnífico nascer do sol, além da paisagem no restante do dia. Além das cabanas e toda infraestrutura necessária, os hóspedes poderão contemplar uma área de lazer coberta e aberta. A seguir, a implantação demonstra a marcação dos dois setores:

Figura 72 - Implantação Geral – Setores



Fonte: Base cartográfica Prefeitura Municipal de Cotiporã e cartas do exército, modificado pela autora

É importante destacar que, a área de intervenção está localizada no mesmo trajeto de um dos principais pontos turísticos da cidade, a Cascata dos Marins e o Parque de Aventura Cotipalad, podendo tornar-se um importante eixo turístico para o município.

### 5.3.1 IMPLANTAÇÃO SETOR 01 – CENTRO GASTRONOMICO E LAZER

Destinou-se e pensou-se na melhor forma para a inserção dos novos usos nas edificações existentes. Com suas novas finalidades, as edificações se conectarão a partir de uma área central e pelo jardim, formando assim o centro gastronômico. Nos itens e na Figura 73 a seguir, uma breve explicação de como funcionará este setor:

- a) O bistrô, café e delicatessen serão inseridos na antiga Casa Paganin, onde as pessoas poderão acessar o local tanto pela Rua Dez de Novembro quanto pela Avenida Independência;

- b)** A cervejaria, será inserida na edificação da antiga Cooperativa de Laticínios, onde os visitantes poderão acessar o local pela Rua Dez de Novembro e se conectará diretamente com o espaço multiuso e o jardim;
- c)** O espaço multiuso será inserido na antiga ruína, esta por sua vez estará conectada diretamente com a cervejaria e o jardim;
- d)** O jardim servirá para espaço de lazer e conexão para todos os empreendimentos destinados para cada construção.

Figura 73 - Implantação Centro Gastronômico e Lazer



Fonte: Base cartográfica Prefeitura Municipal de Cotiporã e cartas do exército, modificado pela autora

### 5.3.2 IMPLANTAÇÃO SETOR 02 – HOSPEDAGEM

Para o setor de hospedagem, pensou-se na inserção das cabanas voltadas para a melhor visual de toda área de intervenção, além da implantação de toda a infraestrutura necessária e o novo uso destinado para a pré-existência. Nos itens e na Figura 74 a seguir, uma breve explicação de como funcionará este setor:

- a)** Para a recepção, administração e serviço, será necessária uma nova adição. A edificação será inserida próxima a Avenida Independência, para se facilitar o

acesso ao setor e pela topografia ter uma menor inclinação, assim conseguindo levar os carros até as cabanas;

- b)** A área de lazer aberta/coberta e o espaço destinado para manutenção serão inseridos no antigo pavilhão. Este, ficará localizado entre os dois tipos de cabanas, atendendo a todas e tornando-se assim uma centralidade;
- c)** As cabanas do tipo família e PCD serão inseridas em uma área onde terão a vista para o nascer do sol e também para a área de lazer aberta (piscina), tornando-se um atrativo para as famílias e uma área mais ativa. As cabanas estarão mais próximas a entrada e saída do local, e receberão estacionamentos independentes;
- d)** As cabanas do tipo casal também estarão inseridas em uma área onde terão a vista para o nascer do sol, portanto diferentemente dos outros tipos de cabanas, estarão localizadas na parte posterior da área de lazer, tornando a área mais privada e tranquila. As cabanas também receberão estacionamentos independentes.

Figura 74 - Implantação Hospedagem

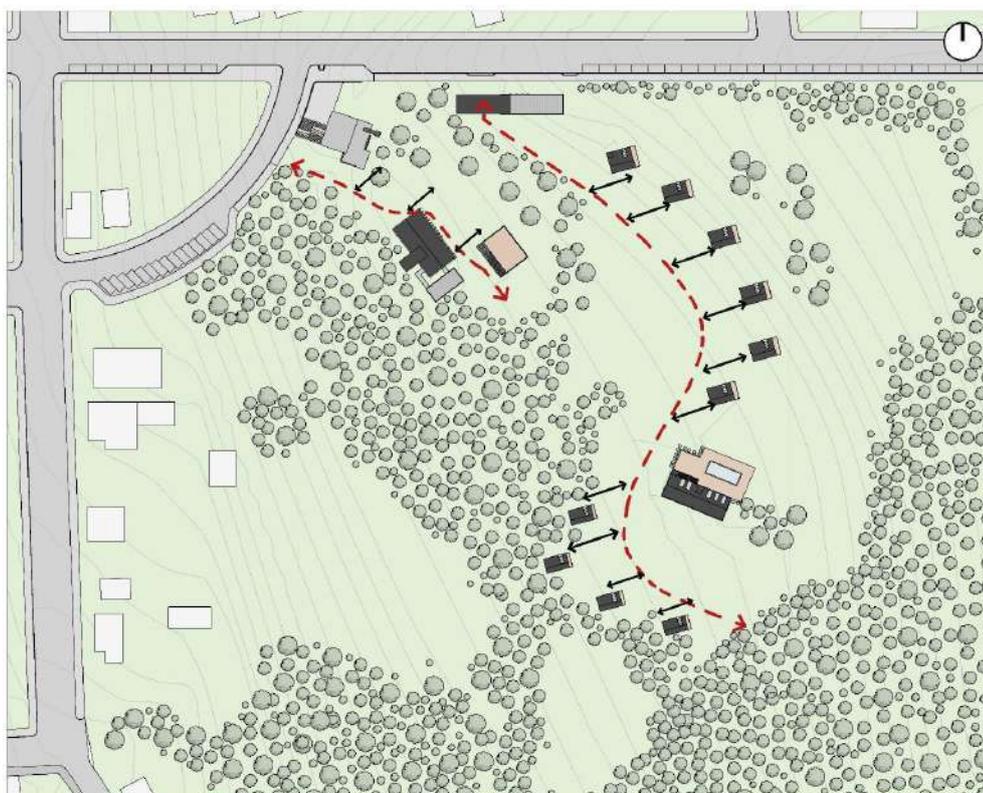


Fonte: Base cartográfica Prefeitura Municipal de Cotiporã e cartas do exército, modificado pela autora

## 5.4 IMPLANTAÇÃO EIXOS

Com base na Figura 75 a seguir, formou-se dois eixos principais e independentes para cada setor, que concederão a conexão para todas as edificações e seus respectivos usos. Para o setor 01, o caminho será mais orgânico e para o setor 02 o caminho será linear.

Figura 75 - Implantação Eixos



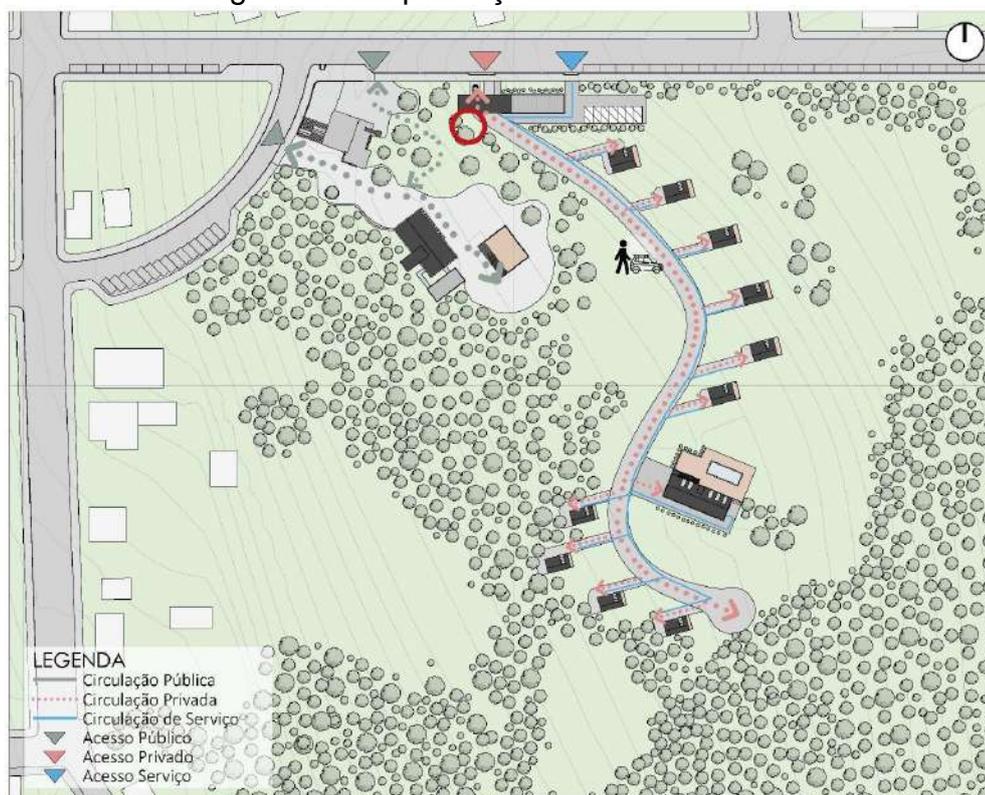
Fonte: Base cartográfica Prefeitura Municipal de Cotiporã e cartas do exército, modificado pela autora

## 5.5 IMPLANTAÇÃO FLUXOS E ACESSOS

O projeto possui dois setores, então pensou-se em uma maneira que os acessos e os fluxos funcionassem de forma certa. Para o setor gastronômico, os acessos poderão ser feitos pela Avenida Independência e pela Rua Dez de Novembro, e o fluxo será totalmente para pedestres sem a introdução de veículos no terreno (as ruas receberão estacionamentos para os veículos). Para o setor de hospedagem, terá dois acessos, um para a entrada e saída somente para hóspedes e outro apenas para os funcionários e carga e descarga. O fluxo deste setor será feito por um mesmo trajeto, sendo ele para pedestres, veículos, e carrinhos de serviço e manutenção. A

seguir na Figura 76, a demarcação em forma esquemática os fluxos se acessos para melhor entendimento:

Figura 76 - Implantação Fluxos e Acessos



Fonte: Base cartográfica Prefeitura Municipal de Cotiporã e cartas do exército, modificado pela autora

É importante destacar que na marcação circular em vermelho na figura 00, terá, um portão que proporcionará o acesso do público privado (hóspedes) para o setor Gastronômico e de Lazer. Este acesso seria através de um cartão, no qual servirá como uma chave para as cabanas e também para o acesso do setor privado ao setor público.

## 5.6 IMPLANTAÇÃO LIMITES

Para limitar os dois setores, será utilizado a vegetação existente no local e a inserção de novos tipos, este com o propósito de manter o local com maior naturalidade. A seguir, algumas imagens referencias para a demonstração de como seria a implantação desses limites:

Figura 77 - Imagens referenciais para limite entre os dois setores



Fonte: PINTEREST

Também para limitar o setor de hospedagem com os terrenos vizinhos, além da massa vegetal existente, pensou-se na inserção de uma cerca.

## 5.7 CORTES GERAIS

Através dos cortes gerais (Figura 79 e 80) do projeto, é possível visualizar como as edificações se portam perante ao terreno natural com sua leve inclinação.

Figura 78 - Implantação Geral e demarcações dos cortes



Fonte: Base cartográfica Prefeitura Municipal de Cotiporã e cartas do exército, modificado pela autora

Figura 79 - Corte AA'



Fonte: A autora

Figura 80 - Corte BB'



Fonte: A autora

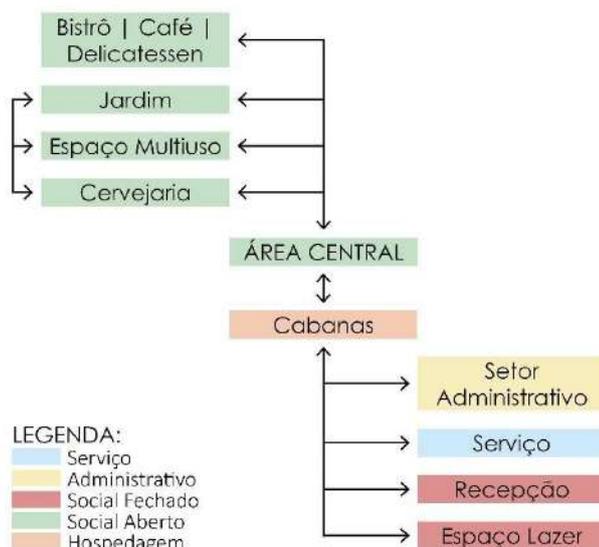
## 6 PROGRAMA

Após a definição das principais diretrizes, ao qual norteou e estabeleceu a implantação do projeto, foi construído esquemas de organograma e fluxograma para melhor entendimento e estudo das relações de conexão dos blocos e como serão esses fluxos dentro da área. Além disso, foi gerado o programa para atender todas as necessidades dos novos usos estabelecidos no projeto.

### 6.1 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

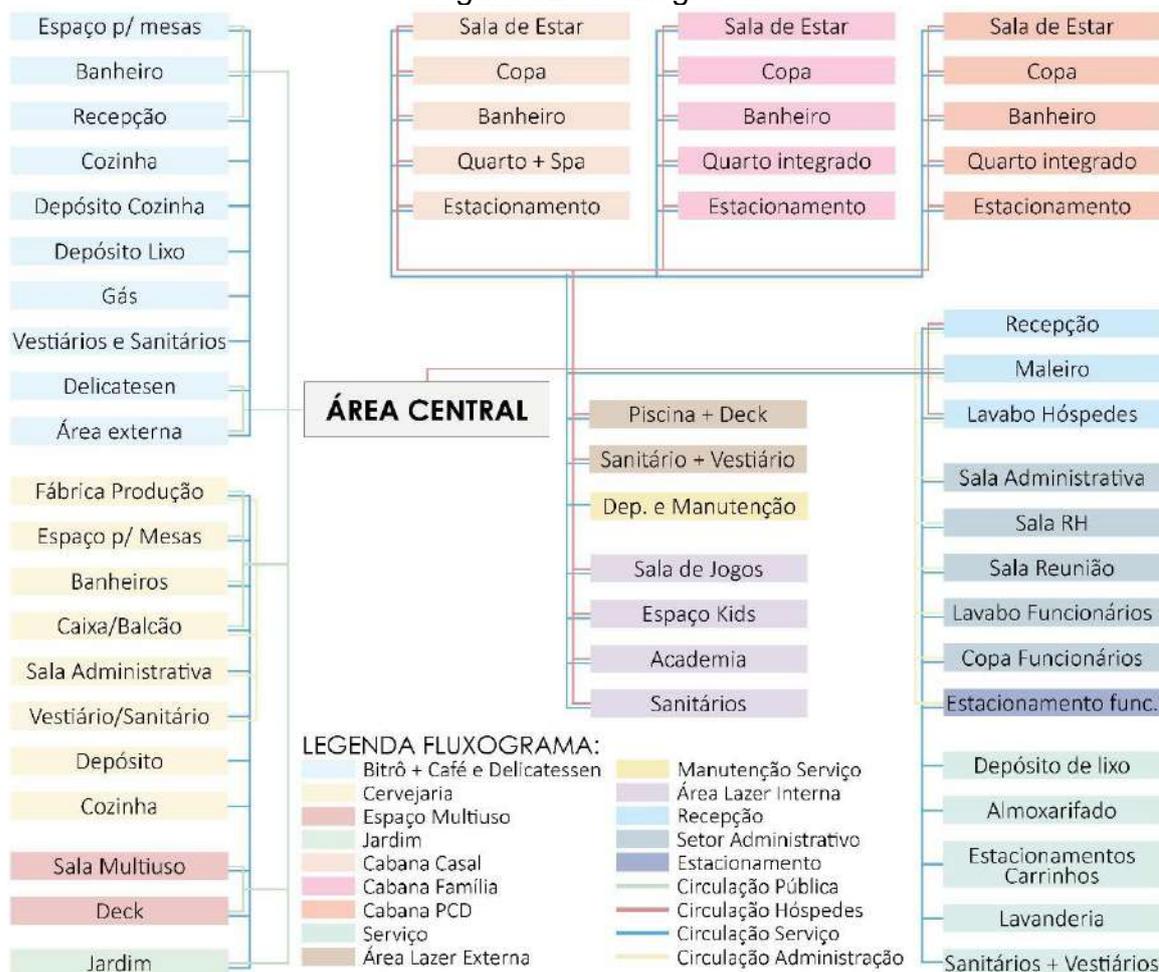
O empreendimento se divide em área pública e área privada, a primeira destinada para área gastronômica e de lazer para todos os públicos, de acesso gratuito e a segunda destinada ao setor de hospedagem, para hóspedes e funcionários que prestam a manutenção dos serviços hoteleiros. Foi definido os fluxos, de forma que não houvesse conflito entre os veículos e os pedestres, setorizando as categorias de circulação e definindo seus limites, como demonstrado nas figuras a seguir:

Figura 81 - Organograma



Fonte: A autora

Figura 82 - Fluxograma



Fonte: A autora

## 6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidade foi elaborado a partir do diagnóstico da cidade e de seu entorno, levando em consideração a escala e realidade da cidade, sendo constantemente revisado durante a elaboração do partido. Fundamentado a isso, chegou-se a um programa setorizado em ambientes necessários para que a proposta funcione. Em sequência, será apresentado as tabelas do programa de necessidades, juntamente com o pré-dimensionamento realizado para cada ambiente.

Figura 83 - Programa de Necessidades\_parte 01

ANTIGA COOPERATIVA DE LATICÍNIOS   NOVO USO: CERVEJARIA				
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)
		PERMANENTE	EVENTUAL	
Fábrica/Produção	Espaço destinado a produção de cerveja	Funcionários	Visitantes	44,41
Depósito	Espaço destinado para armazenagem de produtos	Funcionários	-	7,65
Escritório/Administração	Espaço destinado para administração	Funcionários	Visitantes e Fornecedores	11,52
Vestário + Sanitário Funcionários	Espaço destinado para higiene dos funcionários	Funcionários	-	6,00
Sanitários Visitantes	Espaço destinado para higiene visitantes	Visitantes	Funcionários	20,70
Balcão bar + Caixa	Espaço destinado para servir e pagar	Funcionários	-	7,00
Cozinha	Espaço destinado para preparo e cocção dos alimentos para refeições e higienização de instrumentos	-	-	8,47
Sala/Área de mesas (térreo e mezanino)	Espaço destinado aos visitantes para degustação de cervejas e lanches	Funcionários e Visitantes	-	214,35
Circulação Passarelas	Circulação	Funcionários e Visitantes	-	21,87
Circulação vertical	Circulação vertical (escadas e plataforma elevatória)	Funcionários e Visitantes	-	16,30
<b>TOTAL</b>				<b>355,27 m²</b>
ANTIGA CASA PAGANIN   NOVO USO: BISTRÔ + CAFÉ, DELICATESSEN				
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)
		PERMANENTE	EVENTUAL	
Sala para mesas	Espaço destinado para servir público em geral e hóspedes	Visitantes e Funcionários	-	124,80
Recepção/Balcão	Espaço destinado para recepcionar visitantes e para pagamentos	Visitantes e Funcionários	-	9,40
Sanitário	Destinado para higiene	Visitantes	Funcionários	6,10
Cozinha	Espaço destinado para preparo e cocção dos alimentos para as refeições, higienização de louças e instrumentos	Funcionários	Visitantes e Fornecedores	18,19
Circulação	Passagem	Funcionários e Visitantes	-	5,91
Depósito cozinha	Espaço destinado para armazenamento de alimentos e produtos em geral	Funcionários	-	13,35
Vestário + Sanitários funcionários	Espaço destinado para higiene dos funcionários	Funcionários	-	15,55
Circulação Funcionários	Espaço destinado para circulação	Funcionários	-	14,52
Circulação Vertical	Espaço destinado para circulação	Funcionários e Visitantes	-	4,55
Delicatessen	Espaço destinado para venda de produtos locais	Funcionários e Visitantes	-	37,48
<b>TOTAL</b>				<b>249,85 m²</b>
ANTIGA RUÍNA   NOVO USO: ESPAÇO MULTIUSO				
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)
		PERMANENTE	EVENTUAL	
Deck	Espaço destinado para eventos, espaço de lazer e contemplação visitantes, hóspedes e comunidade	Visitantes, hóspedes e comunidade	Funcionários cervejaria	97,80
Sala Multiuso	Espaço destinado para possíveis eventos	Visitantes, hóspedes e comunidade	Funcionários cervejaria	76,85
<b>TOTAL</b>				<b>174,65 m²</b>
ANTIGO PAVILHÃO   ÁREA DE LAZERE COBERTA E ABERTA				
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)
		PERMANENTE	EVENTUAL	
Sala de Jogos	Lazer, descanso, diversão	Hóspedes	Funcionários	52,18
Brinquedoteca	Lazer, descanso, diversão	Hóspedes	Funcionários	80,12
Plataforma Elevatória (pavimento térreo)	Circulação vertical	Hóspedes	Funcionários	3,24
Banheiro PCD (pavimento térreo)	Higiene	Hóspedes	Funcionários	3,61
Academia	Lazer	Hóspedes	Funcionários	71,70
Plataforma Elevatória (pavimento superior)	Circulação vertical	Hóspedes	Funcionários	3,24
Banheiro PCD (pavimento superior)	Higiene	Hóspedes	Funcionários	3,61
Vestários + Sanitários Masculino	Higiene	Hóspedes	Funcionários	22,08
Vestários + Sanitários Feminino	Higiene	Hóspedes	Funcionários	22,08
Plataforma Elevatória (pavimento superior)	Circulação vertical	Hóspedes	Funcionários	3,24
Área piscina + deck	Lazer, descanso, diversão	Hóspedes	Funcionários	232,21
Depósito, manutenção e limpeza	Depósito limpeza, jardim, piscina, cabanas	-	Funcionários	63,19
<b>TOTAL</b>				<b>560,5 m²</b>

Figura 84 - Programa de Necessidades\_parte 02

RECEPÇÃO e SETOR ADMINISTRATIVO   HOSPEDAGEM					
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)	
		PERMANENTE	EVENTUAL		
Recepção	Recepção dos hóspedes, check in, check out	1 funcionário	Hóspedes	9,15	
Maleiro	Local destinado para armazenar malas dos hóspedes	-	Hóspedes e Funcionários	8,00	
Sanitário Hóspedes	Higiene	Hóspedes	Hóspedes	3,00	
				<b>TOTAL</b>	<b>20,15 m²</b>
Sala Administrativa	Espaço destinado para administração	1 funcionário	Hóspedes	19,77	
Sala RH	Espaço destinado à pessoa responsável pelo RH	1 funcionário	Funcionários	8,00	
Sala Reuniões	Espaço destinado para reuniões	Funcionários, administradores	Hóspedes	12,24	
Lavabo	Higiene	Funcionários	-	3,00	
Copa	Lazer, descanso	-	Funcionários	14,88	
Circulação	Passagem	Funcionários	-	4,81	
				<b>TOTAL</b>	<b>62,7 m²</b>
SETOR DE SERVIÇOS   HOSPEDAGEM					
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)	
		PERMANENTE	EVENTUAL		
Lavanderia	Espaço para higienizar	-	Funcionários	3,20	
Vestibúlios + Sanitários	Higiene	-	Funcionários	13,63	
Depósito de lixo	Armazenagem de lixo	-	Funcionários	6,30	
Almoxarifado	Espaço destinado para armazenar insumos de expediente e produtos de limpeza e higiene	-	Funcionários e Fornecedores	8,00	
Estacionamento carrinhos	Espaço destinado para os carrinhos de manutenção (2 vagas)	-	Funcionários	6,80	
Estacionamento funcionários	Espaço destinado para estacionar veículos dos funcionários (7 vagas + 1 PCD)	-	Funcionários	170,00	
Circulação	Passagem	-	Funcionários	66,41	
				<b>TOTAL</b>	<b>274,34 m²</b>
HOSPEDAGEM   Cabanas Casal - 4 unidades					
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)	
		PERMANENTE	EVENTUAL		
Dormitório + spa	Descanso	Hóspedes	Funcionários	13,98	
Banheiro	Higiene	Hóspedes	Funcionários	4,20	
Copa	Lazer e descanso	Hóspedes	Funcionários	5,75	
Sala de Estar	Lazer, descanso, relaxar	Hóspedes	Funcionários	9,15	
Circulação	Passagem	Hóspedes	Funcionários	8,38	
Varanda	Lazer, descanso, relaxar	Hóspedes	Funcionários	4,50	
				<b>TOTAL</b>	<b>45,96 m²</b>
HOSPEDAGEM   Cabanas Família- 5 unidades					
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)	
		PERMANENTE	EVENTUAL		
Dormitório integrado	Descanso	Hóspedes	Funcionários	17,6	
Banheiro	Higiene	Hóspedes	Funcionários	4,50	
Copa	Lazer e descanso	Hóspedes	Funcionários	6,62	
Sala de Estar	Lazer, descanso, relaxar	Hóspedes	Funcionários	13,63	
Circulação	Passagem	Hóspedes	Funcionários	10,94	
Varanda	Lazer, descanso, relaxar	Hóspedes	Funcionários	8,50	
				<b>TOTAL</b>	<b>61,46 m²</b>
HOSPEDAGEM   Cabana Família PCD - 1 unidade					
AMBIENTE	USO	USUÁRIO		ÁREA (m²)	
		PERMANENTE	EVENTUAL		
Dormitório integrado	Descanso	Hóspedes	Funcionários	21,51	
Banheiro	Higiene	Hóspedes	Funcionários	6,00	
Copa	Lazer e descanso	Hóspedes	Funcionários	9,1	
Sala de Estar	Lazer, descanso, relaxar	Hóspedes	Funcionários	15,00	
Circulação	Passagem	Hóspedes	Funcionários	12,32	
Varanda	Lazer, descanso, relaxar	Hóspedes	Funcionários	9,75	
				<b>TOTAL</b>	<b>73,68 m²</b>

Fonte: A autora

## 7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

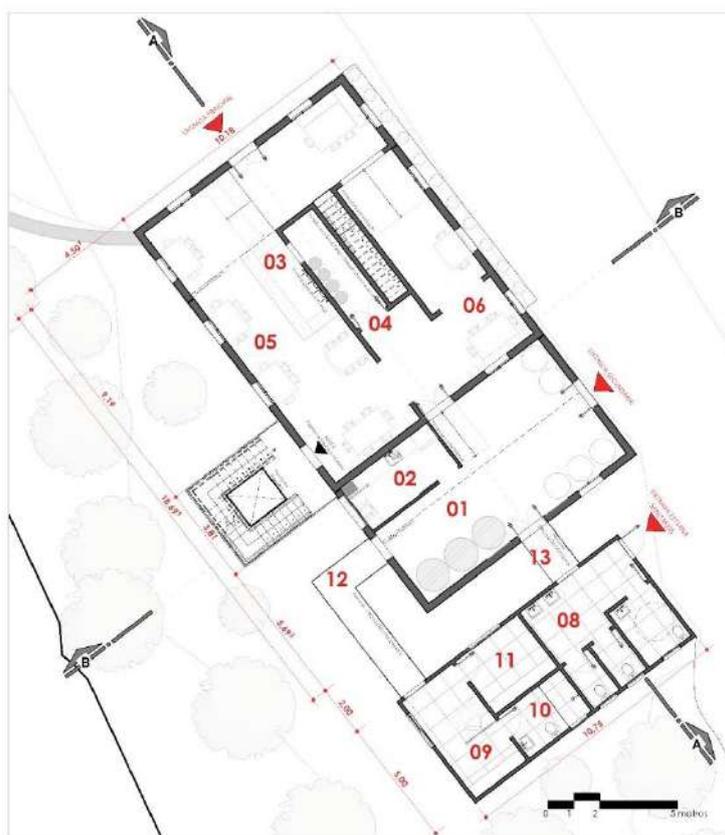
Com base no estudo do diagnóstico da área, elaboração das diretrizes e definição do programa atingiu-se a implantação do projeto. Após essas definições estarem alinhadas, inicia-se a resolução do partido arquitetônico, a fim de resolver a problemática identificada como todo o estudo realizado. A seguir são desenvolvidas cada uma das edificações e elementos que compõem o projeto.

## 7.1 CERVEJARIA

A antiga Cooperativa, ao qual produzia laticínios, receberá o uso de cervejaria, usos semelhantes por se tratar da questão de produção. Além de receber visitantes, o empreendimento terá um espaço específico para a produção de cerveja/chopp e também contará com um espaço externo, este se conectando com o espaço multiuso e deck (antiga ruína).

O pavimento térreo (Figura 85) contemplará o espaço para produção (01); cozinha para produção de lanches (02); caixa e venda do produto (03); depósito barris de cerveja/chopp e circulação funcionários (04) e espaço para mesas (05, 06 e 07). No mesmo nível do pavimento térreo será feito uma nova adição, que será inserido a sala administrativa do empreendimento (09); vestiário e sanitário para funcionários (10); depósito (11); banheiros (08); passarela para circulação dos funcionários até o setor administrativo (12) e passarela que conectará diretamente com os banheiros (13), estas interligando a antiga edificação e a nova adição.

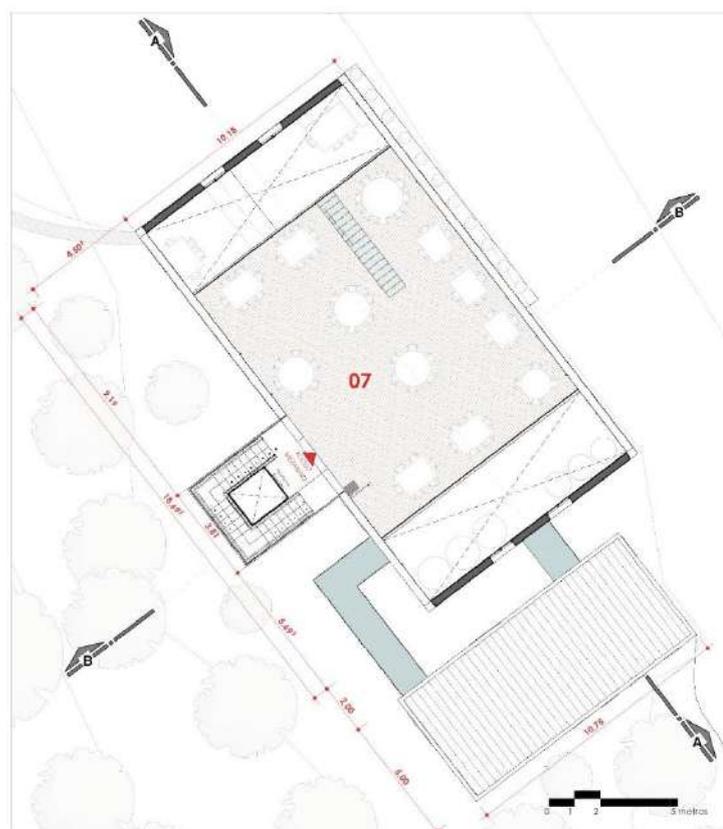
Figura 85 - Planta Baixa Térreo



Fonte: A autora

Em seu pavimento superior (Figura 86), será anexado um mezanino, este será utilizado para espaço de mesas para contemplação e degustação. A proposta de trazer um mezanino, é de deixar a recepção e o espaço de produção com o pé direito duplo, para assim comportar os tanques de armazenagem da cerveja.

Figura 86 - Planta Baixa Segundo Pavimento



Fonte: A autora

A Figura 87 explica os cortes da edificação, demonstrando o pé direito e a relação entre a edificação antiga e as novas adições, além da demonstração da inserção da plataforma elevatória e escadas no lado externo da antiga construção.

Figura 87 - Corte AA' e BB'



Fonte: A autora

Identifica-se a partir das fachadas (Figura 88 e Figura 89), a revitalização e restauração da antiga cooperativa, sempre com o propósito de manter sua característica original, demonstrando a regularidade dos novos planos inseridos e trazendo uma linguagem onde pode-se reconhecer e diferenciar o novo do antigo.

Figura 88 - Fachada Norte e Fachada Sul



Fonte: A autora

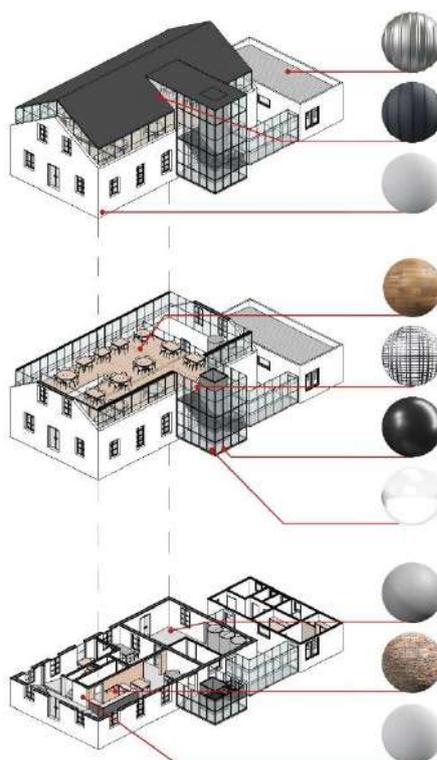
Figura 89 - Fachada Oeste e Fachada Leste



Fonte: A autora

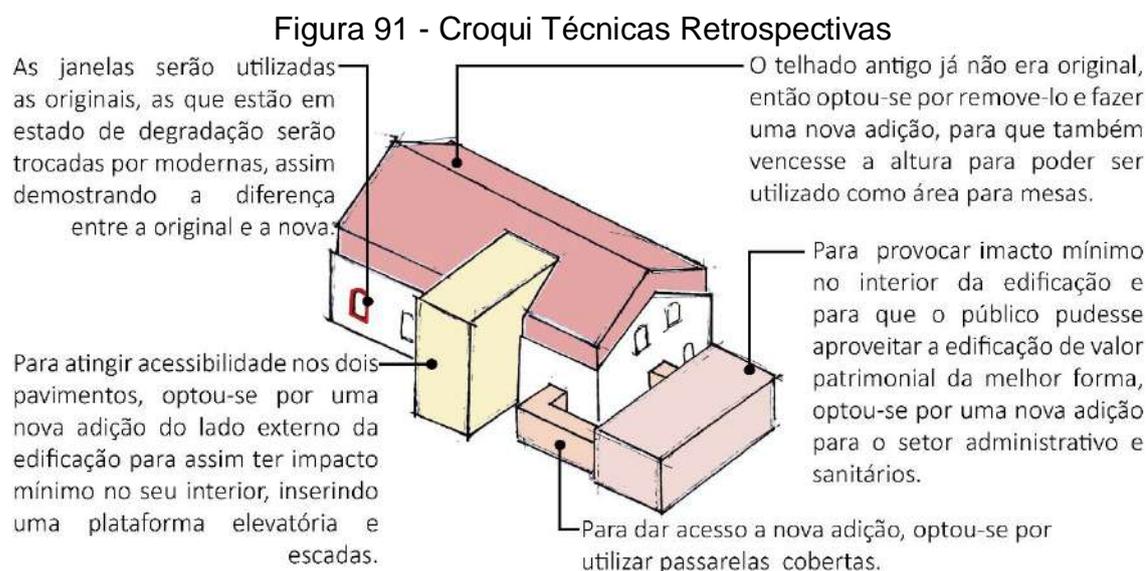
A Figura 90 retrata perspectivas isométricas, cortadas para melhor compreensão do layout. Também de forma esquemática, está demonstrando a materialidade da edificação e das novas inserções.

Figura 90 - Perspectiva Isométrica e Materialidade



Fonte: A autora

Por se tratar de uma edificação de valor patrimonial, buscou-se estudar e entender a melhor forma para a revitalização e restauração da edificação, através de cartas patrimoniais, que são documentos que contém conceitos e medidas para ações de restauro, manutenção, preservação e entre outros. Em seguida, na Figura 91 representada a partir de um esquema a explicação das novas adições, o que será preservado e o que será restaurado:



Fonte: A autora

Além disso, que está explicado no esquema (Figura 91), é importante destacar que a pintura da edificação será mantida a mesma cor, para assim manter sua característica estética. Também precisará ser feita a remoção do piso original do sótão por causa da sua alta precariedade, assim será adicionado uma nova estrutura para o mezanino, inclusive será feita a remoção de algumas partes das paredes internas para dar maior amplitude e novos acessos para os ambientes, mas sempre mantendo o mais original possível.

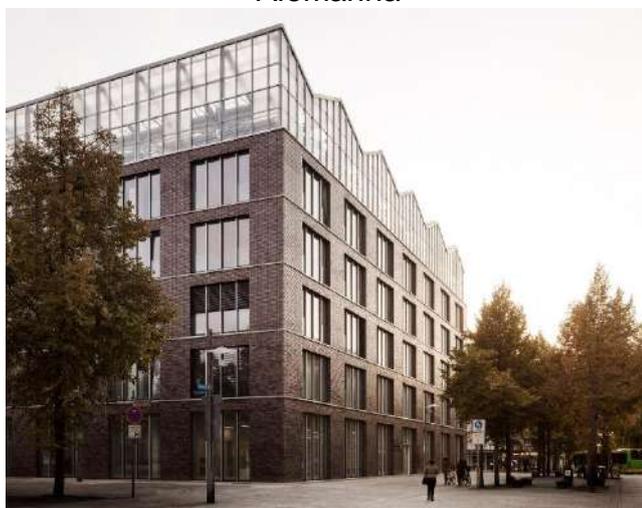
Procurou-se referenciais formais para a inserção de alguns novos elementos, como por exemplo a elevação do telhado no antigo sótão da edificação. A seguir seguem dois referenciais que também possuem esse tipo de adição:

Figura 92 - Referencial 01 – Parque das Ruínas/RJ, Brasil



Fonte: ARCHDAILY, 2022f

Figura 93 - Referencial 02 - Edifício da administração com estufa na cobertura / Alemanha



Fonte: ARCHDAILY, 2022d

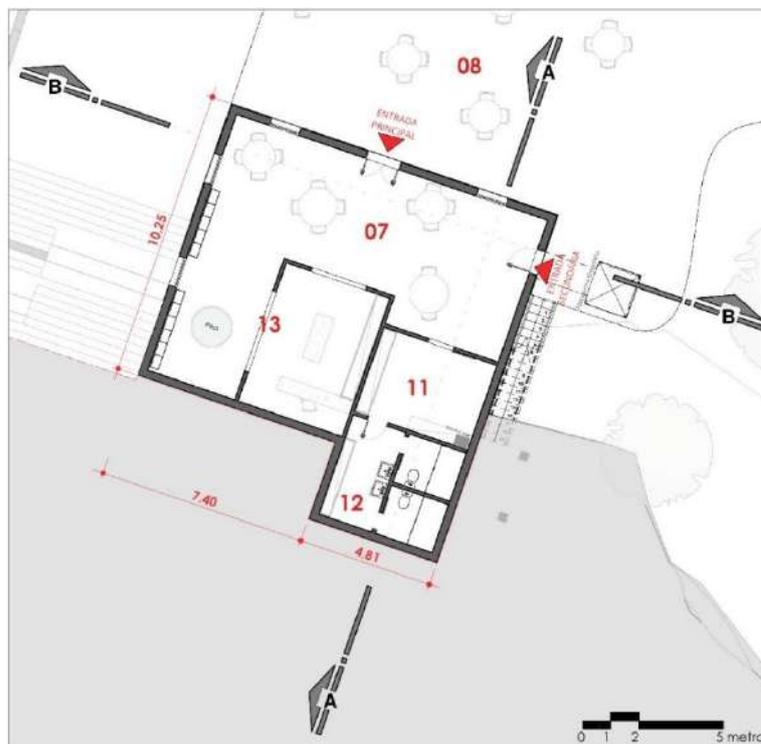
## 7.2 BISTRÔ, CAFÉ E DELICATESSEN

A antiga casa da família Paganin, receberá como novos usos um bistrô, café e delicatessen. Estes, poderão ser utilizados por visitantes, comunidade cotiporanense e também pelos hóspedes que estarão nas cabanas.

O pavimento térreo (Figura 94) acomodará a cozinha (01); salas para mesas (02, 03, 04, 05, 06); recepção (09) e banheiro PCD (10). Em seu pavimento inferior (Figura 95) também terá um espaço interno e externo para mesas (07 e 08); a

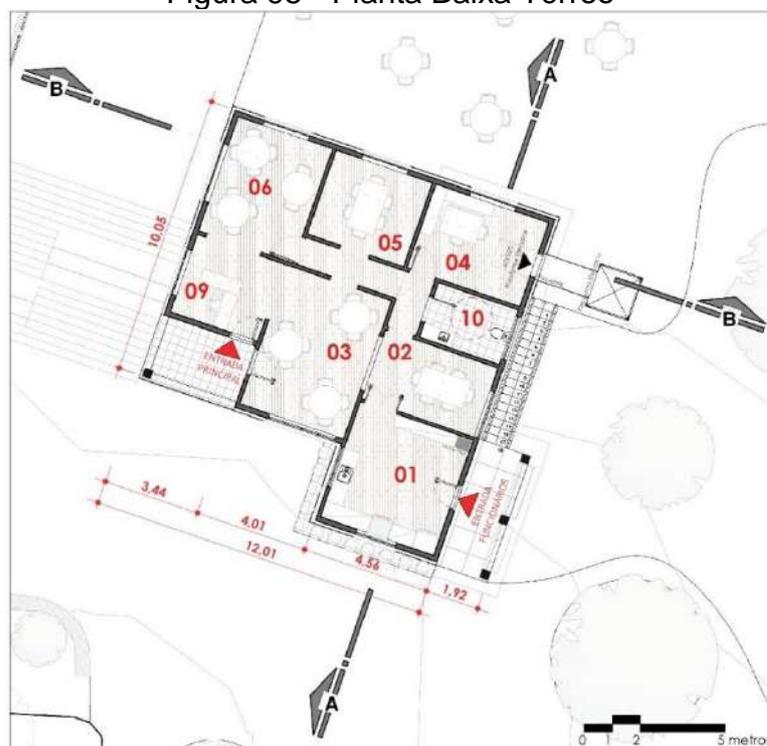
delicatessen, designado para venda de produtos locais (13); sanitários e vestiários para funcionários (12) e depósito da cozinha (11).

Figura 94 - Planta Baixa Subsolo



Fonte: A autora

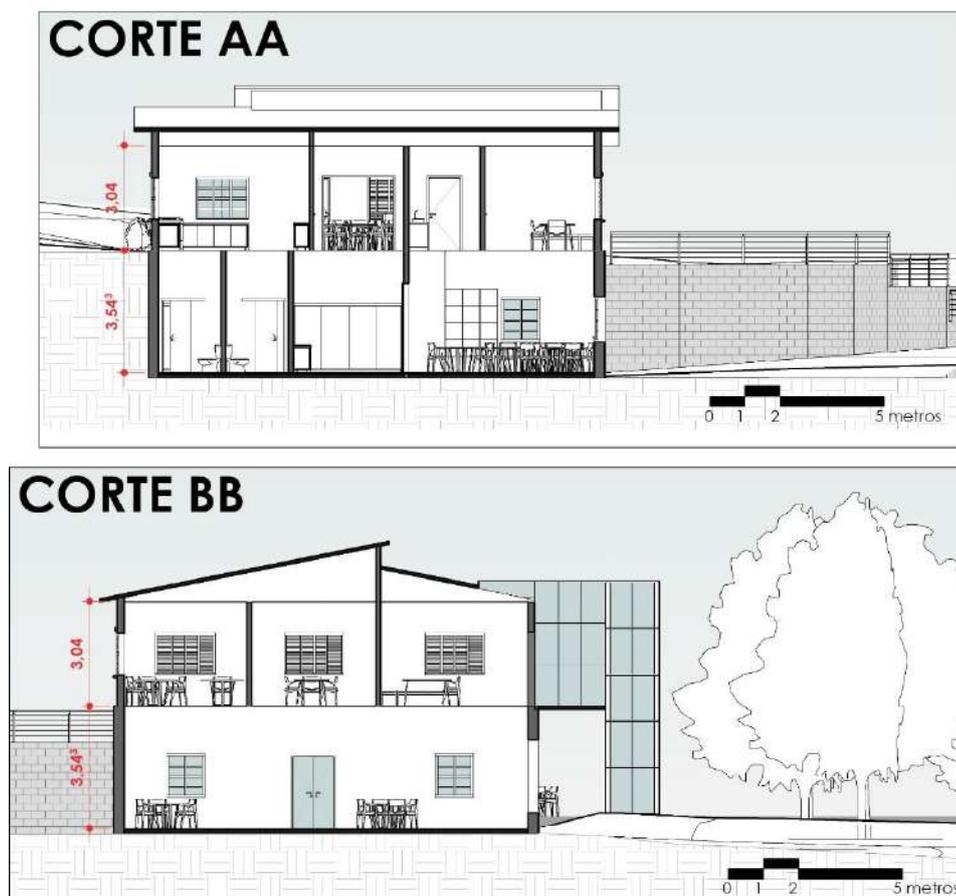
Figura 95 - Planta Baixa Térreo



Fonte: A autora

A figura 96 apresenta os cortes da edificação, demonstrando o pé direito e a relação entre a edificação e a inserção da plataforma elevatória no lado externo da antiga construção.

Figura 96 - Corte AA' e BB'



Fonte: A autora

A edificação está em bom estado de conservação e pode-se observar através das fachadas, que terá o mínimo de impacto em sua restauração, assim mantendo sua característica original. Será necessário a inserção de uma plataforma elevatória para dar acessibilidade ao andar inferior. A escada existente da fachada leste será utilizada para circulação dos funcionários e na fachada norte foi inserido escadarias para a circulação do público em geral.

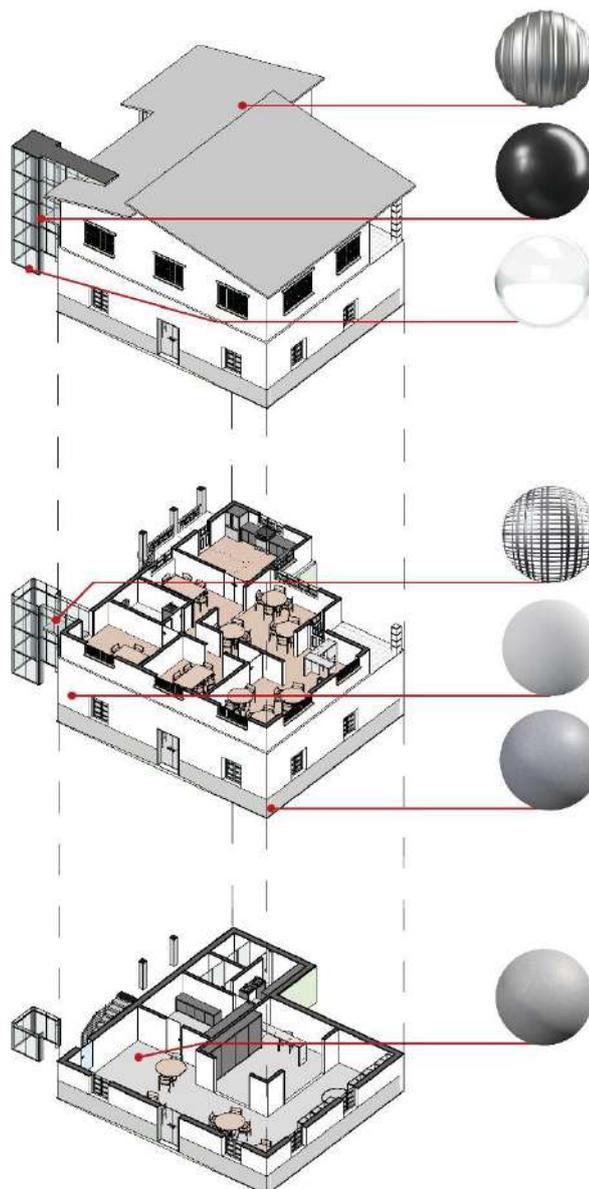
Figura 97 - Fachadas



Fonte: A autora

As perspectivas isométricas anexadas abaixo (Figura 98), demonstram os pavimentos cortados para melhor compreensão do layout, além da demonstração da materialidade da edificação e das novas inserções.

Figura 98 - Perspectiva Isométrica e Materialidade

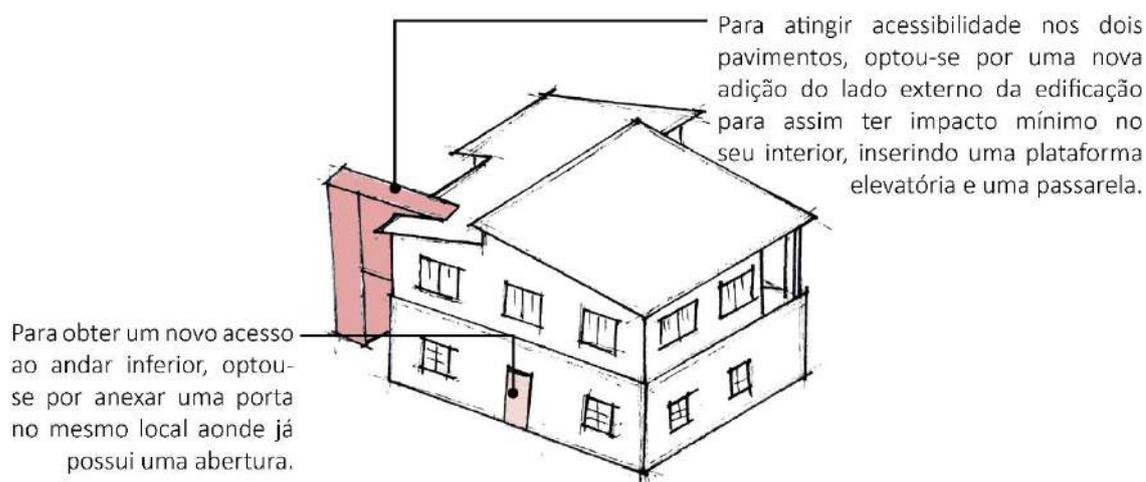


Fonte: A autora

Por se tratar de uma edificação de valor patrimonial, buscou-se estudar e entender a melhor forma para a revitalização e restauração da edificação, através de cartas patrimoniais, que são documentos que contém conceitos e medidas para ações de restauro, manutenção, preservação e entre outros. Em seguida, na Figura 99

representada a partir de um esquema a explicação das novas adições e o que será preservado:

Figura 99 - Croqui Técnicas Retrospectivas



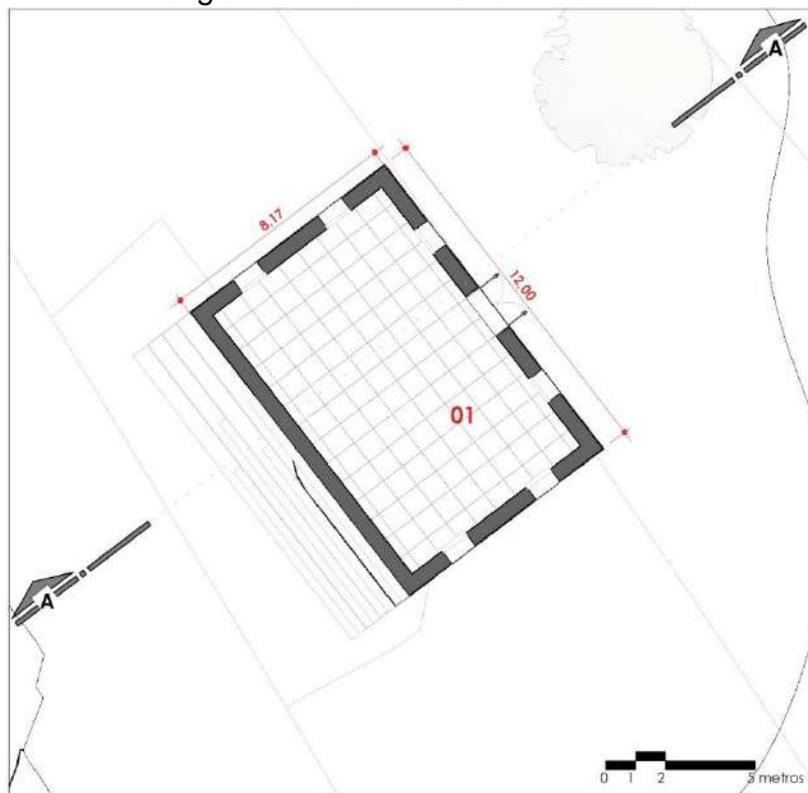
Fonte: A autora

Também será necessário a remoção de algumas partes das paredes divisórias internas para uma maior amplitude das salas, e também adições. Portanto serão poucas as remoções ou adições, onde essas intervenções possam ser reversíveis e de impacto mínimo, respeitando suas características originais, particularidades e seu antigo uso.

### 7.3 ESPAÇO MULTIUSO

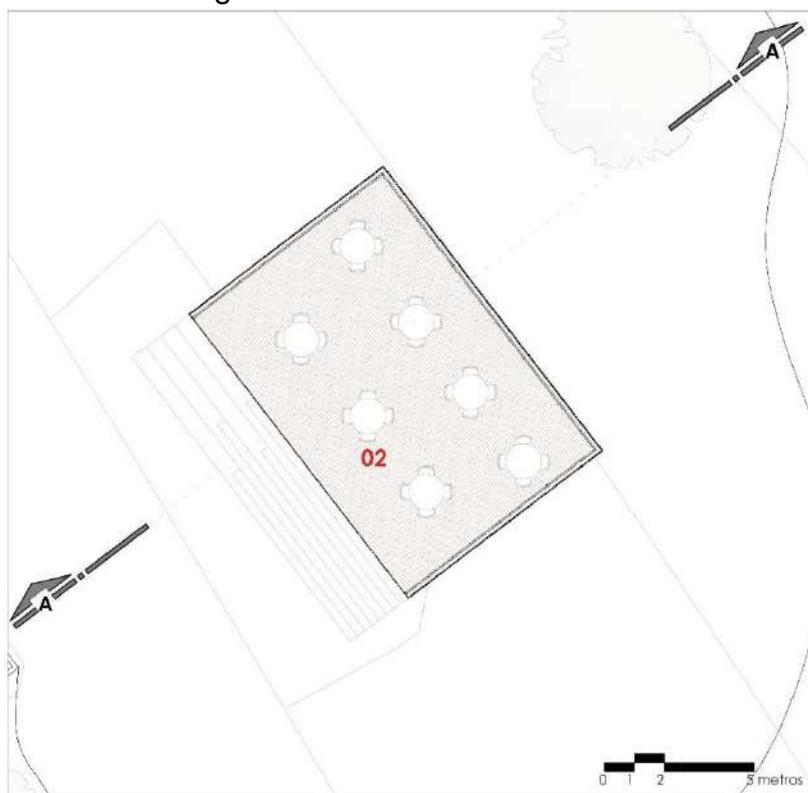
A antiga ruína se conectará com a cervejaria e também o jardim, e será designada como um espaço multiuso, no qual terá dois espaços, um na parte externa que será a implantação de um deck (02) que poderá ser utilizado para mesas da cervejaria e espaço para eventos públicos ou privados. E no seu interior, uma sala (01) que também poderá ser utilizada para eventos da própria cervejaria, privados ou públicos.

Figura 100 - Planta Baixa Subsolo



Fonte: A autora

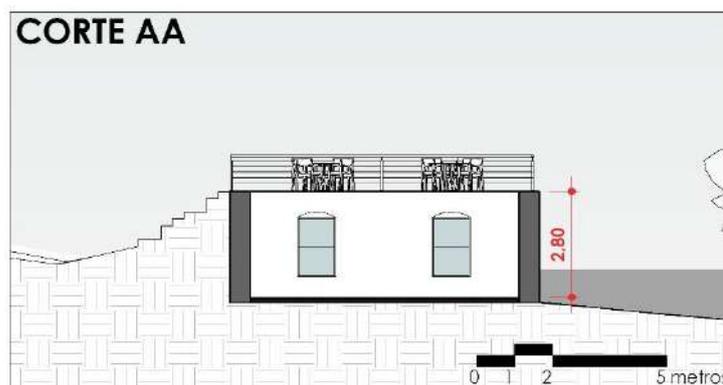
Figura 101 - Planta Baixa Deck



Fonte: A autora

O corte apresentado na figura abaixo, demonstra o pé direito da antiga ruína e a inserção do deck.

Figura 102 - Corte AA'



Fonte: A autora

Identifica-se através das fachadas (Figura 103), a revitalização da antiga ruína, demonstrando a adição das escadas na orientação sul da construção, o deck acima das paredes em pedra de basalto e as novas esquadrias.

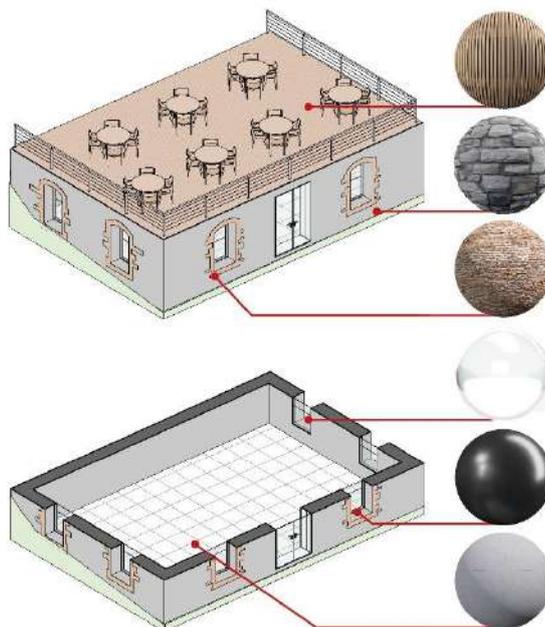
Figura 103 - Fachadas



Fonte: A autora

A Figura 104 retrata perspectivas isométricas, cortadas para melhor compreensão do layout do mesmo. Também de forma esquemática, está demonstrando a materialidade da edificação e das novas inserções.

Figura 104 - Perspectiva Isométrica e Materialidade

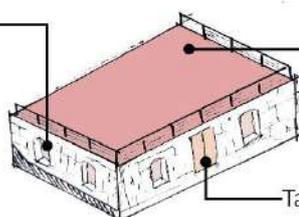


Fonte: A autora

Por se tratar de uma edificação de valor patrimonial, buscou-se estudar e entender a melhor forma para a revitalização e restauração da edificação, através de cartas patrimoniais, que são documentos que contém conceitos e medidas para ações de restauro, manutenção, preservação e entre outros. Em seguida, na Figura 105 representada a partir de um esquema a explicação das novas adições, o que será preservado e o que será restaurado:

Figura 105 - Croqui Técnicas Retrospectivas

A ruína possui aberturas, portanto sem vedações, assim precisou-se adicionar novas janelas, essas de forma moderna para assim mostrar a diferença entre o original e o modificado.



Por a ruína não obter nenhum teto ou algo do gênero, optou-se em anexar acima das bases das paredes um deck.

Também por não obter uma porta, será anexado uma nova porta em vidro.

Fonte: A autora

Além do acréscimo do deck e das escadas, será necessário a introdução de um piso e toda sua estrutura, pois atualmente a edificação não possui. Possivelmente, a ruína é o que sobrou de uma antiga edificação, portanto o piso deveria ser chão batido, que era o costume da época.

Para a inserção dos novos elementos, como por exemplo o deck, pesquisou-se referenciais formais. O referencial abaixo se remete a um restauro, este semelhante por também possuir ruínas de pedras e nota-se que existe o acréscimo de decks entre e acima das paredes.

Figura 106 - Referencial 01 – Restauro do Castello dei Doria a Dolceacqua / Itália



Fonte: ARCHDAILY, 2022g

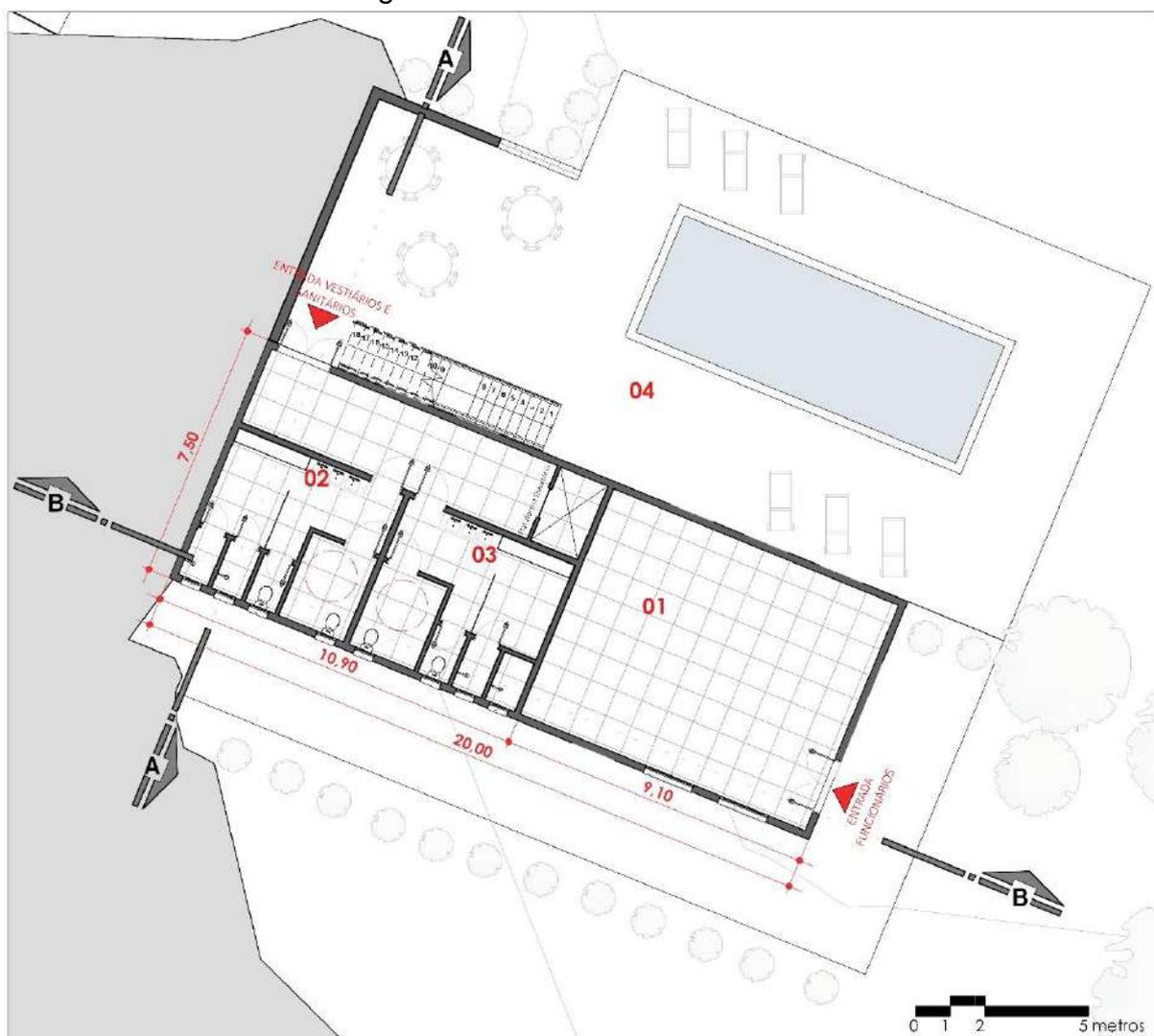
#### 7.4 ESPAÇO DE LAZER E MANUTENÇÃO

O antigo pavilhão receberá usos importantes para hospedagem por estarem centralizados e poderem atender a todas as cabanas da mesma forma. Nele será abrigado um espaço de lazer interno e lazer externo, além de um espaço destinado para manutenção e serviço.

O porão (Figura 107) contará com sanitários e vestiários (02 e 03), para dar estrutura e apoio à piscina (04), que estará no mesmo nível. Neste mesmo pavimento, terá um ambiente designado para depósito e manutenção (01) das cabanas, que servirá como apoio ao setor de serviços (juntamente com a recepção e administração).

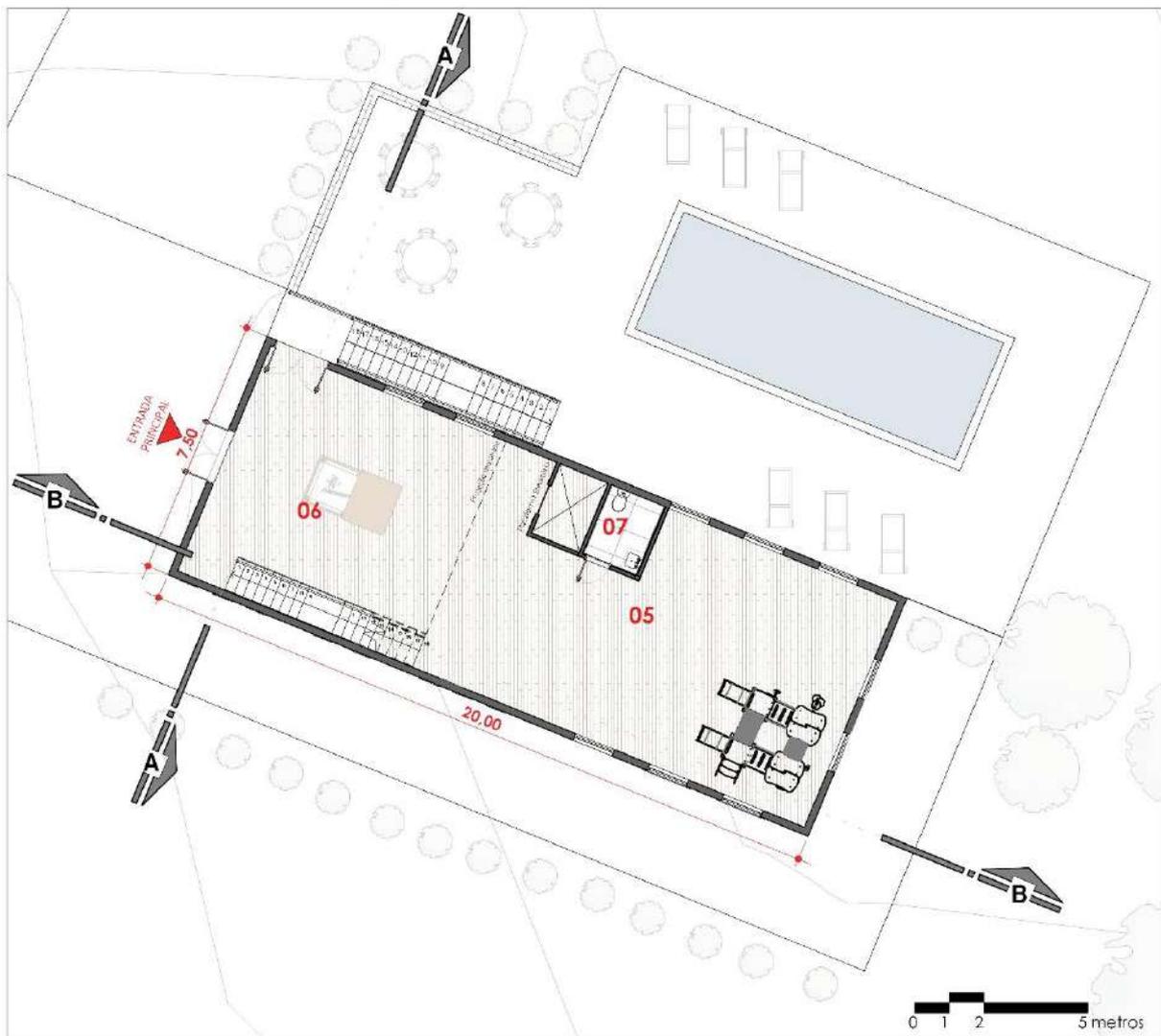
O segundo pavimento (Figura 108) contará com a sala de jogos (06) e brinquedoteca (05), além da adição de um banheiro PCD (07). O terceiro pavimento, representado pela Figura 109, receberá como uso uma academia (08) e um banheiro PCD (09).

Figura 107 - Planta Baixa Subsolo



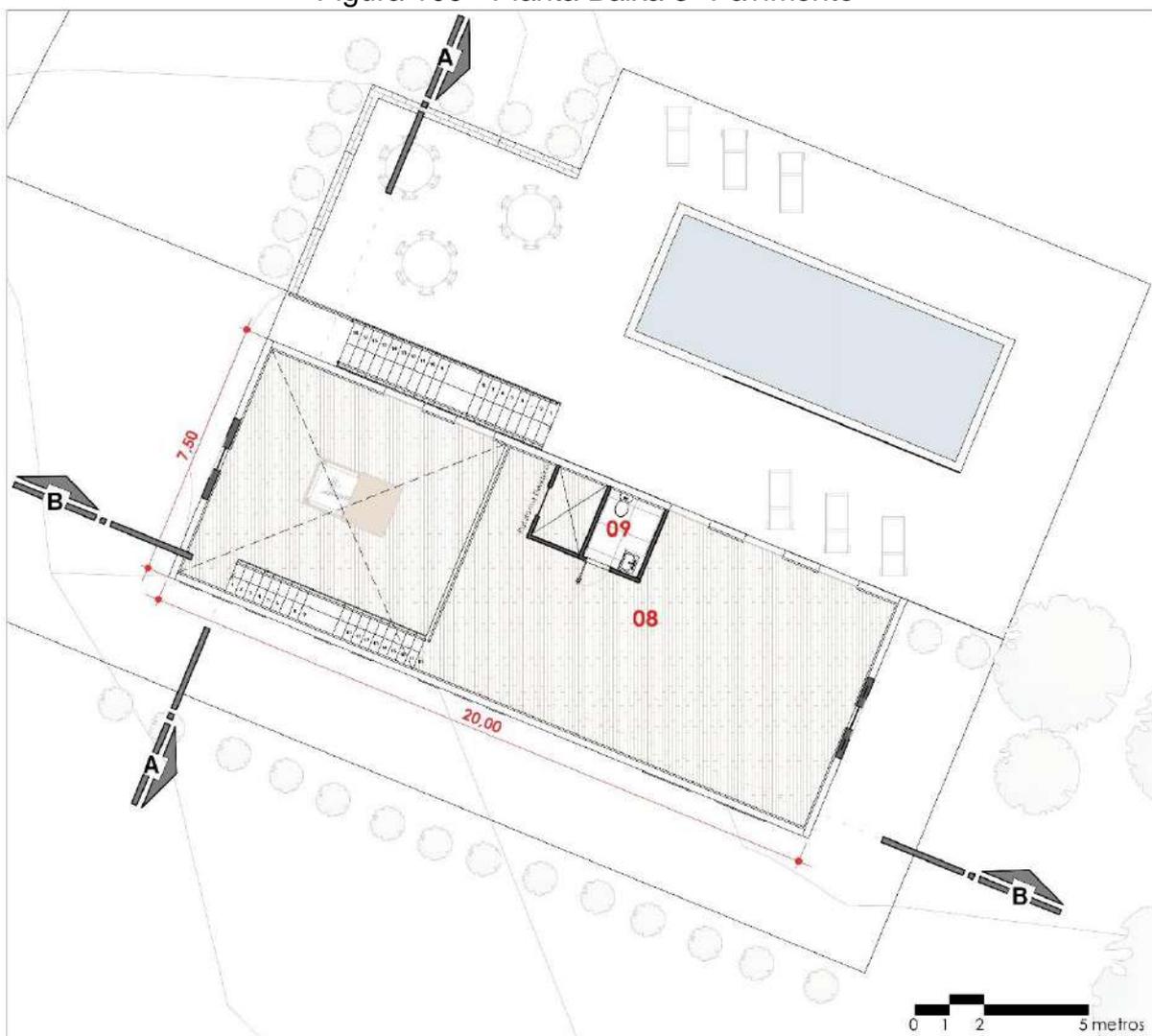
Fonte: A autora

Figura 108 - Planta Baixa Térreo



Fonte: A autora

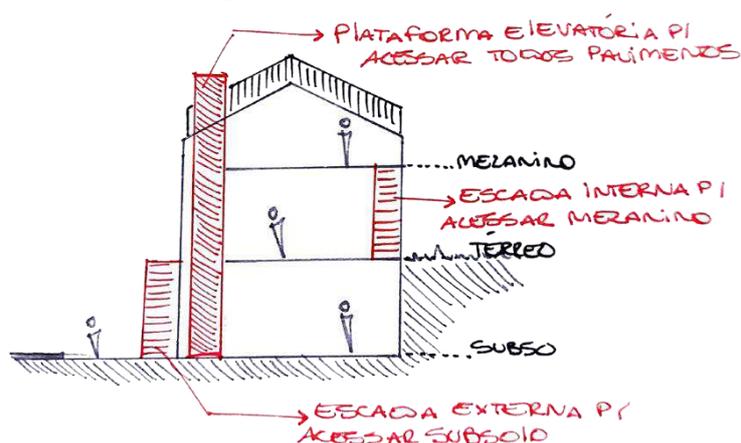
Figura 109 - Planta Baixa 3º Pavimento



Fonte: A autora

Para acessar os pavimentos, pensou-se em adicionar uma plataforma elevatória para dar acessibilidade a todos os usuários. Além disso, será inserida uma escada metálica no lado externo da edificação para dar o acesso entre o segundo pavimento e o subsolo, e outra escada interna para circulação entre o segundo pavimento e o mezanino (terceiro pavimento). A figura 110, representada em desenho para melhor entendimento dessas novas adições para a circulação e acesso entre todos os andares para os usuários.

Figura 110 - Croqui Explicativo



Fonte: A autora

A Figura 111 explana os cortes da edificação, demonstrando o pé direito e a relação entre a edificação antiga e as novas adições, além da demonstração da inserção da plataforma elevatória e escadas no lado externo e interno da antiga construção.

Figura 111 - Corte AA' e BB'



Fonte: A autora

Identifica-se através das fachadas (Figura 112), a revitalização e restauração do antigo pavilhão, mantendo suas características originais, demonstrando a

regularidade dos novos planos inseridos e trazendo uma linguagem onde pode-se reconhecer e diferenciar o novo do antigo.

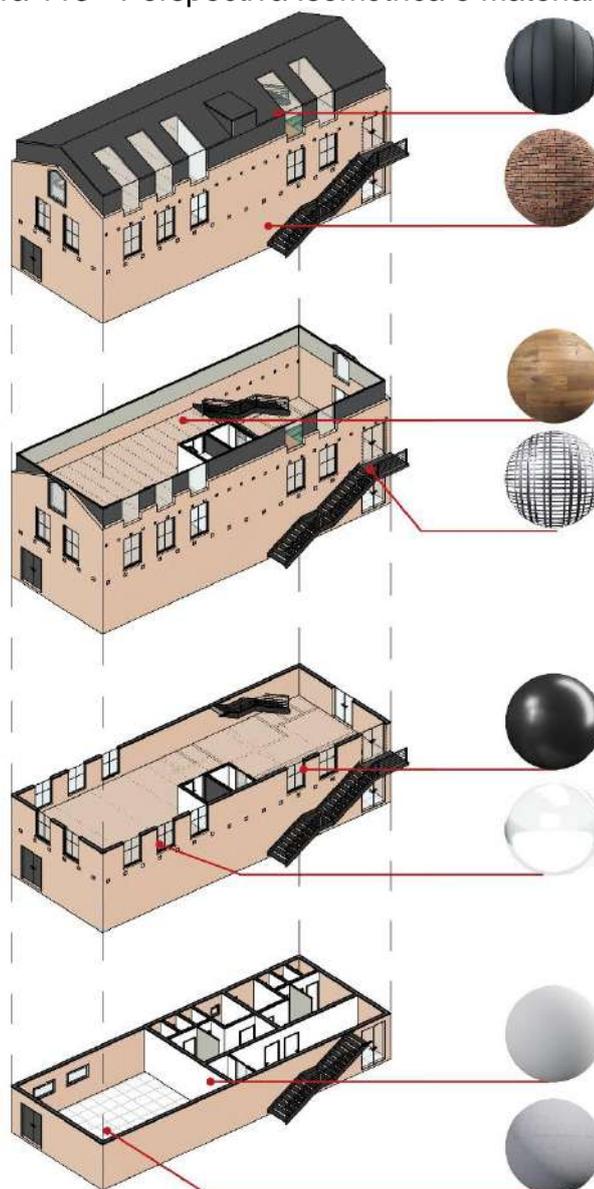
Figura 112 - Fachadas



Fonte: A autora

A Figura 113 retrata perspectivas isométricas, cortadas para melhor compreensão do layout do mesmo. Também de forma esquemática, está demonstrando a materialidade da edificação e das novas inserções.

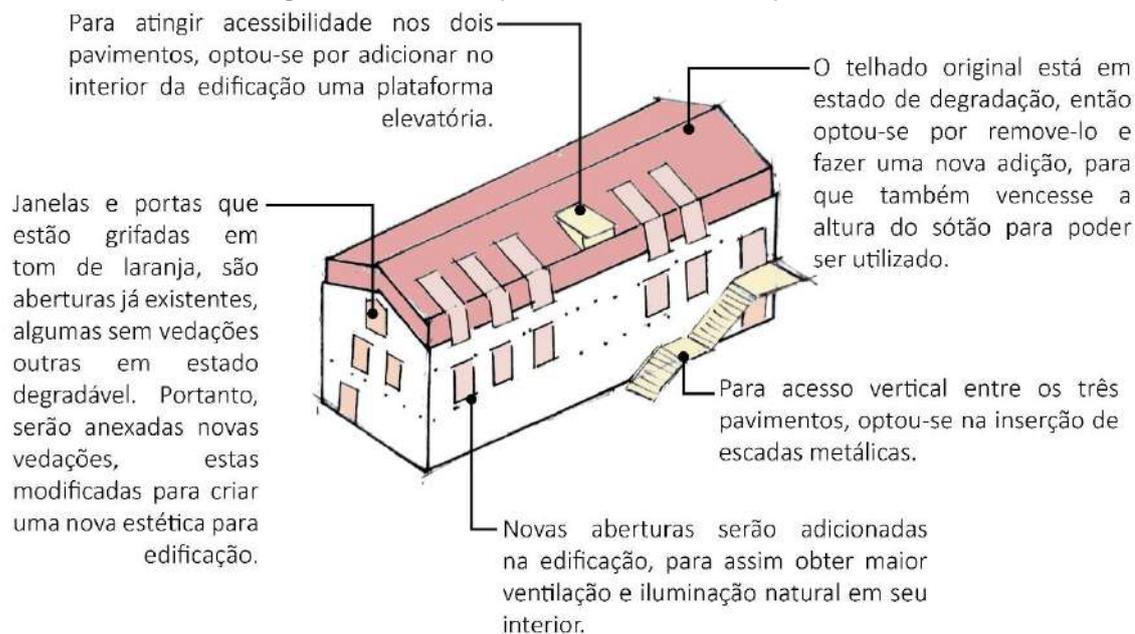
Figura 113 - Perspectiva Isométrica e Materialidade



Fonte: A autora

Por se tratar de uma edificação de valor patrimonial, buscou-se estudar e entender a melhor forma para a revitalização e restauração da edificação, através de cartas patrimoniais, que são documentos que contém conceitos e medidas para ações de restauro, manutenção, preservação e entre outros. Em seguida, na Figura 114 representada a partir de um esquema a explicação das novas adições e o que será preservado:

Figura 114 - Croqui Técnicas Retrospectivas



Fonte: A autora

Também será necessário a adição de novas paredes internas, para criar novos ambientes. O piso do antigo sótão precisará de uma nova estrutura e receberá um corte, assim deixando a entrada da edificação com o pé direito duplo.

Buscou-se pesquisar alguns referenciais formais para a inserção de novos elementos, principalmente na elevação do telhado. A seguir segue o referencial na Figura 115:

Figura 115 - Referencial 01 - Studio 12 Apartment Complex / Rússia

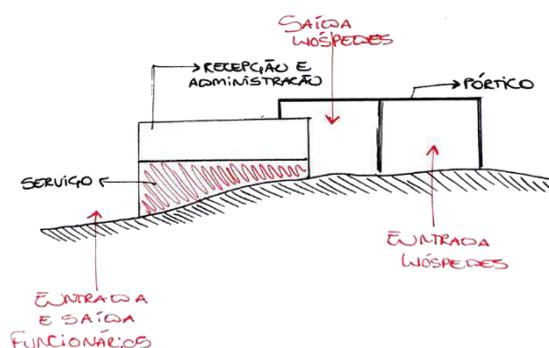


Fonte: ARCHDAILY, 2022h

## 7.5 RECEPÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO

Esta nova adição estará conectada diretamente com a Avenida Independência, designada para se ter um acesso mais fácil para o setor de hospedagem. Para demarcação de sua entrada, será proposto um pórtico acompanhado com a recepção e controle dos hóspedes. A edificação também contemplará o setor administrativo e o setor de serviços de hospedagem. Em seguida, na Figura 116 representada por um croqui, o processo criativo da edificação demonstrando as intenções de acessos e usos de cada pavimento:

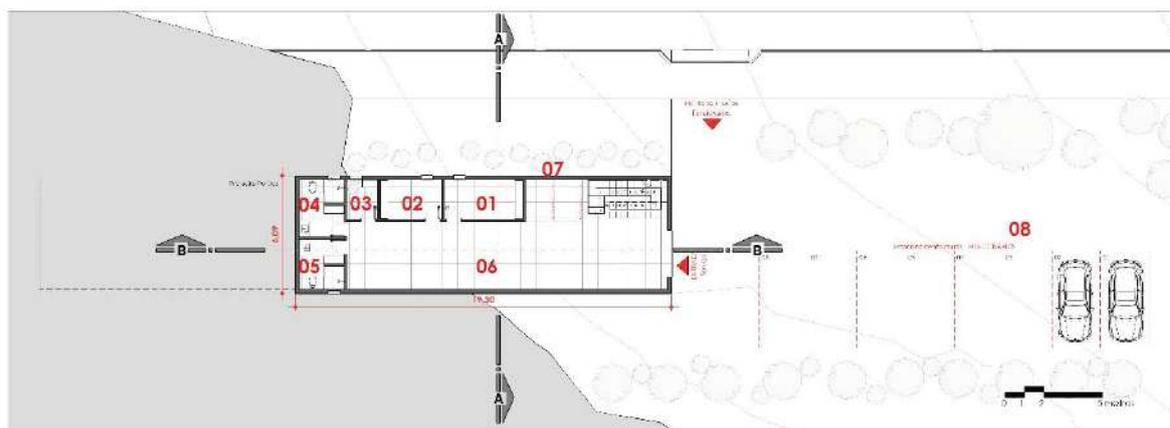
Figura 116 - Croqui Explicativo



Fonte: A autora

O setor de serviço estará no subsolo (Figura 117), neste pavimento contemplará os usos que darão apoio em toda infraestrutura ao setor de hospedagem, o almoxarifado (01); depósito de lixo (02); lavanderia (03); sanitários/vestiários feminino e masculino (04 e 05); circulação e depósito em geral (06). No mesmo nível do subsolo, em seu lado externo conterá o estacionamento para funcionários (08).

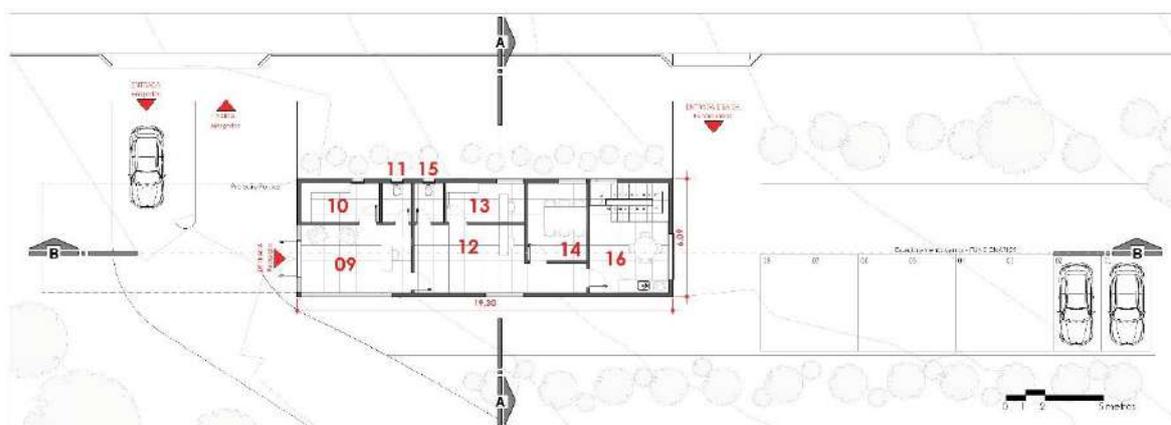
Figura 117 - Planta Baixa Subsolo



Fonte: A autora

No pavimento térreo representada na Figura 118, será inserido a recepção (09); sala para armazenagem das malas dos hóspedes (10); lavabo para os hóspedes (11); sala administrativa (12); sala recursos humanos (13); sala de reuniões (14); lavabo para funcionários (15) e copa para funcionários (16).

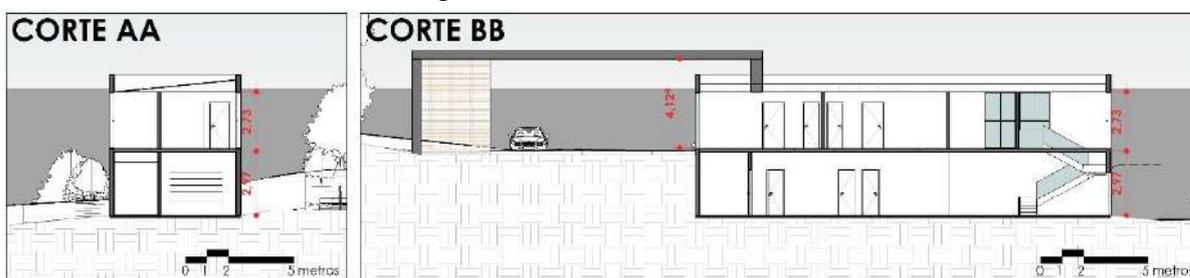
Figura 118 - Planta baixa térreo



Fonte: A autora

A Figura 119 apresenta os cortes da edificação, demonstrando o pé direito e a questão dos níveis de acesso entre o pavimento térreo e o subsolo. Também demonstra a circulação somente para os funcionários, conectando-se verticalmente com o setor de serviço e o setor administrativo.

Figura 119 - Corte AA' e BB'



Fonte: A autora

Esta nova edificação juntamente com o pórtico de acesso, convida os hóspedes a adentrar no empreendimento, podendo já visualizar de imediato toda implantação das cabanas e área de lazer, além da paisagem e seu entorno. Nas fachadas (Figura 120) pode-se visualizar a materialidade e a forma, trazendo materiais que se repetem na edificação da área de lazer.

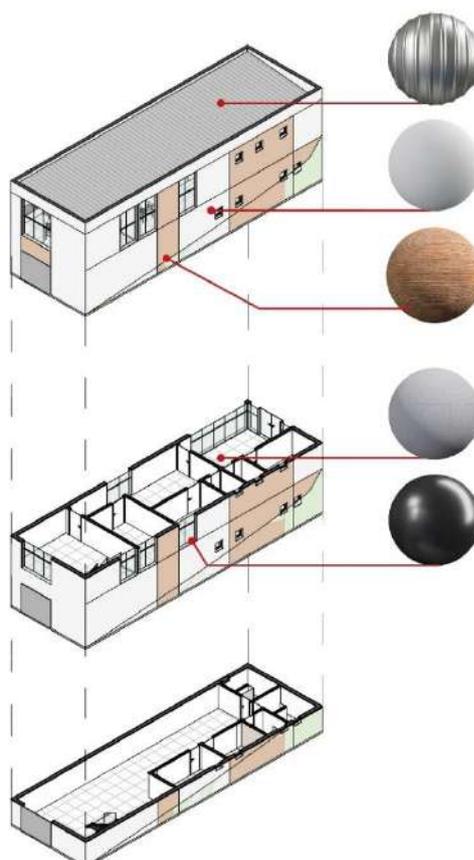
Figura 120 - Fachadas



Fonte: A autora

A Figura 121 retrata perspectivas isométricas, cortadas para melhor compreensão do layout do mesmo. Também de forma esquemática, demonstra a materialidade da edificação.

Figura 121 - Perspectiva Isométrica e Materialidade



Fonte: A autora

Pesquisou-se alguns referenciais formais, os pórticos de acesso pesquisados possuem linguagem elegante com traços retilíneos e formas puras. A seguir dois referenciais, que deram embasamento para o pórtico inserido no projeto.

Figura 122 - Referencial 01 - Guarita Parque Vivá / Brasília



Fonte: Parque VIVÁ, 2022

Figura 123 - Referencial 02 - Bosque do Rio / Bahia

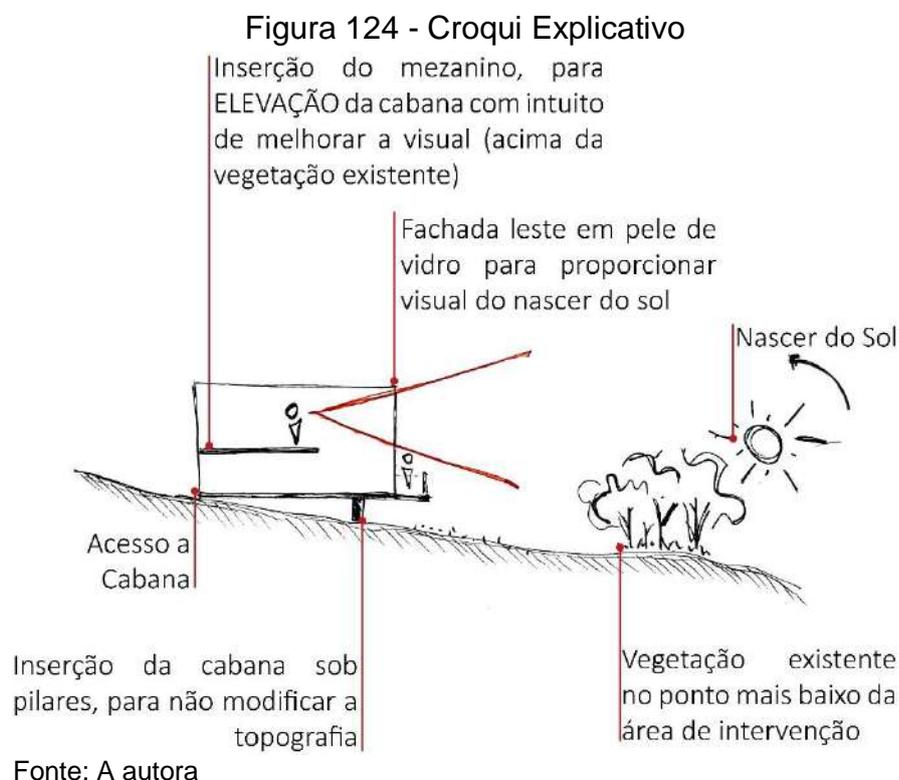


Fonte: Bosque do Rio, 2022

## 7.6 CABANAS

A fim de gerar sensações e experiências, as cabanas serão distribuídas ao longo de todo o terreno, implantadas seguindo a topografia natural. As cabanas terão

visuais privilegiados com orientação leste, podendo visualizar o magnífico nascer do sol. Por meio de uma arquitetura simples e ao mesmo tempo moderna, a intenção é proporcionar aconchego aos hóspedes e conexão diretamente com a natureza. Foi realizado um croqui para o entendimento das intenções projetuais das cabanas, representada na Figura 124 a seguir:



As cabanas terão dois pavimentos, sendo que o segundo andar será contemplado com um mezanino assim deixando a principal fachada (leste) livre, além de ter o acesso para a varanda.

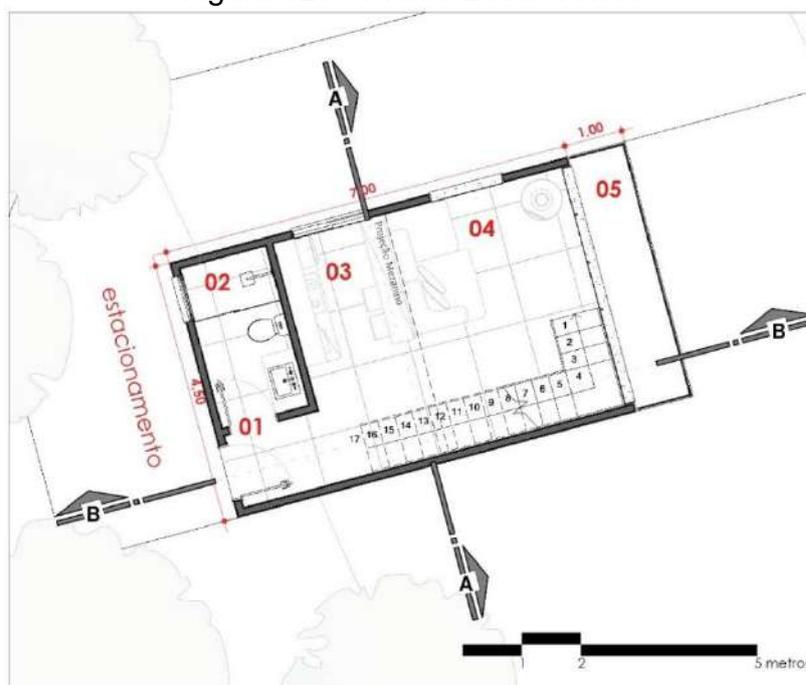
O acesso às cabanas ocorre por meio de uma via que pode ser acessada a pé ou por veículos, no qual todas as hospedagens terão estacionamentos independentes, sendo possível o acesso somente de hóspedes e equipe de serviços.

Ao total serão propostas dez unidades habitacionais, sendo elas quatro do tipo cabana casal, cinco para o tipo cabana família e uma cabana do tipo família PCD. Entre as cabanas, terá o espaço de lazer aberto e coberto e o espaço destinado para apoio e manutenção das cabanas.

As imagens que serão apresentadas na sequência representam a tipologia de cada unidade habitacional. A Figura 125 e Figura 126 são referentes a planta baixa

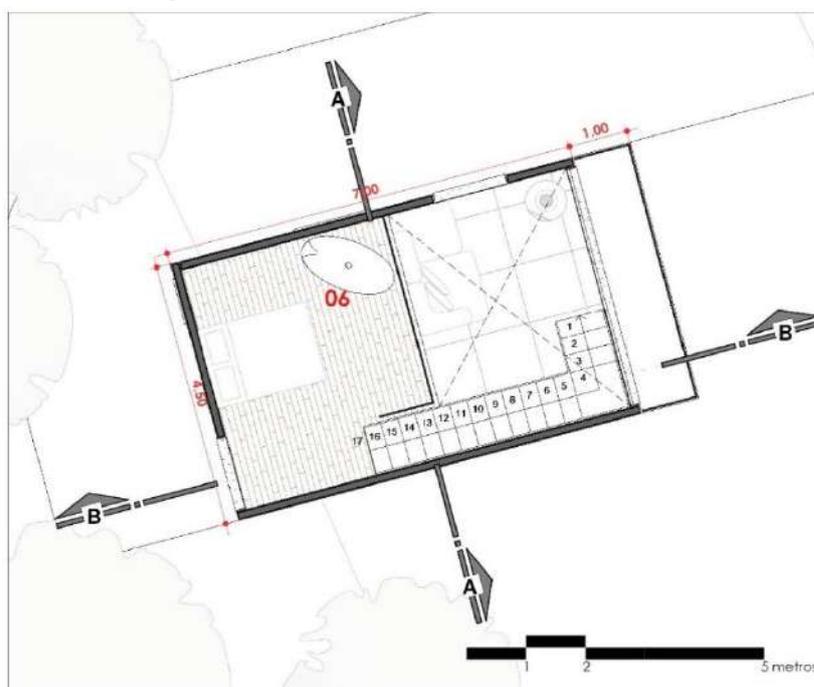
da cabana casal, a qual possui 45,96m<sup>2</sup>. Em seu pavimento térreo o acesso (01) é pela orientação oeste e seus ambientes são compostos por banheiro (02), copa (03), sala de estar (04) e varanda (05). O segundo pavimento contemplará o quarto e o spa (06).

Figura 125 - Planta Baixa Térreo



Fonte: A autora

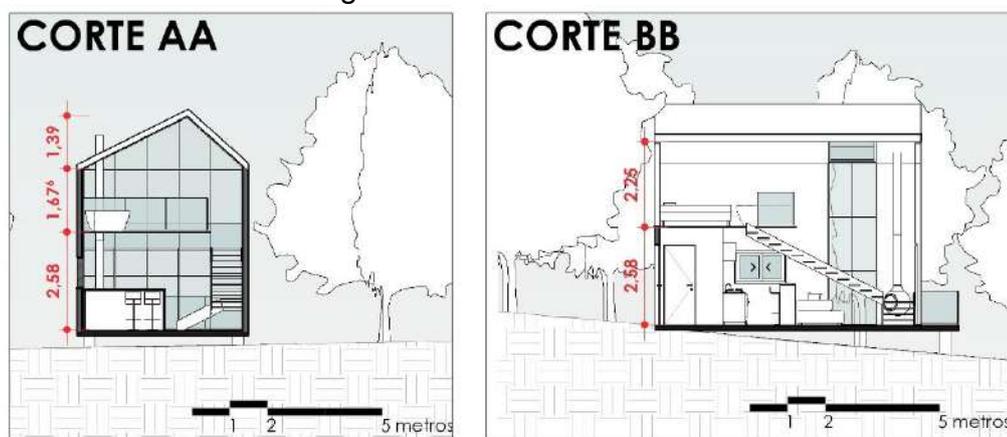
Figura 126 - Planta Baixa 2º pavimento



Fonte: A autora

Para melhor entendimento dos layouts do projeto da cabana casal, a seguir estão representados os cortes (Figura 127), fachadas (Figura 128), perspectivas isométricas e materialidade (Figura 129) da cabana casal.

Figura 127 - Corte AA' e BB'



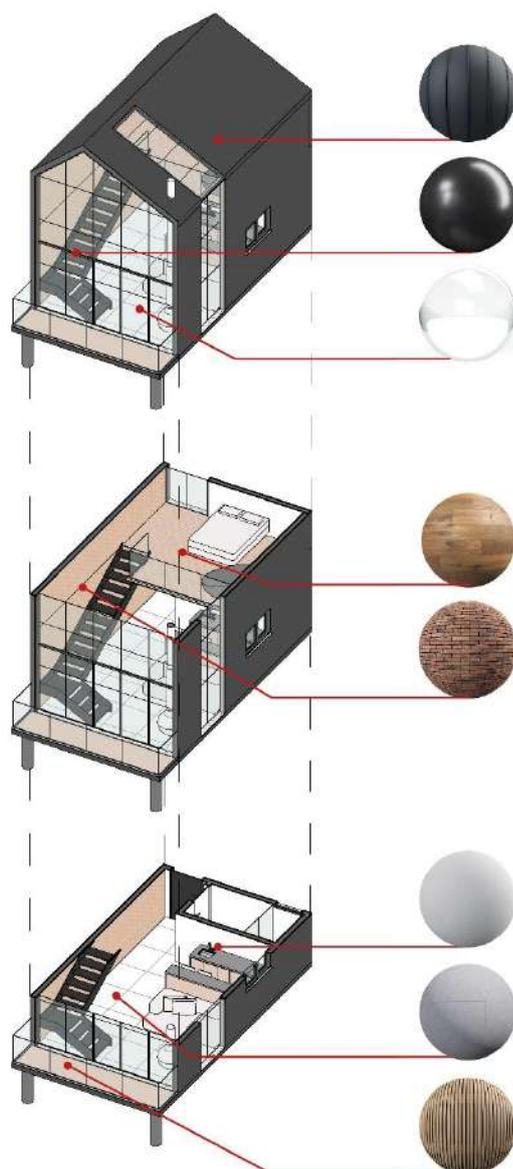
Fonte: A autora

Figura 128 - Fachadas



Fonte: A autora

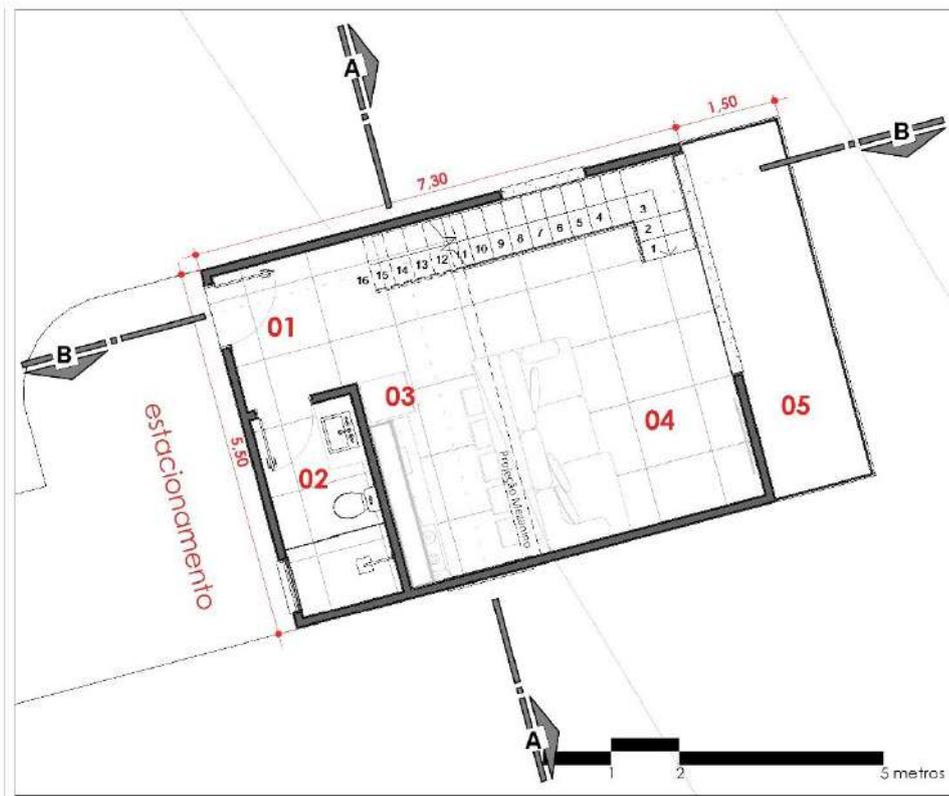
Figura 129 - Perspectiva Isométrica e Materialidade



Fonte: A autora

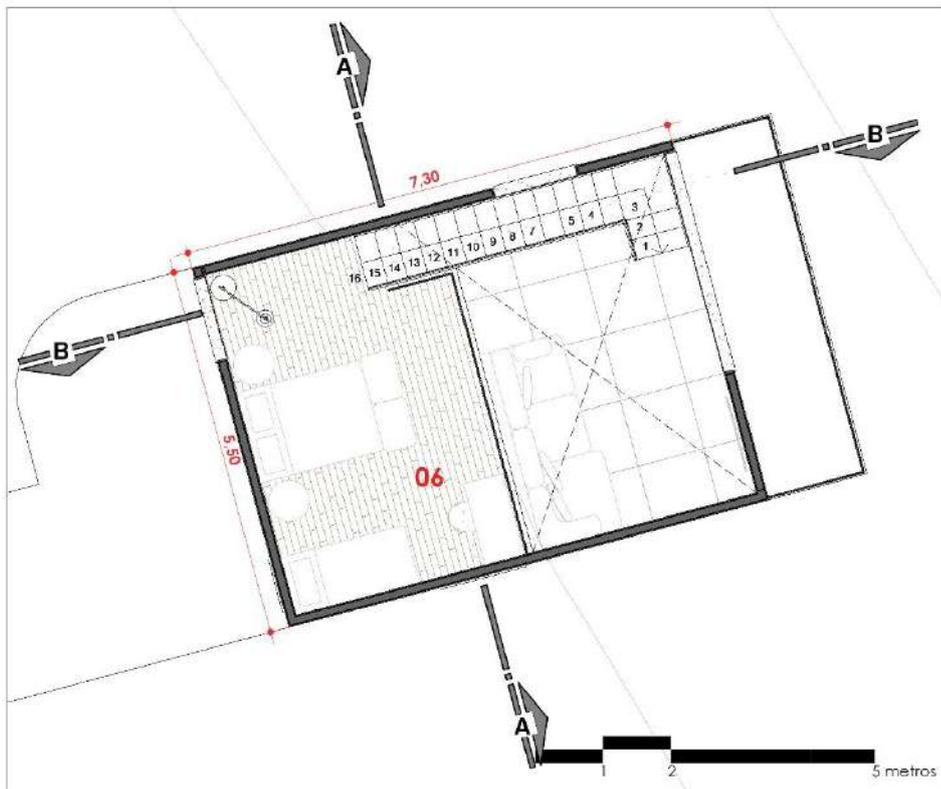
A cabana família possui 61,46m<sup>2</sup>, em seu pavimento térreo (Figura 130) o acesso (01) é pela orientação oeste e seus ambientes são compostos por banheiro (02), copa (03), sala de estar (04) e varanda (05). O segundo pavimento (Figura 131) contemplará o quarto integrado.

Figura 130 - Planta Baixa Térreo



Fonte: A autora

Figura 131 - Planta Baixa 2º Pavimento



Fonte: A autora

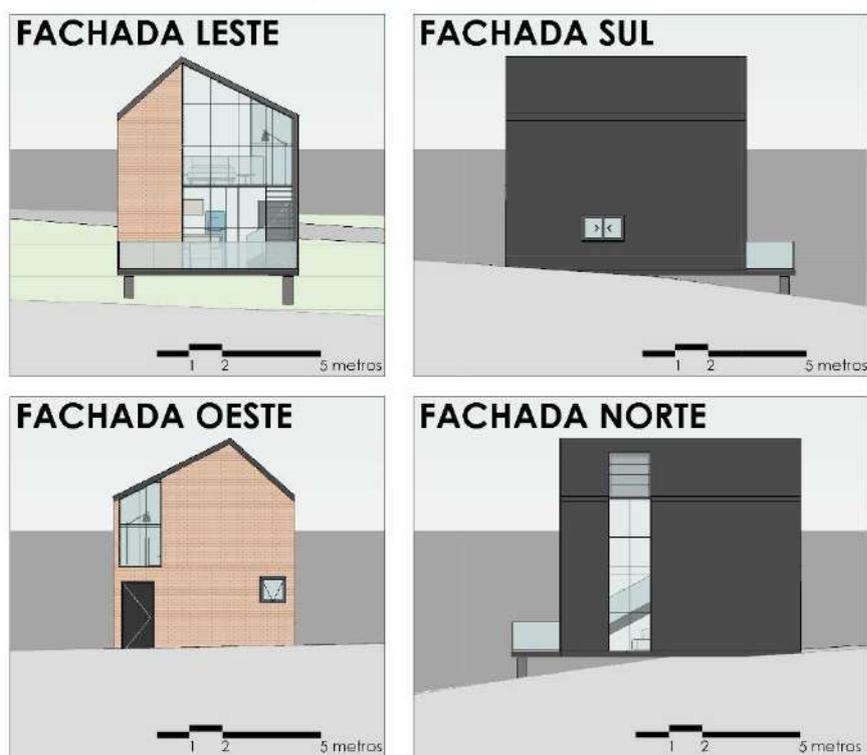
Nas figuras 132, 133 e 134 estão representados os cortes, fachadas, perspectivas isométricas e materialidade da cabana família.

Figura 132 - Cortes AA' e BB'



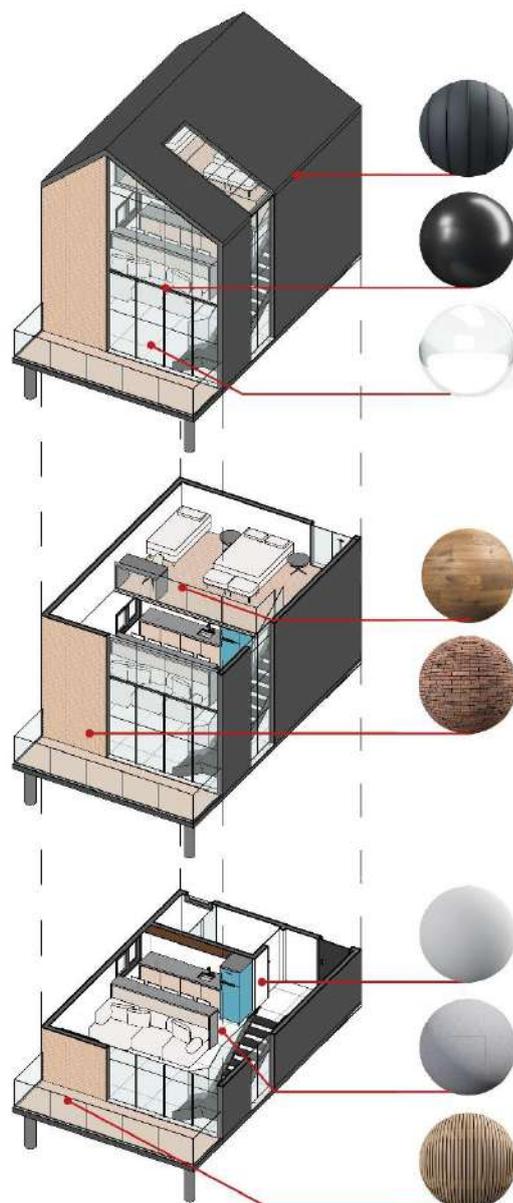
Fonte: A autora

Figura 133 - Fachadas



Fonte: A autora

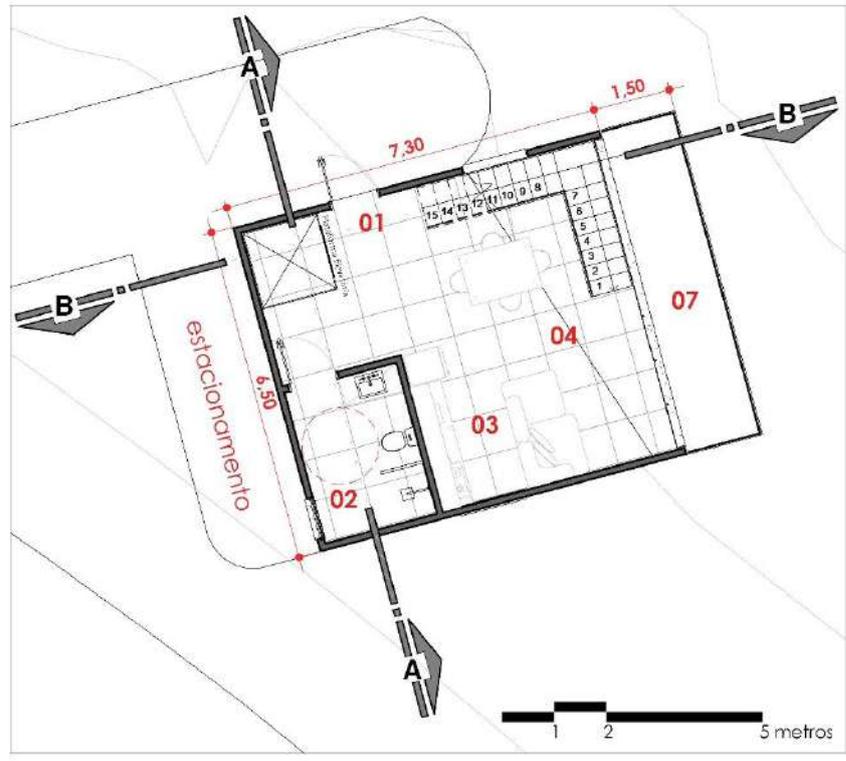
Figura 134 - Perspectiva Isométrica e Materialidade



Fonte: A autora

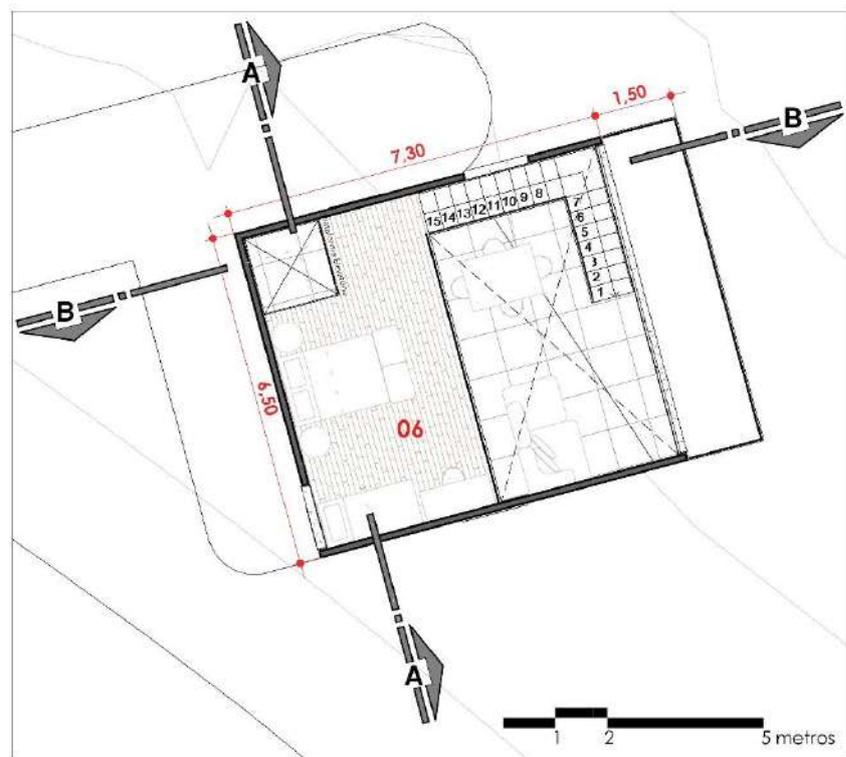
A cabana família PCD, possui 73,68 m<sup>2</sup>. Nesta edificação todos os seus cômodos serão totalmente acessíveis e adaptados para pessoas com deficiências físicas. Em seu pavimento térreo (Figura 135) o acesso (01) é pela orientação norte e seus ambientes são compostos por banheiro (02), copa (03), sala de estar/jantar (04) e varanda (05). O segundo pavimento (Figura 136) contemplará o quarto integrado. Para atingir acessibilidade no mezanino, optou-se por adicionar uma plataforma elevatória.

Figura 135 - Planta Baixa Térreo



Fonte: A autora

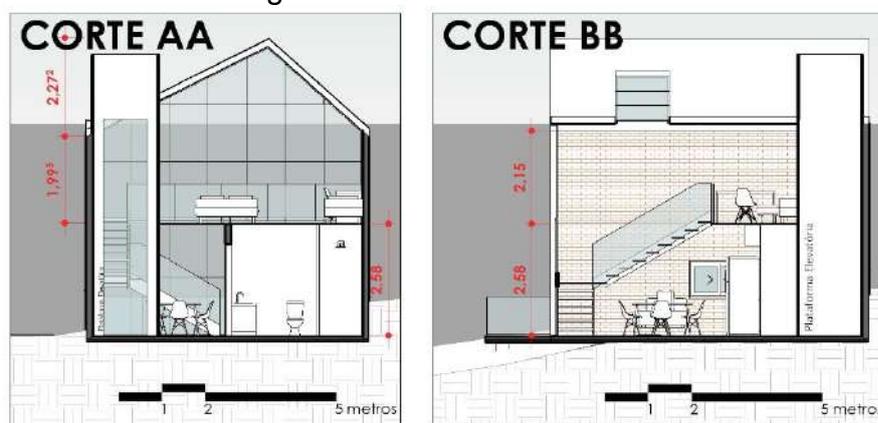
Figura 136 - Planta Baixa 2  Pavimento



Fonte: A autora

Nas figuras 137, 138 e 139 estão representados os cortes, fachadas, perspectivas isométricas e materialidade da cabana família PCD.

Figura 137 - Cortes AA' e BB'



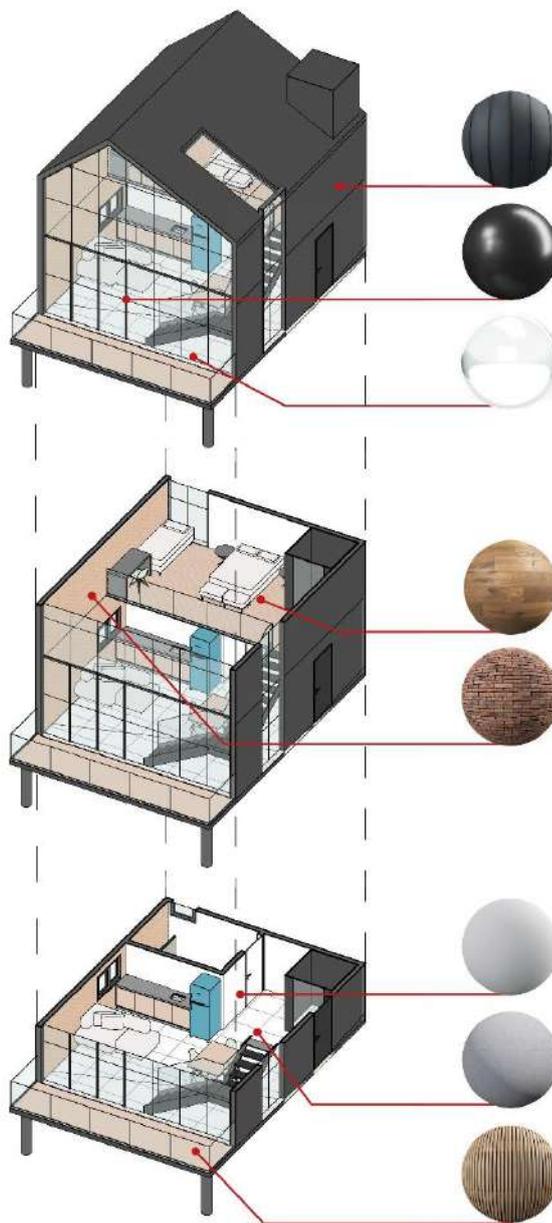
Fonte: A autora

Figura 138 - Fachadas



Fonte: A autora

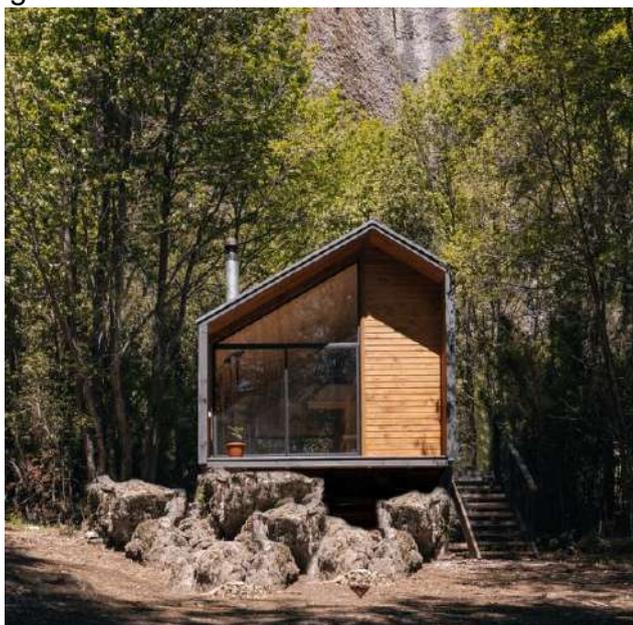
Figura 139 - Perspectiva Isométrica e Materialidade



Fonte: A autora

Buscou-se pesquisar alguns referenciais formais para orientação e inserção de certos elementos construtivos e estéticos, a seguir duas cabanas:

Figura 140 - Referencial 01 - Cabana PV / Chile



Fonte: ARCHDAILY, 2022c

Figura 141 - Referencial 02 - Cabanas Tiny House / RJ – Brasil

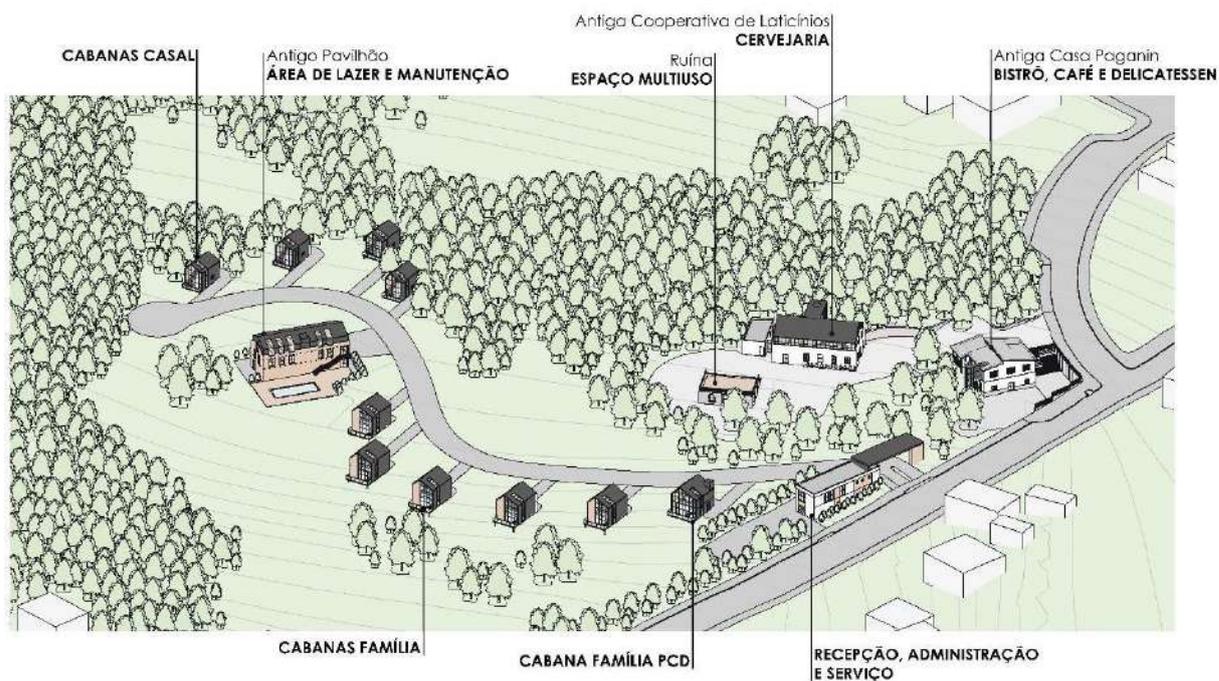


Fonte: ARCHDAILY, 2022b

## 7.7 PERSPECTIVAS GERAIS

Com as perspectivas gerais do projeto é possível visualizar em um todo a proposta e como ela se articula no terreno. Em seguida será apresentado as imagens perspectivadas:

Figura 142 - Perspectiva aérea – Demonstrando a implantação geral do projeto



Fonte: A autora

Figura 143 - Perspectiva Cabanas Casal



Fonte: A autora

Figura 144 - Perspectiva Cabanas Família e Edificação Área de Lazer



Fonte: A autora

Figura 145 - Perspectiva Edificação Área de Lazer e Manutenção



Fonte: A autora

Figura 146 - Perspectiva Geral Setor de Hospedagem



Fonte: A autora

Figura 147 - Perspectiva Entrada Setor de Hospedagem



Fonte: A autora

Figura 148 - Perspectiva Caminho Cabanas e Área de Lazer



Fonte: A autora

Figura 149 - Perspectiva Cervejaria e Espaço Multiuso 01



Fonte: A autora

Figura 150 - Perspectiva Entrada Principal para o Setor Gastronômico e de Lazer



Fonte: A autora

Figura 151 - Perspectiva Edificação Bistrô, Café e Delicatessen



Fonte: A autora

Figura 152 - Perspectiva Área Externa Bistrô/Café e Espaço Jardim



Fonte: A autora

Figura 153 - Perspectiva Cervejaria e Espaço Multiuso 02



Fonte: A autora

Figura 154 - Perspectiva Aérea Implantação Geral



Fonte: A autora

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho surgiu com a ideia de atender as demandas existentes do município, principalmente pelo setor turístico, que carece de empreendimentos e também de hotelaria. É evidente, pelo diagnóstico apresentado, que Cotiporã dispõe de virtude para abranger estes tipos de equipamentos, despertando a necessidade de implementação dos mesmos. Além disso, a cidade possui grande potencial em seu patrimônio histórico e cultural, baseado neste aspecto pretendeu-se incorporar e intervir a proposta em um lugar onde existem edificações que possuem este valor, que hoje estão desamparadas e em estado de degradação.

Enquanto proposta de trabalho, as etapas seguiram os objetivos apresentados no método e estrutura do trabalho. Primeiramente, foi realizado um diagnóstico do município a fim de pesquisar as suas demandas. Além disso, foi preciso realizar um estudo mais aprofundado da área de intervenção, através de inúmeras visitas no local, conhecendo seus pontos mais relevantes e seus maiores potenciais. Diagnosticando os seus aspectos físicos, aspectos naturais e edificações existentes, as quais precisaram de uma maior atenção e sensibilização do olhar, para assim apresentar e propor soluções, tornando-as em novos espaços onde possam ser desfrutadas por visitantes, turistas e população cotiporanense.

Após estas pesquisas, foi possível constituir um zoneamento geral, com a definição dos novos usos e propostas, gerando assim dois setores independentes, fortalecendo a ideia de novos empreendimentos e garantindo novas hospedagens para o município. Indispensável ressaltar a importância desta etapa, onde foi possível transformar em um espaço que está no centro da cidade e que possui estrutura existente, mas que se torna um vazio urbano por estar totalmente abandonado, em espaços e ambientes que possam ser aproveitados como lazer turístico e local.

A realização deste trabalho mostrou a importância de qualificar e conservar esses espaços, também demonstrou a dificuldade que é realizá-lo, devido a esta arquitetura que carrega enorme importância material e imaterial. Por fim, conclui-se e acredita-se que ao findar esta disciplina, foi possível atingir os objetivos propostos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e Projeto**. SENAC, São Paulo, 2ª edição, 2000.

ARCHDAILY. **Cabanas do Hotel Bjornson / Ark-shelter**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/959752/cabanas-do-hotel-bjornson-ark-shelter>>. Acesso em: 01 out. 2022a.

ARCHDAILY. **Cabanas / Duda Porto Arquitetura**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/944654/cabanas-duda-porto-arquitetura>>. Acesso em: 01 dez. 2022b.

ARCHDAILY. **Cabana PV / Lorena Troncoso Valensia**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890238/cabana-pv-lorena-troncoso-valencia>>. Acesso em: 01 dez. 2022c.

ARCHDAILY. **Edifício da administração com estufa na cobertura / Kuehn Malvezzi**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/929799/edificio-da-administracao-com-estufa-na-cobertura-kuehn-malvezzi>>. Acesso em: 23 nov. 2022d.

ARCHDAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Esay Weinfeld**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 01 out. 2022e.

ARCHDAILY. **Guia de arquitetura do Rio de Janeiro: 21 lugares para conhecer na cidade maravilhosa**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/792773/guia-arquitetonico-dos-edificios-que-voce-deve-conhecer-no-rio-de-janeiro-durante-as-olimpiadas-2016?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/792773/guia-arquitetonico-dos-edificios-que-voce-deve-conhecer-no-rio-de-janeiro-durante-as-olimpiadas-2016?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 16 nov. 2022f.

ARCHDAILY. **Restauo do Castello dei Doria a Dolceacqua / LD+SR architetti**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/950848/restauo-do-castello-dei-doria-a-dolceacqua-ld-plus-sr-architetti?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/950848/restauo-do-castello-dei-doria-a-dolceacqua-ld-plus-sr-architetti?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 15 nov. 2022g.

ARCHDAILY. **Studio 12 Apartment Complex / T+T Architects**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com/947272/studio-12-apartment-complex-t-plus-t-architects?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/947272/studio-12-apartment-complex-t-plus-t-architects?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 15 nov. 2022h.

ATUASERRA. **Sobre a Atuaserra**. Disponível em: <<https://www.atuaserra.com/atuaserra>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BARRANHA, Helena (Org.) **Patrimônio Cultural: Conceitos e Critérios Fundamentais**. Lisboa, 2016.

BERGAMIN, Bruno Jorge. **Entrevista concedida a Letícia Maria Zardo**. Cotiporã, 20 de maio de 2022.

BOSQUE DO RIO. **Residencial Bosque do Rio**. Disponível em: <<https://bosquedorio.com.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

**CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, julho de 2003**. Disponível em: <<https://ticcihbrasil.org.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. Traduzido por Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade / UNESP, 2006.

CURTIS, Júlio Nicolau Barros. **Vivências com a Arquitetura Tradicional do Brasil: Registros de uma Experiência Técnica e Didática**. Porto Alegre: Uniritter, 2003.

FESTA IN VÊNETO. **Sobre a Festa in Vêneto**. Disponível em: <<https://www.festainveneto.com.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IPHAE. **Histórico - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado**. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=HistoricoAc&item=25>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

IPHAN. **Carijo - Herança do Conhecimento na Fabricação da Erva Mate**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1008/>>. Acesso em: 31/05/2022.

IPHAN. **Carta de Burra**. Austrália, 2013. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31\\_10\\_2013.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31_10_2013.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2022.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 03 mai. 2022

IPHAN. **Patrimônio Material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

IPHAN. **Patrimônio Mundial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

LATTES, CURRÍCULO. **Currículo: Bruno Jorge Bergamin**. Disponível em: <[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=65491C3F218CB99771D1D8736229A2DA.buscatextual\\_4](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=65491C3F218CB99771D1D8736229A2DA.buscatextual_4)>. Acesso em: 25 mai. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1996.

LEMOS, Carlos A. C. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PIMENTEL, Gaspar Vieira. **Diccionario historico, geographico e estatistico do municipio de Alfredo Chaves**, Estado do Rio Grande do Sul; Indicador commercial e profissional. Porto Alegre: Selbach, 1923. 125 p.

MARINHO, Silvinho. **O Culto Moderno dos Monumentos Modernos: Conflitos Entre Valores Na Conservação Da Arquitetura Moderna: O Sanatorium Zonnestraal**. Cidade: Editora, 2019.

MENEGUELLO, Cristina. **Patrimônio Industrial na Atualidade: Algumas Questões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem – Cartilha Simplificada**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

**Missionari di San Carlo: Scalabriniani**. Disponível em: <https://www.scalabriniani.org/pt/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

PARQUE VIVÁ. **Segurança**. Disponível em: <http://parqueviva.com.br/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Cotiporã é o 6º município com a saúde mais desenvolvida do Brasil**. Disponível em: <https://www.cotipora.rs.gov.br/noticia/view/373/cotipora-e-o-6-municipio-com-a-saude-mais-desenvolvida-do-brasil>. Acesso em: 28 jun. 2022a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Educação e Desporto**. Disponível em: <https://www.cotipora.rs.gov.br/secretaria/view/17/educacao-e-desporto>. Acesso em: 28 jun. 2022b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Cartilha do Empreendedor Turístico**. Disponível em: <https://www.cotipora.rs.gov.br/pagina/view/92/cartilha-do-empreendedor-turistico>. Acesso em: 05 dez. 2022c.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Casa da Cultura: Uma obra que encanta e valoriza a história do município**. Disponível em: <https://www.cotipora.rs.gov.br/noticia/view/673/casa-da-cultura-uma-obra-que-encanta-e-valoriza-a-historia-do-municipio>. Acesso em: 28 jun. 2022d.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Guia Roteiro Turístico**. Disponível em: [https://www.cotipora.rs.gov.br/uploads/pagina/26198/vfeROp\\_ij8Hjz9UZgFA4gCd3i3wv5uTv.pdf](https://www.cotipora.rs.gov.br/uploads/pagina/26198/vfeROp_ij8Hjz9UZgFA4gCd3i3wv5uTv.pdf). Acesso em: 05 dez. 2022e.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Para fortalecer o setor turístico de Cotiporã**. Disponível em: <https://www.cotipora.rs.gov.br/noticia/view/1173/para-fortalecer-o-setor-turistico-de-cotipora>. Acesso em: 05 dez. 2022f.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Plano Municipal de Turismo**. Disponível em: <<https://www.cotipora.rs.gov.br/legislacao/view/5565/plano-municipal-de-turismo>>. Acesso em: 05 dez. 2022g.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Sobre a Cultura**. Disponível em: <<https://www.cotipora.rs.gov.br/pagina/view/59/projeto-cultive-arte>>. Acesso em: 07 dez. 2022h.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIPORÃ. **Rota Turística “Águas e Vales”: Crescimento e desenvolvimento regional**. Disponível em: <<https://www.cotipora.rs.gov.br/noticia/view/848/rota-turistica-aguas-e-valess-zcrescimento-e-desenvolvimento-regional>>. Acesso em: 05 dez. 2022j.

**Resgate de Cotiporã: A História**. Disponível em: <<http://historiadecotipora.blogspot.com/.com/>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SCUSSEL, Dalmo Luiz. **Entrevista concedida a Bruna Scheuer**. Bento Gonçalves, 2018a.

SCUSSEL, Dalmo Luiz. **Entrevista concedida a Alexandre Scussel**. Bento Gonçalves, 2018b.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Censo Demográfico - População residente, por sexo, situação e grupos de idade - Amostra - Características Gerais da População**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200#resultado>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

TERMAS E LONGEVIDADE. **Roteiro Turístico**. Disponível em: <<https://www.termaselongevidade.com.br/>>. Acesso: 05 dez. 2022

VITRUVIUS. **Alois Riegl e o culto moderno dos monumentos**. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.054/3138>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

## ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Jorge Bergamin, CPF 097406780-68, RG 8018773757,  
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e  
benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha  
imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e  
Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora  
**LETÍCIA MARIA ZARDO**, CPF 017.915.270-00, RG 5119203767 da  
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, do projeto de pesquisa/ Trabalho de  
Conclusão/ Dissertação/ Tese, intitulado "Implementação de Estímulo Indutivo  
na cidade de Cotiporã" a  
realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem  
quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos  
pesquisadores, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que  
resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do  
Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º  
10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo  
Decreto N.º 5.296/2004).

Cotiporã, 20 de maio de 2022

Letícia Maria Zardo  
Pesquisador

Jorge Bergamin  
Participante da pesquisa

## ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu *Valério Camp*, CPF *205.224.360*, RG *78*,  
 depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e  
 benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha  
 imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e  
 Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora  
**LETÍCIA MARIA ZARDO**, CPF 017.915.270-00, RG 5119203767 da  
 UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, do projeto de pesquisa/ Trabalho de  
 Conclusão/ Dissertação/ Tese, intitulado "*Levantamento das Práticas Educativas*" a  
*realizadas no Colégio*  
 realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem  
 quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos  
 pesquisadores, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que  
 resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do  
 Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º  
 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo  
 Decreto N.º 5.296/2004).

Cotiporã, *30* de *junho* de 20*22*.

*Letícia Maria Zardo*  
 Pesquisador

*Valério Camp*  
 Participante da pesquisa